FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 707

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A MORTE DE KENNEDY ABALOU O MUNDO INTEIRO

Um crime odioso

O nome do presidente Kennedy figura, desde ontem, no extenso rol das vítimas caídas no cumprimento do seu dever, em nome e para satisfação do ódio político, ideológico ou religioso. No seu caso, que causou em todo o Mundo um legítimo movimento de protesto e de espanto, o crime é tanto mais revoltante quanto é certo que lhe faltou a moldura dum ambiente sobreexcitado por cóleras legítimas ou a explicação plausível de culpas em que voluntária ou inconscientemente incorresse. É possível discutir os actos do homem abatido na plenitude da sua acção dinamica e confiante. Ninguém lhe recusará o reconhecimento devido ás mais nobres e levantadas intenções. O seu idealismo pode tê-lo enganado, por vezes, nos meandros de situações complexas e equívocas. A generosa inspiração que o guiava fica como eloquente testemunho da grandeza dos seus propósitos e da isenção dos seus intuitos.

John Kennedy fez uma carreira fora de série que se não justifica apenas pelos privilégios do nascimento e da fortuna. A sua idade e a sua religião seriam, sem as qualidades eminentes que o exornavam, obstáculos insuperáveis, perante os quais outros sucumbiram na carreira para a Casa Branca. Os factos demonstraram que, elegendo-o, o instinto dos seus compatriotas os não iludira ao sancionarem um precedente de que ficou luminosa trajectória. A sua mocidade, o seu ardor, a sua fé na vida e a sua confiança no futuro, transformaram-no em símbolo de uma grande nação cujos defeitos são largamente superados pelos serviços prestados ao progresso e á civiliza-

(Continua na 7.ª página)

A Polícia assegura que o assassino é Oswald mas o acusado nega

WASHINGTON, 23 — Lee Oswald foi acusado — pela Polícia de Dallas do assassínio do presidente Kennedy — anunciou a American Broadcasting Company.

Com efeito, cerca de doze horas depois da morte do chefe da Casa Branca, Lee Harvey Oswald, de 24 anos, foi acusado de ter abatido o presidente com vários tiros de espingarda.

Segundo a Polícia, foi ele, efectivamente, o homem que disparou três tiros do quinto piso do edifício transformado em depósito de livros de estudo.

Até ás ultimas horas da noite passada, Oswald continuava a afirmar que nada tinha a ver com o assassínio do presidente Kennedy e que estava inocente da acusação de ter morto um polícia.

Oswald gritou para os detectives que o interrogavam:

— Não matei o presidente. Não sei porque estou aqui.

OS PRIMEIROS INTERROGATÓRIOS

Antes, Oswald tinha sido acusado de ter morto um polícia de Dallas, assassinado pouco depois do atentado em que perdeu a vida o presidente Kennedy.

O capitão Will Fritz, director da secção de homicídio de Dallas, anunciou que Oswald era acusado do assassínio do presidente, mas acrescentou que o acusado não fizera qualquer confissão ou declaração.

Oswald, algemado e guardado por dois polícias, foi trazido perante os jornalistas pouco depois da meia-noite.

A sua face estava branca como a cal, tinha os ombros descaídos e um ar de medo. Disse, numa voz quase inaudível, que não tinha morto o presidente ou o polícia. Afirmou ainda que não fora oficialmente acusado pela Polícia do assassínio do presidente na altura que entrou para a sala de confrontação com testemunhas.

Acrescentou que a primeira vez que soube do crime fora quando um jornalista lho dissera ao sair da sala dos interrogatórios para a cave da sede da Polícia.

OSWALD INSISTE EM QUE ESTÁ INOCENTE

Equipas da Polícia e de agentes do F. B. I. interrogaram por turnos Oswald numa sala do posto no 3.º andar da sede da Polícia. De vez em quando, Oswald era transferido para outra sala, presumivelmente para ser visto por testemunhas, e foi durante uma dessas interrupções que ele insistiu em que estava inocente.

Oswald é um homem baixo, de cara magra, com cabelo ralo, ligeiramente ondulado. Sua mulher, Marina, uma

(Continua na ultima página)

O novo presidente tem a cooperação de todos os políticos

WASHINGTON, 23 — Os dirigentes democráticos e republicanos do Congresso americano garantiram ao novo presidente, Lyndon Johnson, a sua completa cooperação — declarou o informador adjunto da Casa Branca, Hatcher, na primeira conferência de Imprensa na Casa

(Continua na página central)

Flagrante instantâneo do momento em que o Presidente caía mortalmente ferido, no assento traseiro do carro, vendo-se a esposa a debruçar-se sobre o corpo do marido e um agente saltando num a instintiva mas vã tentativa para o proteger

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Os professores encarregados de escolher os trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» estão a desenvolver grande actividade

O concurso «O Natal visto pelas crianças», cuja popularidade tem aumentado desde o primeiro, realizado em 1958, obriga o «Diário de Lisboa» á montagem de um plano de meticulosa organização, para que os fins elucidativos da iniciativa sejam perfeitamente atingidos.

Doutrinando diariamente os educadores, com a série de artigos escritos propositadamente para o nosso jornal pelo prof. Calvet de Magalhães, fazemos, assim, um trabalho esclarecedor que é necessário realizar.

Seguidamente, é preciso dispor de uma série de especialistas de educação pela arte que classifiquem os trabalhos dentro da cada escalão e sòmente rejeitem os que não correspondam a obra feita por crianças e tenham sido copiados inconscientemente. Trabalho árduo, de grande método e resistência, só possfvel pelo facto de existirem no nosso País professores devotados á profissão.

Torna-se, depois, necessário ordenar os trabalhos dentro de cada escalão; dispôs-los para uma exposição, respeitando proporcionalmente o numero a expor por cada idade; comparar os mais expressivos e firmes dentro de cada estádio gráfico, etc. E isto reflecte o valor de uma iniciativa que, estamos certos, alegra todos os jovens.

Todas as crianças devem concorrer evitando-se que os seus trabalhos sejam seleccionados. Todos os trabalhos devem ser enviados para o «Diário de Lisboa» até ao dia 15 de Dezembro.

Homenagens

Dr. Armindo da Silva

OLEIROS (Beira Baixa), 23 — O sr. dr. Armindo da Silva, que desde Novembro de 1958 desempenhava os cargos de médico municipal e subdelegado de Saude deste concelho, pediu licença ilimitada do exercício dos referidos cargos, que lhe foi concedida.

Os oleirenses, que muito o estimam e consideram, vão oferecer-lhe um jantar de homenagem e despedida no próximo dia 23, o qual será servido no salão paroquial. A inscrição encontra-se aberta no Café Alvelos, desta vila.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Pirenéus.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto: 11°; Portalegre, 13°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°,2; Faro, 14°; Sagres e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, predominando de nordeste, neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã, no litoral oeste e nos vales interiores. Pronunciado arrefecimento nocturno, com formação de geadas nas terras baixas do Norte.

CRÉDITOS ESPECIAIS abertos em Angola

Foram abertos em Angola dois créditos especiais: um, de 20 000 contos, destinado a suportar o encargo da comparticipação da província no capital da Companhia da Celulose do Ultramar; e outro, de 11 000 contos, para reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária.

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA no Casino Estoril

O publico tem, no átrio do Casino Estoril, mais uma exposição de pintura promovida pela Sociedade Estoril-Sol, assinalando o termo do plano de actividades culturais que elaborou para este ano. Desta vez, os quadros expostos pertencem á consagrada pintora Maria Alexandrina P. Chaves Berger, artista fiel á escola tradicionalista, cujas paisagens têm o mérito de reproduzir com fidelidade os ambientes inspiradores. O certame comporta dezasseis quadros, alguns de dimensões quase gigantescas, onde se reproduzem a majestade da serra de Sintra, a dureza das terras trasmontanas, a alegria dos coloridos recantos minhotos e o bucolismo da paisagem beiroa. Há, ainda, um grupo de telas com lindas flores de Lisboa (Estufa Fria, Tapada das Necessidades, etc.) em que a artista vinca bem a sua fina sensibilidade.

Á cerimónia inaugural da exposição — que se manterá patente ao publico até ao dia 6 de Dezembro — presidiu o sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol. Estavam presentes, além da expositora e de numeroso publico, o presidente e vereadores da Camara Municipal de Cascais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Norman na Scotland Yard» e «Pistoleiros de Abilene» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A furia dos bárbaros» e «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A história de um grande amor» e «Discípulos do mal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Tempestade sobre Washington» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os 9 irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central*, — Rua Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — *Marquez dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116)

CASCAIS — *Nova* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). — *Cordeiro* — Av. Marginal Tel. 280170).

VIDA SOCIAL

NUNO DA SILVA NEGRÃO

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Nuno da Silva Negrão, representante dos Transportes Aéreos Portugueses, que, em 14 de Outubro passado, sofreu um grave desastre de automóvel.

O sr. Silva Negrão seguia tranquilamente de automóvel para o aeroporto de Orly quando outra viatura, a grande velocidade, embateu na retaguarda do seu carro, provocando-lhe ferimentos que só agora se encontram cicatrizados.

Dado que possui em Paris muitas amizades, conquistadas durante longos anos de convívio caracterizado pela mais franca simpatia, Silva Negrão recebeu durante o período da sua convalescença expressivos testemunhos de estima e consideração.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE

ODILE EZDRA ENCANTADORA EMBAIXATRIZ

DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA

CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

versáteis executantes das mais belas melodias

BAILADOS PORTUGUESES

todo o colorido das nossas danças folclóricas

RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vitor Campos, com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 30: «Tempestade sobre Washington»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

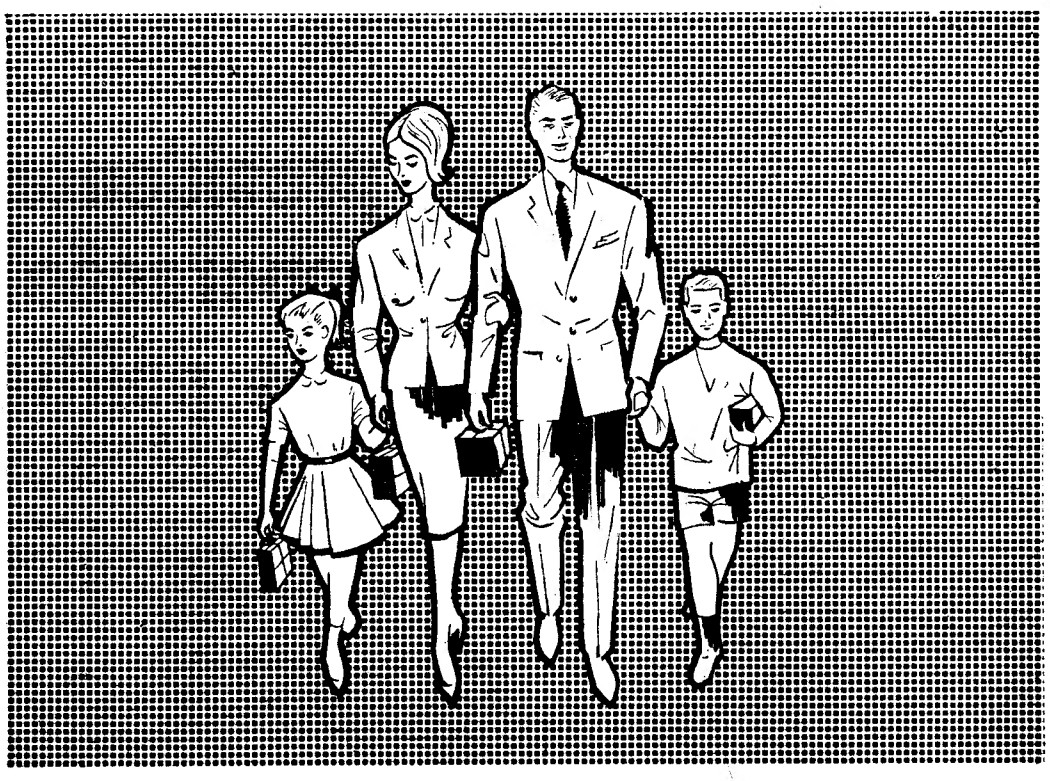
RESTAURANTE CORPO SANTO «CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

RESTAURANTE DE ESPECIALIDADES

LES GRENOUILLES SAUTÉES
LES CÔTELETTES PIPERADE À BASQUAISE
LE STEAK À GRAND SEIGNEUR
LA SOLE AUX AMANDES

DOMINGO ENCERRADO



estamos no outono

Lanalgo

ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES!

Lanalgo A CASA ONDE O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO — EXPÕE NOS SEUS VÁRIOS ANDARES UMA VASTA COLECÇÃO DE ARTIGOS DE

VESTUÁRIO • SAPATARIA • MALAS E CARTEIRAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS • PERFUMARIAS • BIJUTERIAS

Lanalgo TEM QUASE TUDO... PARA TODA A FAMÍLIA!

COMPRE MELHOR — COMPRE NA Lanalgo

A CASA DAS TRÊS ENTRADAS QUE PROIBIU A ENTRADA AO MAU GOSTO!

RUA DE SANTA JUSTA • RUA DOS CORREEIROS • RUA DA PRATA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● O reportório da «Comédie-Française»

PARIS, 23 — A «Comédie-Française» apresentará no próximo dia 26 a peça «La foire aux sentiments», de Roger Ferdinand, encenada por Raymond Gérome e interpretada por Georges Chamarat, Jean Marchat. Henri Rollan, François Chaumette, Catherine Samie e Jeanne Boitel.

● «Um novo tipo de amor»

HOLLYWOOD, 23 — Melville Shavelson, escritor, produtor e realizador do filme da Paramount «Um novo tipo de amor («A new kind of love»), chegou a Hollywood, vindo da Europa e de Nova York, onde tratou de assuntos relacionados com o lançamento desta comédia em technicolor.

Os principais papéis de «Um novo tipo de Amor», são interpretados por Paul Newman, Joanne Woodward, mulher de Paul, Thelma Ritter e Eva Gabor.

Como astro convidado teremos Maurice Chevalier, fazendo o papel de... Maurice Chevalier.

● «Rir à russa» em Paris

PARIS, 23 — André Charpak anunciou para o próximo dia 29 a apresentação, no Teatro Récamier, do seu novo espectáculo «Rir á russa». Compõem-no duas peças: «O nariz», de Gogol, e «A mulher doutro ou o marido debaixo da cama». de Dostoievski, com Robert Murzeau, Guy Bertil e Pasquali.

● Charlton Heston vai ser Miguel Ângelo

HOLLYWOOD, 23 — Charlton Heston, que foi «São João Baptista» na película «The greatest story, ever told», de Georges Stevens, encarnará Miguel Angelo no filme que vai ser extraído da biografia romanceada do artista, escrita por Irving Stone, sob o título «O tormento e o exta-se», obra de que já se vendeu um milhão e oitocentos mil exemplares em todo o Mundo.

A adaptação cinematográfica do livro está a ser preparada por Philip Dunne e as filmagens devem principiar em Maio de 1964, na Itália. — (A. N. I.).

● Baixou o número de cinemas em França

PARIS, 23 — No dia 1 de Julho de 1962 havia em França 5755 cinemas, totalizando 2 763 787 lugares, ao passo que no dia 1 de Julho de 1963, os numeros haviam descido para 5695 e 2 724 822, respectivamente — anunciou o ministro francês da Cultura, André Malraux, ao falar da situação actual do cinema francês, na Assembleia Nacional.

Acrescentou que o cinema nacional perdeu mais de um terço do seu publico a partir de 1957, observando, todavia, que a crise se manifesta na maior parte dos países que produzem filmes. Apontou o exemplo dos Estados Unidos onde — comentou — a tendência começa a inverter-se, notando-se que está de novo em ascensão o numero de espectadores de cinema. — (A. N. I.).

● «Selva trágica», novo filme brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23 — Vilma Lindamar, filha da actriz Maria Ribeiro, é a protagonista do filme «Selva trágica» que o realizador Roberto Farias está a rodar, inspirado no romance homónimo de Ernani Donato. — (A. N. I.).

RIBEIRINHO
BARROSO CAMILO
no quadro «OS GALEGOS»
da REVISTA POPULAR

O' PÁ' não fiques calado!

EM PLENO TRIUNFO!
com
CAMILO DE OLIVEIRA
BARROSO LOPES
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
A grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE
as atracções nacionais
Valentina Félix ★ Natalina José
HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
em 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)
Amanhã — Espectáculo ás 16 h.

O ÊXITO
de «O milagre de Anna Sullivan, no Sá da Bandeira

Estreou-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O milagre de Anna Sullivan», que obteve grande êxito junto do publico da capital do Norte.

Os aplausos foram especialmente apoteóticos para Eunice Muñoz, que proporcionou ao publico uma bela noite de teatro.

«Brazilian Holliday» no São Luiz

Depois do expressivo êxito alcançado na exibição feita no Hotel Ritz, durante o banquete de gala oferecido pela Panair do Brasil, o estupendo conjunto «Brazilian Holliday» voltou ontem a exibir-se para o publico da capital.

O cinema S. Luís encheu-se, por isso, do publico que não quis perder esta estupenda manifestação de folclore brasileiro, que recebeu com grande entusiasmo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na peça «Sonho duma noite de Verão», o actor José de Castro interpretará o personagem desempenhado por Raul de Carvalho e pelo saudoso João Villaret. Como noticiámos, a peça está já em ensaios no Nacional.
- Integrada na rubrica teatral da R. T. P. «Ribalta», sob a direcção do realizador Ruy Ferrão, entrou em ensaios a peça «O Rosário». Como principais intérpretes, a actriz Madalena Soto e o actor Rui de Carvalho.
- A sociedade artística constituída pelos actores Paulo Renato, Fernando Curado Ribeiro e Alexandre Vieira tem já colocados vários espectáculos infantis que serão representados esta temporada.
- Só no próximo mês de Janeiro deve ser apresentada na televisão uma nova série de «Cenas da vida duma actriz», escritas pelo dr. Costa Ferreira e interpretadas pela actriz Eunice Muñoz.

NO MARIA VITÓRIA
«Ó pá, não fiques calado» o êxito dum grande elenco

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e ainda Ribeirinho, a grande atracção internacional Hermanas Benavente e as nacionais Valentina Felix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e Natalina José, são os triunfadores da nova revista popular que Hermes Portela apresenta com notável êxito no Maria Vitória, todos os dias em duas sessões.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES
«Rocambole», no Condes e Roma

Nas telas dos cinemas Condes e Roma projectou-se, a noite passada, pela primeira vez ao publico da capital a película «Rocambole». Quem já a alguma destas salas de espectáculos se tivesse deslocado, para assistir aos dois ultimos filmes ali exibidos, teria cépticamente sorrido, ao ver algumas sequências desta fita. Todavia, apesar de todas as fantasias de que é instruído, é um filme de um género que ainda não perdeu admiradores entre nós.

Impregnado de um tom romanesco, cheio de imprevisto e de situações verdadeiramente «rocambolescas», apresenta-nos um personagem que é ainda hoje um mito, reminiscência de uma época, criação de Ponson du Terrail.

A intriga amorosa sucede-se á crueldade, ao «suspense», as cenas ternas ás cenas turbulentas e perigosas.

Rocambole é uma figura diabólica que é de tudo um pouco, desde ladrão a generoso, cruel, egoista, perigoso, e um verdadeiro conquistador de corações femininos.

Tendo nos principais papéis Channing Pollock, Hedy Vessel, Guy Delorme e Nadia Gray, o filme, é realizado por Bernard Borderie e filmado em Euroscope e Eastmancolor. — *Visor 12.*

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossas MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL
Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

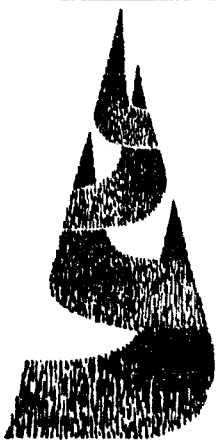
PARIS
2.000 KMS. POR ESTRADA
140 MINUTOS DE AVIÃO
TAP AIR FRANCE
consulte o seu agente de viagens

DONA MARIA II
Às 21.45
(ADULTOS)
A comédia de MOLIÈRE
TARTUFO
COM UMA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO

Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

CURSO SUPERIOR
POR LICENCIADO E ENGENHEIRO
Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres 53 1 Dir Tel 764809.

V salão de artes domésticas



NO PAVILHÃO DA F. I. L.
À JUNQUEIRA

DE 23 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO

HOJE, 1.º DIA

Abertura às 19 horas

UMA INTERESSANTISSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

●

UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA

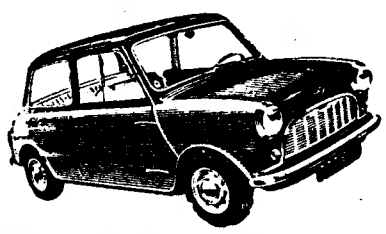
●

DESDE O MAIS SIMPLES UTENSILIO DOMÉSTICO AQUILO QUE POSSA CONTRIBUIR PARA QUE UMA CASA TENHA AMBIENTE CONFORTÁVEL E DEVERAS ACOLHEDOR, TUDO ALI PODERÁ SER ADMIRADO

FRIGORÍFICOS ● RÁDIOS ● TELEVISORES ● FOGÕES ● ESQUENTADORES ● TRANSISTORES ● MOBÍLIAS ● RELÓGIOS TAPETES ● PELARIAS ● MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS ● ENCERADORAS ● VIDROS E LOIÇAS ● MÁQUINAS DE COSTURA ASPIRADORES ● CARPETES ● LAVA-LOIÇAS ● MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ● MÁQUINAS DE TRICOTAR ● VINHOS ● PRODUTOS DIETÉTICOS ● CHOCOLATES ● REBUÇADOS ● CAFÉS CANDEEIROS ● DISCOS ● QUADROS A ÓLEO ● INSTRUMENTOS MUSICAIS ● FARINHAS ● TECIDOS ● ARTIGOS PARA DECORAÇÃO ● DETERGENTES ● MATERIAL PARA AQUECIMENTO ● INSECTICIDAS ● CERÂMICAS DECORATIVAS ● COLCHÕES ● ARTIGOS DE BORRACHA ● ESTORES ● TINTAS APARELHAGEM DE AR CONDICIONADO

E TUDO PARA O SEU LAR

●



COM O BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 11 DEZEMBRO

●

VISITE O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Transportes assegurados pela Carris, através das Carreiras:
AUTOCARROS: n.os 12, 14 e 14-A.
ELÉCTRICOS: 17 (Praça do Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio-Dafundo). Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal.

O SILO PORTUÁRIO DE LISBOA
foi visitado
pelo subsecretário do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, visitou esta manhã o silo portuário de Lisboa, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

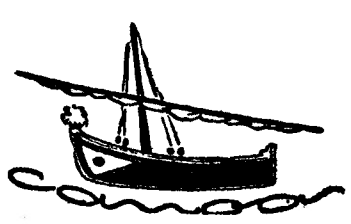
Aquele membro do Governo chegou a Xabregas pouco depois das 10 horas, sendo ali recebido pelos srs. eng.os Quartin Graça e Arbués Moreira, da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e pelo sr. eng.º Fragoso de Almeida, director do silo.

Após os cumprimentos, aquelas individualidades acompanharam o subsecretário do Fomento Ultramarino numa demorada visita a todas as instalações do silo portuário.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA. RUA ALMIRANTE REIS, 179

O 56.º ANIVERSÁRIO
do Grupo dos Cinco Reis

Amanhã, ás 17 horas, com a presença de entidades oficiais, efectua-se a sessão solene comemorativa do 56.º aniversário da fundação do benemérito Grupo dos Cinco Reis. Na sessão, que se realizará na sede — Rua da Graça, 162-1.º — serão apresentadas as 56 crianças vestidas e calçadas este ano pela simpática agremiação.



CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *TODOS OS SÁBADOS* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ✱ TELEF. 281397/98

ELA FASCINOU...
ELA ENTONTECEU...
ELA SEDUZIU...

MAS CONTINUOU A SER

A CASTA SUSANA

O ÊXITO DA AVENTURA!...
O TRIUNFO DA BELEZA!...
O RISO DA MALÍCIA!...

com a mais notável interpretação da insinuante

MARUJA DIAZ

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO CLAMOROSO no EDEN

ADULTOS — EASTMANCOLOR

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
3.ª SEMANA
FRONTEIRA DO PECADO
com **Charlton Heston** e **Yvete Mimieux**
—— Às 18.30: CONCERTO ——

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de graça em Eastmancolor
A CASTA SUSANA
com a galante e sugestiva **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**
As mais complicadas e hilariantes situações.

ROMA — Telefone Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Channing Pollock
na fabulosa odisseia de um romântico aventureiro
ROCAMBOLE
com **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

POLITEAMA — Telefone 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(Cinemascope) com Lex Barker
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 12 anos)
BALALAIKA
NÃO SOU O CRIMINOSO

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS —— UMA VIDA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Temerário, cínico, generoso e cruel, fazia do perigo o seu passatempo favorito
ROCAMBOLE
com **Channing Pollock** e **Nadia Gray**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Lino Ventura um «duro» do cinema
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche** e **Claude Rich**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 5.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

ALVALADE — Telefone 763086
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas
EM 2.ª SEMANA
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche** e **Claude Rich**

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 6 anos)
O mais extraordinário filme de CANTINFLAS
O ANALFABETO
com **Licia Prado — Angel Baraza**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
em 2.ª SEMANA a comédia em Agfacolor
TAMBÉM SOU MULHER
com **Maria Schell, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas** (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO!
Sarita Montiel, Maurice Ronet e **Franco Fabrizzi**, em
NOITES DE CASABLANCA
Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
MÁSCARAS DE CERA
A CAPITAL DO CRIME

CASINO ESTORIL — Telefone 865037
Às 17 (M. 6 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
e 21.30 (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com Henry Fonda — Charles Laughton — Don Murray e Walter Pidgeon

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
GIGANTES EM FÚRIA
SISSI E O DESTINO

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.
—— HOJE, ÀS 21.30 ——
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
O SUPERESPECTÁCULO
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AMANHÃ (ULTIMO DOMINGO)
À TARDE, ÀS 16 HORAS, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE, ÀS 21.30

TODO O HOMEM QUE VESTE BEM ADOPTA BODYGRAPH

MEDIDA INDUSTRIAL BODYGRAPH
poupa-lhe
tempo e dinheiro

escolha a fazenda
tire as medidas . . .
e pronto!

NÃO HÁ PROVAS!

O sistema
BODYGRAPH (PAT. B. J. PARIS)
garante-lhe um fato
impecável

vista chic . . . vista

Vendôme

ALFAIATES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA

HYSIL

APRESENTA O CONJUNTO **CÔR** PARA O FORNO E MESA

AGORA MAIS BARATO

~~85$00~~/80$00 ~~80$00~~/55$00 ~~45$00~~/35$00
~~85$00~~/47$50 ~~85$00~~/65$00 ~~110$00~~/85$00
~~40$00~~/32$50 ~~135$00~~/95$00

em cores: AZUL AMARELO CORAL

REPRESENTANTE:
LUFIMA
Lisboa 5 - R. Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 76 40 32
Porto R. da Alegria 7, 1.º Telef. 2 39 76

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO TRABALHO

EM COMPLEMENTO DAS DIVERSAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO QUE, COM TANTO ÊXITO, VEM SENDO PROMOVIDAS PELO

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL, DESDE 1960,

VAI ESTE INSTITUTO INICIAR UMA SÉRIE DE PUBLICAÇÕES, DE BOM NÍVEL E DA AUTORIA DE ESPECIALISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, SOBRE ALGUNS DOS MAIS IMPORTANTES PROBLEMAS LIGADOS À ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS MODERNAS.

ABRE A SÉRIE A TRADUÇÃO PORTUGUESA DO LIVRO DE **BUREAU INTERNATIONAL DU TRAVAIL**, MUNDIALMENTE CONHECIDO, INTITULADO: «**INTRODUCTION À L'ÉTUDE DU TRAVAIL**», CONSIDERADO INTERNACIONALMENTE COMO UM DOS MAIS SUGESTIVOS E COMPLETOS TRABALHOS SOBRE O ASSUNTO.

A EDIÇÃO PORTUGUESA DESTA OBRA VEM PREENCHER UMA IMPORTANTE LACUNA, QUE HÁ MUITO SE VINHA FAZENDO SENTIR NAS BIBLIOTECAS DE TODOS OS ESTUDIOSOS, EMPRESÁRIOS, TÉCNICOS E OUTROS INTERESSADOS PELOS PROBLEMAS DA ORGANIZAÇÃO MODERNA.

Obra ilustrada, no formato de 266x186, com 369 páginas e índice remissivo, ao preço de 100$00 em brochura e 125$00 encadernada.

À venda nas livrarias e nos depositários, no Porto, Livraria Lopes da Silva — Editora, Rua Chã, 101; em Lisboa, na Livraria Portugal, Rua do Carmo, n.º 70.

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
Amanhã, á tarde, ás 16 horas

O GATO

UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

13 SEMANAS DE ÊXITO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»

Palmira Ferreira

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Saoonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furiana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

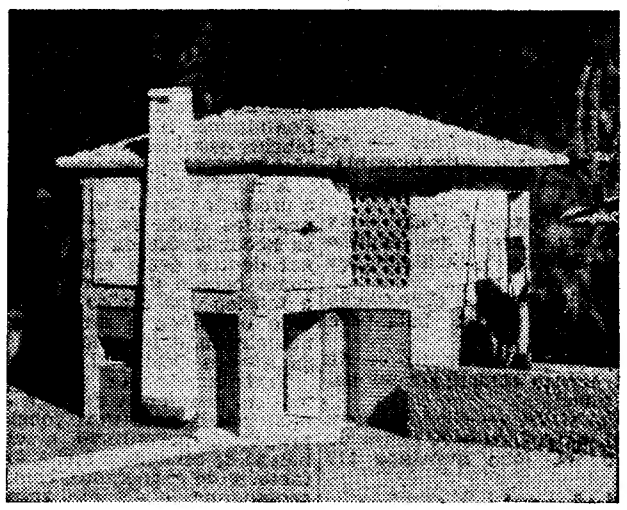
JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

era

Do Natal de 1963

PRIMEIRO PRÉMIO:



A mais linda moradia dos últimos anos. Com 3 quartos, sala de estar, sala de jantar, 2 casas de banho, aposentos para criada e cozinha, totalmente mobilada, decorada e apetrechada com moderna aparelhagem doméstica. Será construída onde o premiado quiser. Projecto dos arquitectos Victor Palla e Bento de Almeida, decorada por Carlos Ribeiro

ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO

PREÇO: 20$00

INSTITUTO
Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

Ofereça pelo NATAL

o novo **KELVINATOR**

Um FRIGORÍFICO superior por preço inferior

CASA JUNIOR
(AO CAIS DO SODRÉ)

Rua do Alecrim, 21-A
Telefone 321053

De ontem para hoje

A PAISAGEM MADEIRENSE

O eng.º J. M. dos Santos Simões, historiador de Arte e que como ninguém conhece a história da ceramcia portuguesa e sua técnica, dirigiu a XXVI Missão Estética de Férias, á Madeira. Ontem realizou no S. N. I., onde se encontram expostos os trabalhos dessa missão, uma conferência sobre a Paisagem Madeirense. Traçou primeiro o conceito da paisagem e dos elementos de beleza, a qual só se pode fixar pela Arte, «ainda que esta não seja nem imitação nem cópia da Natureza». A paisagem natural tem uma potencialidade estética, mas é o homem que lhe dá validade, transformando-a em «paisagem humanizada».

Traçou breve história da paisagem na Arte, o que deu o «paisagismo». Depois descreveu os elementos de composição estética que coincidem, de certo modo, com os elementos clássicos da natureza — Terra, Água, Ar e Fogo. Havendo que juntar a todos eles, o elemento catalizador — o Homem. Tudo isso se encontra combinado na Madeira, de forma a tornar essa ilha um centro de beleza sem par, «uma verdadeira obra de Arte».

AVIÃO SOBRE EUCALIPTOS

Foi ontem na Sertã que se deu um desastre de avião, felizmente sem consequências graves para os aviadores. Voavam sobre a região três aviões da Base Aérea de Tancos. Ao passar sobre Cernache do Bonjardim, um dos aparelhos tripulado pelo aspirante Adelino Gomes Ribeiro começou a perder altura, depois foi na direcção poente e despenhou-se nuns eucaliptos e pinheiros, junto á povoação de Couceiros. O aparelho ficou destruido, mas o piloto, retirado dos destroços, apenas sofrera o susto.

A CRIANÇA NA ESTRADA

Em Parada de Cunhos, mesmo em frente do posto da P. V. T., Maria Angelina Cabral, de 2 anos, desprendeu-se da mãe e ia a atravessar a estrada. Apareceu então uma camioneta carregada de pedra que colheu a petiza e a matou...

—■—

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Na secção de cardagem de algodão na Fábrica de Fiação e Tecidos de Tomar, manifestou-se ontem incêndio. As chamas tomaram grandes proporções, propagando-se a vários fardos. Os bombeiros compareceram logo, com o material apropriado e conseguiram extinguir as chamas, embora os prejuizos sejam elevados.

ACADEMIA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História, em sessão ordinária, proferiu ontem uma palestra o académico dr. Rodrigues Cavalheiro. Tema da mesma: O centenário do nascimento do rei D. Carlos — o monarca perante a Arte e a História. O elogio de D. Carlos baseou-o no testemunho dos contemporaneos, em particular no de Ramalho Ortigão. Antes de apreciar o rei como artista apreciara-o como homem, comparando-o em particular com D. João IV.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS EM PONTA DELGADA

PONTA DELGADA, 23. — O ministro das Obras Publicas, que chegou ontem a esta cidade, a bordo do «Carvalho Araujo», depois de receber os cumprimentos das autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito, encaminhou-se para o concelho da Ribeira Grande, onde foi alvo de carinhosa recepção, tendo ali visitado o bairro de Curral, composto de 22 habitações económicas, ainda em construção.

Seguiu-se a visita ao concelho Nordeste, onde também lhe foi dispensado entusiástico acolhimento, bem como na povoação e nas furnas. Nesta ultima localidade, o ministro inaugurou uma nova igreja, de linhas sóbrias e modernas, tendo assistido ao acto individualidades oficiais, o clero e todo o povo furnense, que tributou ao eng. Arantes e Oliveira apoteótica saudação, culminada por vivas a Portugal, ao Presidente da Republica, a Salazar e ao ministro.

Em todos os discursos proferidos, o eng. Arantes e Oliveira manifestou a sua grande satisfação pelo trabalho e o progresso que notou em todos os sectores da vida açoriana, «apesar da situação difícil imposta a Portugal pelos inimigos da integridade da pátria».

Hoje, o ministro visita os concelhos de Vila Franca do Campo e da Lagoa. — (A. N. I.).

Museu de S. Roque

Informa-nos a Misericórdia de Lisboa de que o Museu de S. Roque, sua propriedade, vai ser encerrado ao publico por motivo de obras, durante um período de cerca de dois meses.

Um momento da reunião

Reunião de revendedores de óleos Sacor da área de Lisboa

Sempre interessada no apoio á sua rede de revenda, a Cidla, distribuidora exclusiva dos lubrificantes de marca Sacor, promoveu mais uma reunião com os seus colaboradores, desta vez da área de Lisboa.

No «Espelho de Água», e sob a presidência do sr. Nuno de Brito e Cunha, mais de uma centena de revendedores escutaram com enorme interesse as comunicações sobre a nova gama de lubrificantes da Série Sacor Molygrafite. À reunião assistiram também os srs. Eduardo de Queiroz (Foz), Leonardo de Sousa e Vasconcelos, directores; srs. João Lopes Ascensão, Fernando Bobone, dr. Raul Calado, chefes de serviços; e sr. José Quintana, director; sr. Vasco de Oliveira, chefe de Serviços; srs. Cabral Moncada e Joaquim Fiuza, inspectores da Sacor; e ainda o sr. Alain Desmazures, director da Companhia Antar.

Aberta a sessão pelo seu presidente, foi passada uma gravação do sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador-director-geral da Cidla, que saudou os colaboradores da Companhia e expôs as finalidades da reunião; usaram em seguida da palavra os srs. Eduardo Foz, director Comercial (óleos); Leonardo de Vasconcelos, director técnico e Raul Calado, chefe dos serviços de Publicidade, que analisaram as perspectivas técnico-comerciais dos lubrificantes Molygrafite, que a Cidla tão justamente se orgulha de distribuir.

Nos aspectos técnicos foram fornecidas detalhadas explicações sobre a importancia e vantagens dos lubrificantes sólidos, grafite e bissulfureto de molibdénio, que o progresso da técnica permitiu agora associar pela primeira vez de forma homogénea e estável. As multiplas qualidades como diminuição do atrito a seco, melhor condutibilidade técnica e eléctrica, resistência á corrosão e enorme afinidade para o metal — e as suas consequências imediatas: diminuição do calor, eliminação dos perigos de gripagem e dos ruídos de engrenagens.

No campo prático foram realçadas as características como diminuição do período de rodagem, a manutenção das cotas de origem, a facilidade no arranque e a protecção mesmo em caso de interrupção no circuito do óleo. Referiu-se depois a toda a gama de óleos para motores a gasolina, a gasóleo e a dois tempos, bem como ao óleo de engrenagens Sacor G-mo, óleo polivalente para quase todos os tipos de engrenagem.

O sr. Leonardo de Vasconcelos terminou a sua exposição muito aplaudido pela assistência que no final estabeleceu vivo colóquio com o orador.

Os problemas comerciais postos pela expansão destes lubrificantes foram analisados pelo sr. Eduardo Foz, que demonstrou a economia que advém para os automobolistas com o uso dos produtos da Série Sacor Molygrafite.

Além da natural economia de manutenção, trata-se da mais barata solução do nosso mercado para o uso de lubrificantes sólidos; uma solução que será em breve um êxito comercial, pois a Cidla quer estreitar os laços com os seus colaboradores de forma a constituir uma equipa, um «bloco comercial» que constitua uma real força de vendas, facultando-lhes uma gama ímpar de produtos.

O chefe dos Serviços de Publicidade fez uma análise detalhada dos objectivos da acção nos vários suportes publicitários, demonstrando as diferenças e semelhanças entre o trabalho dos seus serviços e a actuação dos revendedores em cada posição Sacor. Concretizou as suas palavras com uma explicação dos anuncios e das qualidades dos lubrificantes, dando exemplos muito simples e directos. Expondo o enorme esforço publicitário da Companhia, afirmou que a sua acção só poderá resultar se os colaboradores completarem eficientemente o trabalho.

É assim alargada a vasta gama dos óleos Sacor, já com uma firme posição no nosso País; a nova Série Sacor Molygrafite terá com certeza o merecido êxito que conquistou em todo o estrangeiro.

O presidente da mesa encerrou a sessão com uma imagem feliz que resume a oportunidade á disposição dos revendedores: no Mercado Português a Série Sacor Molygrafite oferece todos os trunfos aos colaboradores da Cidla.

No final, a todos os presentes foi servido um beberete.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O alegre forasteiro» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «As loucuras de meu marido» e «Horas de desespero» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «As aventuras do capitão Wyatt» e «Sangue do meu sangue» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Uma bala para Joey» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Cinco semanas num balão» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «Afrodite — A deusa do amor» e «O lobo humano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia (vila), 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Abreja* — (Telef 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Festas associativas

Estão previstas festas dançantes, esta noite, no Clube Estefania, S. F. Alunos de Apolo, Lisboa C. Rio de Janeiro, C. D. de Arroios, Casa das Beiras e Externato de Porto de Mós (finalistas); e amanhã, de tarde, na Casa das Beiras, Centro Espanhol, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. F. Alunos de Apolo, Casa do Minho, S. E. «Os Económicos», Casa do Alentejo e Clube Ferroviário de Portugal.

Uma nova fábrica de rações para gados

A Companhia União Fabril inaugura na próxima segunda-feira, nas Fontaínhas, Alcantara, uma nova fábrica destinada á produção de rações para animais.

A nova unidade fabril destina-se a produzir uma mais vasta gama de produtos, para fazer face a todas as necessidades da pecuária nacional dentro deste campo, tomando como base o desenvolvimento que o fabrico das rações tem tido em todo o Mundo e ultimamente, de maneira mais acentuada, nos países da Europa Ocidental.

Trabalhando por processo automático, essa nova unidade está dimensionada para uma considerável produção, permitindo a obtenção não só de alimentos farinados como também de granulados, com vista a acompanhar o elevado grau de especialização que a exploração pecuária atingiu, nomeadamente nos sectores de avicultura, suinicultura e bovinicultura, e que levou os técnicos á necessidade de utilizar animais seleccionados de acordo com a exploração a que os mesmos se destinam.

A par da nova fábrica a C. U. F. montou também, pela primeira vez no nosso País, uma secção de «Serviços Técnicos», destinada a prestar assistência especializada a todos os clientes e a fazer o «contrôle» das matérias-primas usadas no fabrico, bem como o do produto a fornecer aos clientes.

As novas instalações foram esta tarde visitadas pelos representantes da Imprensa.

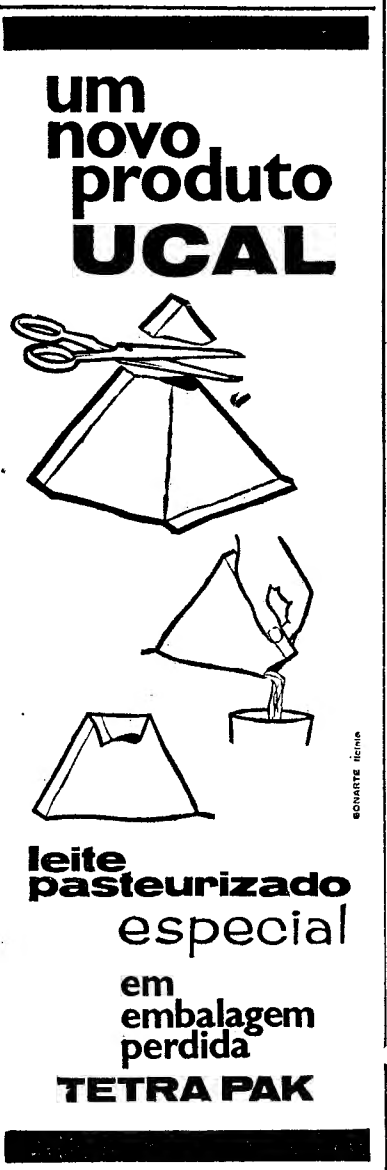
Doutoramento de uma senhora na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 23 — Na Sala dos Capelos, efectuou-se hoje a ultima prova do doutoramento em Filologia Germanica da Faculdade de Letras, da sr.ª dr.ª Maria Manuela Pinto de Figueiredo.

Presidiu o magnífico reitor, prof. Jorge Andrade de Gouveia, sendo o juri constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e ainda pelo professor jubilado dr. Providência e Costa e prof. António Gonçalves Rodrigues, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A prova constou da defesa e dissertação «As novelas de Kleist», tendo sido arguentes os profs. Providência e Costa e Albin Beau.

No final, o juri reuniu e classificou a candidata com 17 valores.



SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO LISBOA-PORTO

Hoje sábado dia 23, às 24 horas torna-se extensivo aos telefones cujos números comecem por 4, 5, 65 a 68, 73 e 78. O SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO LISBOA-PORTO, pelo que se chama a atenção dos respectivos assinantes para as seguintes instruções.

— Para etabelecer chamadas para assinantes do Porto, marcar o indicativo 02 seguido do número do telefone desejado.

Exemplo: Para obter o 2 45 95 do Porto marcar seguidamente 02 2 45 95.

— Em caso de dificuldades na obtenção destas chamadas marcar 360.

A vida agitada e aventurosa do homem acusado de ter morto o presidente dos Estados Unidos

DALLAS, 23.— Lee Harvey Oswald, empregado comercial, de 24 anos, é um antigo fuzileiro naval — marxista confesso e simpatizante de Fidel Castro — que, em 1959, ao visitar a Russia, tentou obter a cidadania soviética.

Deve comparecer perante um grande juri, durante a próxima semana.

A acusação foi formulada onze horas depois do atentado.

O acusado confessou que o revólver de calibre 38, com o qual foi abatido o agente J. D. Tippit, lhe pertencia.—(A. N. I.).

A ESTADIA NA RUSSIA

PARIS, 23.—*(Por Aline Mosby, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Era magro, parecia jovem, decidido e obstinado, quando o encontrei no quarto n.º 233 do Hotel Metrópole, em Moscovo, olhando através da cortina arrendada da janela para a grande Praça da Revolução.

«Lee Harvey Oswald, Fort Worth, Texas, chegado a Moscovo no dia 15 de Outubro de 1959, logo no dia seguinte pediu a naturalização russa» — escrevi então no meu bloco de apontamentos, há quatro anos, quando era correspondente da United Presse, em Moscovo.

Encontrei hoje o meu bloco, com os apontamentos das suas declarações. Descobrira-lhe o rasto em Moscovo no dia 31 de Outubro, depois de Oswald ter ido á embaixada dos Estados Unidos para anular a sua nacionalidade norte-americana.

Avaliei-o como uma pessoa decidida, mas pouco segura de si próprio, talvez um pouco ingénuo, e, emocionalmente, um desequilibrado.

«Sou marxista»—declarou-me gravemente.

«Comecei a interessar-me pela doutrina aos 15 anos».—(A. N. I.).

A MOCIDADE DE OSWALD

DALLAS, 23.—O homem acusado de ter assassinado o presidente Kennedy — Lee Harvey Oswald — nasceu a 19 de Junho de 1939, e frequentou duas escolas elementares em Forth Worth, antes de se matricular, em 1959, num liceu de Arlington, cujas aulas só frequentou durante vinte e três dias.

Alistou-se, então, nos fuzileiros navais. Foi durante o seu serviço que decidiu visitar a União Soviética. Na Russia, tentou naturalizar-se russo, mas por fim regressou aos Estados Unidos.

É casado com uma russa, que vive em Irving, nos suburbios desta cidade.—(A. N. I.).

ATIRADOR DE ESCOL COM DOIS CONSELHOS DE GUERRA POR INDISCIPLINA

WASHINGTON, 23.—Lee Harvey Oswald, acusado de ter assassinado o presidente Kennedy, é um atirador de escol, que foi expulso, com repreensão, da reserva do corpo dos fuzileiros navais em 1960, por haver decidido renunciar á nacionalidade americana para se naturalizar russo.

Um informador dos fuzileiros navais declarou que Oswald era tido por «indesejável» e que compareceu por duas vezes em tribunal de guerra quando fazia o serviço militar no Japão.

Nascido em Nova Orleans, em 18 de Outubro de 1939, alistou-se nos fuzileiros navais, em 24 de Outubro de 1956, em Dallas. Foi desmobilizado a seu pedido, um ano antes de findar o tempo, porque tinha a mãe a seu cargo. A expulsão do corpo de reserva foi pedida em 13 de Setembro de 1960 e confirmada pouco depois pelo conselho disciplinar dos fuzileiros navais.

Foi julgado em tribunal de guerra, pela primeira vez, em 11 de Abril de 1948, por violação de um regulamento que exige que os militares manifestem as armas pessoais em seu poder. O segundo julgamento data de 18 de Junho de 1958, por haver insultado um sargento. Havia-se especializado na electrónica, mas nunca foi promovido, mantendo-se soldado de primeira classe.—(F. P.).

OSWALD — PROPAGANDISTA DE FIDEL CASTRO?

WASHINGTON, 23 — A Polícia de Nova Orleãs indicou hoje que Oswald tinha sido preso em Agosto, numa rixa com cubanos anticastristas exilados, surpreendido por aqueles quando distribuia nas ruas, panfletos procastristas.

Foi acusado de perturbar a ordem publica e condenado a 25 dólares de multa. No julgamento, declarou que era presidente em Nova Orleãs, do «comité» «Justiça para Cuba». O director nacional daquele mesmo «comité» em Bufalo, declarou, porém, que não conhecia Oswald nem nenhum na sua organização. «Talvez o seja — acrescentou — não conheço todos os membros, mas, presidente de um «comité» local, não é com certeza».

Carlos Bringuier, cubano exilado, que vive em Nova Orleãs, relata que Oswald tentou inscrever-se numa organização anticastrista para fazer espionagem. Apresentou-se como antigo fuzileiro naval, oferecendo-se para instrutor, com vista a uma invasão de Cuba. Mas Bringuier desconfiou dele e passou a vigiá-lo. Assim, descobriu que Oswald era realmente procastrista e distribuia propaganda a favor do primeiro-ministro cubano.

Ainda em Nova Orleãs, no Verão passado, Oswald foi entrevistado pela rádio. Em resposta a perguntas do jornalista, declarou que era marxista, mas negou a qualidade de membro do partido comunista.

A sua extrema magreza dá-lhe aspecto enfezado. Tem olhos escuros e vivos, nariz grande, cabelo castanho e testa muito alta. — (F. P.).

Os últimos passos do presumível criminoso e as frases que proferiu até ser preso no cinema

DALLAS, 23.—A breve história da intervenção de Oswald nos acontecimentos é a seguinte:

O suspeito criminoso perpetrou o atentado eram 12 e 30; saiu do edifício donde havia disparado a arma e, a uns 4 quilómetros de distancia, pelas 13 e 15, matou á queima-roupa um agente da Polícia que lhe deu ordem para parar; foi preso num cinema e encontrava-se nas mãos da Polícia, depois de renhida resistência, ás 13 e 45.

Segundo o detective Edward Hicks, os factos que conduziram á prisão de Oswald foram os seguintes:

Oswald trabalhava no 5.º andar do armazém — o piso donde os tiros foram disparados — na altura em que o cortejo com o presidente passava.

«MANDA-ME O ELEVADOR»

Um homem que trabalhava com ele disse-lhe: Oswald, vamos ver o presidente.

— Não. Tu vais para baixo e mandas-me o elevador para cima — foi segundo dizem, a resposta que deu Oswald. Depois disso Oswald foi detido pela Polícia na altura em que deixava o edifício. Afirmou então que queria ver o que se estava a passar.

Cerca de 45 minutos depois, um homem foi visto a quatro milhas de distancia no bairro de Oak Cliff, falando com o guarda J. Tippitt. A sr.ª Helen Markham que esperava um autocarro a uma distancia não muito grande do cinema declarou que Tippitt tinha parado o seu carro da Polícia para falar com o homem.

UM POLICIA ABATIDO

A sr.ª Markham afirmou que o homem se dirigiu para o carro da Polícia curvando-se para a janela a fim de dizer qualquer coisa. Então o guarda saiu do carro. De repente dispararam-se tiros, olharam um para o outro. O homem puxou da pistola e abateu o guarda.

Depois do homem fugir, o polícia ainda tentou, em vão, dizer alguma coisa á sr.ª Markham.

A primeira notícia que a Polícia teve da morte de Tippitt foi pelo rádio do carro da guarda. Para o local acorreram outros guardas que encontraram o colega morto com um tiro de uma arma de calibre 38. Começaram imediatamente as pesquisas nos edifícios da vizinhança. Pouco depois, o empregado do cinema a cerca de seis quarteirões do local do crime, chamou a Polícia que cercou o cinema e começou a revistar os espectadores.

O suspeito, servindo-se do elevador, pôde ser uma das primeiras pessoas a chegar á rua, logo depois do atentado. Os agentes da Polícia deram-lhe autorização para transitar quando declarou que trabalhava no edifício do «Texas Book Depository». Possivelmente de automóvel — falta este pormenor — afastou-se do local e foi mandado parar, pelo agente que abateu, na altura em que seguia a pé.

A radiodifusão transmitia depois uma vaga descrição do suspeito: «Magro, de aspecto doentio, pálido e de estatura mediana».

«ACABOU-SE...»

E surgiu assim a suspeita no cinema. O sargento da Polícia, Jerry Hill afirmou que, quando se aproximaram de Oswald, estava sentado numa fila de trás e se levantou bruscamente, puxou da pistola e carregou no gatilho mas a arma não disparou. Oswald foi subjugado depois de breve luta e quando lhe puseram as algemas ouviram-lhe dizer: — acabou-se...

Quando estava a ser conduzido para a esquadra da Polícia Oswald gritou aos jornalistas: — Eu não matei o presidente Kennedy! Não matei ninguém! Não sei o que se passa.

À medida que o interrogatório continuou, Oswald parecia menos orgulhoso começando a falar em voz baixa e sorrindo. (F. P. e R.).

Um crime odioso

(Continuação da 1.ª pagina)

ção. Dos seus antecessores raros se aplicaram, como ele, a servir as causas que são património dos homens onde quer que vivam.

Dessas causas é legítimo falar, com reconhecimento, na hora em que o seu perfil voluntarioso atravessa os largos umbrais da História. A democracia, a liberdade, a igualdade racial e a paz foram temas em que se inspirou e motivos que o guiaram em crises que venceu ao longo de uma rota árdua percorrida com confiança que era a imagem da sua alma forjada pelo estudo e pela experiência. Kennedy compreendeu cedo que a primeira e a mais exigente preocupação de um homem de Estado, no nosso tempo, é a de evitar que a Humanidade negue a sua própria condição e os fins superiores que justificam a sua presença na Terra destruindo os bens incomparáveis que, nos domínios espiritual e material, acumulou ao longo de séculos e constituem um capital comum e sagrado. A sua alma intrépida e a sua esplêndida juventude devotou-as, totalmente, á necessidade de impedir que, por um acto de loucura ou um excesso de desconfiança, a guerra do apocalipse renove a série de provações que ensombram o passado milenário da nossa espécie, pois sabia que seria a ultima e que as suas consequências seriam irreversíveis e irremediáveis.

Um ano depois da tragédia cubana, graças á sua tenacidade, foi assinado o tratado nuclear de Moscovo e a profunda transformação que, com este, se operou nas relações entre o Leste e o Ocidente, fazendo prever uma era próxima de desanuviamento, assinalou, de maneira indelével, a sua rápida e benéfica passagem pelo Poder. O teletipo que, também por sua iniciativa, liga Moscovo a Washington exprime, com uma prodigiosa realização técnica, a vontade firme que o animava de usar todos os meios para acautelar a paz das surpresas e emboscadas que incessantemente a espreitam.

Kennedy, que preparava a sua reeleição, geralmente tida como certa, lançou-se ousadamente na senda da reabilitação dos seus compatriotas negros. Para o conseguir criou inimizades profundas e afastou colaborações valiosas, sacrificando, sem hesitação, ao grande designio da sua vida, vantagens que tentaram e paralisaram outros menos animosos e decididos. Não pôde, caído a meio da estrada que corajosamente percorria, reivindicar a glória de completar a obra iniciada pelo mais ilustre dos presidentes americanos, como ele imolado na hora culminante do seu apostolado, Lincoln. Em Kennedy havia muito da sua vida, vantagens que tentanome dela que se curvam respeitosamente perante o seu corpo, agora imobilizado, aqueles que, apesar de tudo, continuam a acreditar e a confiar.

As quatro metas da carreira de Kennedy

A nova fronteira

A campanha eleitoral, que precedeu a entrada de Kennedy na Casa Branca foi assinalada pela fórmula das «novas fronteiras», expressão simbólica que traduzia a vontade de renovação que animava o protagonista da competição triunfante por escassa margem de votos. Renovação nos Estados Unidos e fora deles. Se a fórmula não teve o efeito mágico do «new deal» rooseveltiano, o que se explica por estar o país numa fase de extraordinária prosperidade em vez das dificuldades económicas e financeiras que propiciaram a retumbante vitória de Franklin Roosevelt em 1932, o seu significado perdurou durante os três anos em que Kennedy ali se manteve. Com ele o bem-estar individual colectivo dos americanos aumentou e na vida internaconal os representantes daquele país começaram a usar um estilo que era a negação do imobilismo característico da era Eisenhower. A transformação nem sempre correspondeu a actos decisvos nem mesmo importantes. Mas a mudança teve profundo efeito psicológico e operou o sasivos nem mesmo importantes, pirável.

A igualdade racial

Depois de Lincoln, Kennedy foi o primeiro presidente dos Estados Unidos que, sincera e corajosamente, trabalhou para pôr termo á desigualdade racial e estabelecer, na comunidade americana, a igualdade de direitos plena e digna de uma sociedade altamente evoluída. As medidas que tomou, as ousadas iniciativas que ficaram ligadas nesse capítulo ao seu nome, as suas firmes intenções, que depois da reeleição teriam expressão definitiva em actos legislativos e medidas de largo alcance, criaram-lhe uma aureola tão merecida como consagradora. Onde outros, igualmente bem intencionados, sucumbiram, ele manteve, com tenacidade e coragem, trágicamente sacrificadas, a atitude firme e desassombrada que assinalou as suas promessas de candidato á presidência. Essa coerência dará decerto os seus frutos e não há para isso melhor incentivo do que aquele que forneceu a morte de Kennedy depois de uma luta em que não mostrou a mais ligeira nota de desanimo ou desfalecimento.

A crise cubana

Em Outubro de 1962, o Mundo esteve á beira do abismo, expressão consagrada para assinalar as crises periódicas em que a rivalidade americano-soviética faz correr á Humanidade o risco de ser vítima do recurso ás armas nucleares das grandes potências. Foi então que o presidente Kennedy deu a justa medida da sua serenidade e da sua lucidez e nunca serão bastante expressivas as mostras de reconhecimento que, pelo que então fez e evitou, se tributem á sua memória. A presença em Cuba de mísseis soviéticos, subitamente revelada, criou no povo americano um estado emocional e gerou, nos meios habituados a enfrentar dificuldades desse género, um receio compreensível que exigia remédio rápido. Os partidários da guerra julgaram ter chegado a sua hora. Mas o presidente soube evitar o escolho das decisões irreparáveis, agindo com sangue-frio admirável e alcançando a maior vitória da sua carreira presidencial.

O pacto de Moscovo

O pacto nuclear de Moscovo iniciou a longa e penosa caminhada para o restabelecimento de relações normais entre os Estdos Unidos e a União Soviética. A necessidade da sua normalização e o reconhecimento mutuo de que esta era possível, sem abdicação ou sacrifícios incomportáveis, orientaram o presidente Kennedy nas negociações que precederam a assinatura e a ratificação do tratado que pôs termo ás experiências atómicas na atmosfera. A sua luta para evitar a proliferação das armas atómicas prosseguiu desde então, pois entendia ele que este constituia o mais imperativo objectivo a alcançar no presente. O acordo tem por fim essencial pôr termo, antes que produza efeitos irremediáveis, á corrida para a criação de forças nucleares nacionais as quais agravarão os perigos de uma guerra de destruição total. Esse ficou sendo o seu mais legítimo título de glória e o mais justificado motivo ao reconhecimento dos seus contemporaneos.

De Gaulle irá aos E. U. A.?

PARIS, 23 — De Gaulle estuda a possibilidade de se deslocar a Washington a fim de assistir ao funeral do presidente Kennedy — afirma-se nos meios autorizados de Paris.

Nos referidos círculos salienta-se, todavia, que o general ainda não tomou uma decisão definitiva, estando, porém, já assente a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, nas cerimónias funebres. — (R. N. I.).

É satisfatório o estado do governador Connally

DALLAS, 23. — O estado do governador John Connally é «satisfatório», depois da intervenção cirurgica que sofreu ontem — confirmaram a noite passada no hospital de Dallas. O seu médico pessoal, dr. Robert Shaw, não prevê complicações. O governador não foi no entanto, avisado da morte do presidente Kennedy.

A intervenção cirurgica praticada pouco depois do atentado durou-lhe pelas costas, atravessou o peito e, depois, um pulso, para ir alojar-se na coxa. De passagem quebrou uma costela e causou numerosas lesões internas.

Julga-se que o ferido terá de passar 10 a 14 dias no hospital.—(F.P.). Rómulo Bettancourt recebeu os jorcarregado...». — (R.).

Kruchtchev: «Duro golpe»

MOSCOVO, 23 — Kruchtchev descreve a morte do presidente Kennedy como um duro golpe para todos aqueles que têm em apreço a causa da paz e da cooperação soviético-americana» — anunciou hoje a agência Tass.

Com a face carregada e envergando um fato preto, o primeiro ministro soviético assinou hoje o livro de pêsames na Embaixada dos Estados Unidos, nesta cidade.

Supõe-se que Kruchtchev veio a noite passada de Kiev para Moscovo, ao saber da morte do presidente. — (Reuter).

GROMYKO REPRESENTARÁ A U. R. S. S. NO FUNERAL

MOSCOVO, 23. — Num telegrama ao presidente Johnson, Kruchtchev afirma que o crime, perpetrado numa altura em que havia sinais de alívio na tensão internacional e se estava a abrir o caminho para a melhoria das relações soviético-americanas, tinha causado «a indignação do povo soviético contra os autores de tão vil assassínio».

O presidente da União Soviética, Brejnev, enviou o seguinte telegrama a Johnson:

«Acabo de ter conhecimento do infame assassínio do presidente Kennedy. Estou profundamente entristecido por esta notícia. O povo soviético compartilha a dor do povo dos Estados Unidos em ligação com a grande perda que sofreu — a trágica morte de tão importante estadista em plena pujança».

Kruchtchev pediu a Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, para ir aos Estados Unidos representar a U. R. S. S. no funeral de Kennedy — soube-se em Moscovo, de boa origem. Gromyko partirá, provàvelmente, ainda hoje. — (F. P.).

«K» acabrunhado

MOSCOVO, 23 — Kruchtchev apareceu como um homem perturbado aos olhos das testemunhas que o viram apresentar as condolências, na Embaixada norte-americana. Vestido de escuro, de chapéu preto, Kruchtchev com a emoção, enganou-se na data e assinou: «N. S. Kruchtchev, 24 de Novembro de 1963». Imediatamente após Kruchtchev, Gromyko e Smirnov apuseram as assinaturas, enganando-se também na data. Vinte minutos depois, Smirnov rectificou-as. Ao sair, acompanhado por Kohler, tinha o ar ainda mais perturbado do que á entrada. Estava acabrunhado», — declarou uma das testemunhas. — (F. P.).

O dolorido «Oh, não!» d abraçada ao marido foi repetido milhões de v

NOVA YORK, 23 — O dolorido «Oh, não !» da sr.ª Kennedy, abraçada a seu marido, ensanguentado, foi repetido milhões de vezes, com a mesma incredulidade, por norte-americanos, em todo o país, ao ouvirem a notícia do assassínio do presidente. Era a hora do almoço. Nos restaurantes, ao escutar-se o boletim especial transmitido pela Rádio, as conversas tornaram-se em murmúrios. Cruzavam-se no ar frases condenatórias do atentado. Quando a morte foi anunciada oficialmente, foi geral a consternação.

Nas ruas, os transeuntes paravam junto dos postos de vendas de jornais e liam os títulos, já do passado, que pareciam datar de há um século. Todos queriam ouvir as emissões da Rádio, em aparelhos portáteis. Todos queriam saber pormenores. Muitos escritórios fecharam, mas estas horas extras para o fim de semana foram acolhidas com um profundo sentimento de tristeza. Não havia pressa em regressar a casa.

MULTIDÃO EMOCIONADA NOS TEMPLOS CATÓLICOS

Em frente do edifício das Nações Unidas, os funcionários internacionais trabalhavam, cônscios das consequências mundiais que o desaparecimento do presidente Kennedy terá em todo o Mundo. Sabiam que tinha desaparecido um homem cuja vontade e influência se faziam sentir cada vez mais em todos os continentes.

Nos templos católicos, os sinos tocaram a dobrar. O som lugubre dos sinos dominava o ruído do transito. Às cinco horas, na catedral de São Patrício celebrou-se missa por alma do presidente defunto. Surgiu uma multidão compacta e emocionada, mesmo sem a cerimónia ter sido anunciada. O templo estava cheio de centenas de fiéis, que rezavam em silêncio

EISENHOWER: UM ACTO MISERÁVEL

O assassínio do presidente Kennedy causou enorme espanto e consternação em todas as esferas e camadas da sociedade norte-americana. Assim, por exemplo, o governador republicano do Estado de Colorado, John Love, declarou que «a morte do presidente Kennedy não traz á mente palavras, mas tristeza».

Em Independence, no Missouri, Truman, profundamente comovido, não fez ainda declarações. Em Nova York, Dwight Eisenhower e Herbert Hoover, também antigos presidentes, falaram á Imprensa. Eisenhower disse: «Partilho os sentimentos de indignação e pesar que todos os norte-americanos sentem diante deste acto miserável, que causou a morte do presidente da nossa nação. Perante acontecimento tão terrível, tenho a certeza de que todos os cidadãos desta nação se unirão como um homem só para exprimirem não apenas o seu pesar e a sua indignação por este acto ignóbil mas também para manifestarem a sua lealdade ao Governo».

UMA TRAGÉDIA TERRÍVEL — DECLAROU NIXON

Hoover, por sua vez, disse: «Ele amava a América e deu a vida pelo seu país».

Por seu turno, o antigo vice-presidente Nixon e adversário de Ken-

Não haverá vice-presidente durante um ano

(Continuação da 1.ª página)

Branca, depois da morte trágica do presidente Kennedy.

Hatcher anunciou que Lyndon conferenciara durante 45 minutos com os «leaders» parlamentares dos dois grandes partidos estado-unidenses. O presidente tem todos os políticos ao seu lado. Segundo Hat? cher, Johnson disse aos parlamentares que, diante da tragédia que acaba de enlutar os Estados Unidos, a nação mais do que nunca precisava de manter-se unida.

No aeroporto de Washington, onde chegou no avião em que viajaram os restos mortais de Kennedy, o presidente Lyndon Johnson embarcou num helicóptero, em que seguiu para a Casa Branca.

Havia mais de mil pessoas em silêncio no Parque Laffayette, em frente das grades do jardim da Casa Branca. No momento em que o novo presidente ali chegou, verificava-se grande confusão nos corredores da casa presidencial. O pessoal parecia desorientado. O serviço de segurança, reforçado, continha a multidão de reporteres, cineastas e fotógrafos. Lyndon Johnson conferenciou com o secretário da Defesa, McNamara e com o secretário de Estado adjunto Georges Ball e, depois, recebeu os «leaders» democráticos e republicanos das duas Camaras.

Depois de receber os dirigentes dos dois grandes partidos políticos, falou pelo telefone com Truman e Eisenhower, a quem convidou a tomar parte nas cerimónias funebres.

Esta tarde, o presidente recebe o secretário de Estado Dean Rusk e, a seguir, o general Eisenhower.

Por outro lado, o informador da Casa Branca, Hatcher, disse que Johnson falou pelo telefone com o director do F. B. I., Edgar Hoover, acerca do assassínio do presidente Kennedy. — (F. P.).

O mandato de Jonhson

WASHINGTON, 23 — Na História dos Estados-Unidos, oito vice-presidentes subiram á mais alta magistratura da nação, em consequência da morte do presidente.

Como o vice-presidente assumiu automàticamente a presidência, não haverá até Novembro do próximo ano vice-presidente, altura em que outro será eleito. É o que a Constituição norte-americana estipula Ainda de acordo como o mesmo diploma, o «speaker» da Camara dos Representantes tornar-se-ia presidente do país, caso o novo presidente viesse a falecer. — (F. P.).

Os dois filhos de Kennedy ignoram a tragédia

WASHINGTON, 23 — Os filhos do presidente Kennedy, John Junior, que completa 3 anos na segunda-feira, e Carolina, que faz 6 anos na quarta-feira, ainda não foram informados da morte do pai.

Antes da chegada do corpo do presidente á Casa Branca, as duas crianças foram levadas, ontem á tarde, pela sua governanta, Maude Shaw, para destino ignorado.

Três horas mais tarde, anunciou-se que Jacqueline Kennedy não passaria a noite na Casa Branca e tencionava retirar-se para local recolhido, supondo-se que na companhia dos dois filhos. — (A. N. I.)

Um minuto antes de cair varado pelas balas, Kennedy sorria para a objectiva de um fotógrafo. A seu lado, vê-se a esposa do Presidente assassinado e, á frente, seguem o governador Connally e a mulher

O últim

SAN ANTÓNIO (TEXAS), ry Gonzalez, desta cidade, de dy, coberta de sangue do ma adeus nos lábios gelados do p e tirar a sua aliança do dedo Minutos depois desta cena, a de Kennedy saiu do hospital p Gonzalez acrescentou que a c ra que não poude conter as lá

A emoçã

LONDRES, 23 — A rainha Isabel enviou a seguinte mensagem ao presidente Lyndon Johnson: «Fiquei bastante transtornada e horrorizada com a notícia da morte trágica do presidente Kennedy. Em nome do meu povo, envio as minhas mais sinceras condolências ao Governo, ao Congresso e ao povo dos Estados Unidos».

Por sua vez, o primeiro-ministro

O Chefe d e o Gov apresentaram

Logo que se tornou conhecida a trágica morte do presidente dos Estados Unidos, começaram a afluir ao edifício da respectiva Embaixada em Lisboa diversas individualidades, que ali deixavam os seus cartões ou se inscreviam no livro de pêsames.

Esta manhã, o edifício da Embaixada encontrava-se com a sua bandeira nacional a meia-haste, vendo-se o cimo do mastro envolvido em crepes negros.

As mais altas figuras foram re-

A representação do Governo português no funeral de Kennedy

O Governo português far-se-á representar no funeral do Presidente Kennedy por uma delegação especial, chefiada pelo sr. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, e á qual se agregarão, em Washington, elementos das nossas representações diplomáticas junto da Casa Branca e das Nações Unidas.

O sr. dr. Supico Pinto seguirá hoje, ás 18 horas, de avião, para Nova York.

Um minuto de silêncio nos campos de futebol

Associando-se ao luto nacional, pela morte do presidente Kennedy, a F. P. F. determinou que amanhã, antes do começo dos jogos oficiais, seja observado um minuto de silêncio.

ESCANDALO 63

NÃO CONFUNDA
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

a sra. Kennedy
nsanguentado
ezes nos E. U. A.

nedy, nas eleições presidenciais, declarou: O assassínio do presidente é uma tragédia terrível para a nação. A sr.ª Nixon e eu próprio enviamos uma mensagem pessoal. exprimindo a nossa mais profunda simpatia aos membros da família, nesta hora de luto e tristeza». — (F. P. e R.).

CUSTA A CRER — DISSE O GOVERNADOR DO ALABAMA

MONTGOMERY (Alabama), 23 — «Custa a crer que alguém tenha podido disparar contra o presidente dos Estados Unidos» — disse o governador do Alabama, George Wallace, que era adversário do presidente na questão racial. «Aquele que deu o tiro — disse o governador — decerto tem um ódio incomensurável contra todo o Universo». — (F. P.).

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA

NOVA YORK, 23 — Os jornais da tarde anunciam o assassinato do presidente Kennedy com enormes títulos a toda a largura das primeiras páginas. Publicam as ultimas fotografias do cortejo presidencial tiradas pouco antes do atentado, e longos telegramas de Dallas e de Washington.

Por outro lado, anuncia-se que foram anuladas todas as competições desportivas nos Estados Unidos, a efectuar ontem e hoje. As corridas de cavalos foram também anuladas. — (F. P.).

MUITO POVO DIANTE DA CASA BRANCA

WASHINGTON, 23 — Quando a bandeira nacional dos Estados Unidos foi colocada a meia haste, na Casa Branca, havia grande multidão em frente do edifício. Muitas pessoas choravam. Estão a meia adriça as bandeiras de todos os edifícios publicos e o luto nacional durará 30 dias. — (F. P.).

A ambulancia que transportou o corpo de Kennedy do hospital de Dallas para o aeroporto, de onde seguiu para Washington

o beijo

23 — O representante Henclarou ter visto a sr.ª Kennedo, dar um último beijo de esidente Kennedy, já morto, para a colocar no do esposo. urna de bronze com o corpo ara seguir para Washington. na o comoveu de tal maneigrimas. — (F. P.).

em todo o Mundo

britanico, «sir» Alex Douglas-Home, enviou também um telegrama de condolências ao presidente Johnson. — (F. P.).

ERHARD: OS ALEMÃES PERDERAM UM AMIGO

BONN, 23 — Com a voz embargada, as primeiras palavras do chanceler Erhard, ao chegar a Bonn, foram para exprimir a sua pena pelo assassínio do presidente Kennedy. «Fomos todos nós» — disse — «que perdemos John Kennedy. As palavras não conseguem exprimir o que sentimos. O povo alemão perdeu um grande amigo». — (F. P.).

AS REACÇÕES EM FRANÇA

PARIS, 23.—Eis algumas reacções de partidos e individualidades francesas, perante a morte do presidente Kennedy. O Partido Comunista afirma que o «atentado causou indignação geral, pelo que nestas circunstancias dramáticas enviamos ao povo norte-americano os nossos sentimentos de solidariedade fraternal». Por sua vez, o Partido Socialista, S. F. I. O., declarou: «O assassínio do presidente Kennedy encheu o Mundo de indignação e espanto. O presidente Kennedy nunca se poupou a esforços para defender a paz».

Quanto ao secretário da S. F. I. O., Guy Mollet, disse: «Foi uma catástrofe para os Estados Unidos e para o Mundo. A melhor homenagem que se lhe pode prestar é desejar que a sua obra lucida e corajosa continue». — (F. P.).

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR VASCO VIEIRA GARIN

NOVA YORK, 23 — «A morte do presidente Kennedy constitui grande perda, tanto para os Estados Unidos como para o Mundo. Compartilho da dor profunda que aflige a nação americana» — declarou o chefe da missão permanente portuguesa nas Nações Unidas, embaixador Vasco Vieira Garin. — (A. N. I.).

lo Estado
erno português condolências

cebidas pelo embaixador George Anderson, que se encontrava acompanhado do pessoal superior da sua representação diplomática. Cerca das 10 e 15, visitou a Embaixada norte-americana o sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que foi recebido pelo sr. William Blue, que o acompanhou junto do embaixador.

As condolências do Chefe do Estado

Eram 11 horas quando chegou ao edifício da Embaixada, na Avenida Duque de Loulé, o sr. general Humberto Pais, chefe da casa militar do presidente da Republica que, em representação do sr. almirante Américo Thomaz, foi apresentar condolências ao almirante Anderson.

Meia hora depois, foi recebido na Embaixada norte-americana o ministro dos Negócios Estrangeiros que, em nome do Governo português, ali apresentou os seus pêsames. Foi igualmente recebido pelo embaixador George Anderson, que então se encontrava acompanhado, além das personalidades já citadas, pelo sr. Theodore Xanthaky, ministro-conselheiro.

Missa de sufrágio

Depois de amanhã, no mosteiro dos Jerónimos, celebra-se missa por intenção do presidente Kennedy, que será rezada pelo nuncio apostólico em Lisboa.

O ofício solene efectua-se ao meio-dia, devendo assistir, além do embaixador e do pessoal da Embaixada e da colónia norte-americana no nosso País, diversos membros do Governo e todo o elemento diplomático.

Home deslocar-se-á a Washington?

LONDRES, 23—Pensa ir de avião a Washington assistir ao funeral do presidente Kennedy o primeiro-ministro britanico, «sir» Alec Douglas-Home — consta, nos meios bem informados londrinos.—(A. N. I.).

Betancourt chorou

CARACAS, 23. — Foi com os olhos marejados de lágrimas e a voz embargada que o presidente Rómulo Betancourt recebeu os jornalistas que o procuraram, a propósito da morte do presidente Kennedy. «Era um grande amigo ..» — disse a soluçar escondendo a cara. Mais tarde afirmou: «Os democratas de todo o Mundo estão de luto carregado...». — (F. P.).

O ritmo da América foi por momentos paralisado

— declarou-nos Carlos Botelho, que regressou a Lisboa no 1.º avião vindo dos E.U.A. após o atentado

O primeiro avião vindo da América após o atentado que vitimou o presidente Kennedy chegou á Portela ás 9 horas de hoje. Saíra de Nova York ás 3 da manhã, hora de Lisboa (22 locais), isto é, algumas horas apenas depois do dramático assassinato de Dallas.

Entre os passageiros figurava o pintor Carlos Botelho, nosso estimado colaborador, que regressava a Portugal após uma estada nos Estados Unidos de dois meses. Era, assim, o primeiro português a chegar a Lisboa que assistiu á emoção causada no povo americano pelo inesperado e trágico acontecimento.

A nosso pedido, Carlos Botelho dispôs-se a dar-nos as impressões colhidas nas ruas de Nova York, após o atentado.

— Tinha estado dois meses nos Estados Unidos a convite do Governo americano. O tempo havia sido magnífico, um belo Outono sem frio nem chuva, coisa rara há muitos anos nesta quadra. Tudo decorrera num ambiente agradável e calmo, para mim inesquecível. E precisamente no ultimo dia, quando me preparava para o regresso, fui surpreendido por este infausto acontecimento. O facto não podia ser mais triste e chocou-me profundamente.

—Como receberam os americanos a notícia?

—Com profunda emoção. As 2 horas da tarde (19 de Lisboa), no centro de Nova York, as edições especiais dos jornais eram compradas febrilmente, esgotando-se rapidamente.

Na Rua 42 apercebi-me de que algo de grave se passava, pela febre com que o publico «assaltava» os vendedores de jornais. Transeuntes aglomeravam-se em torno dos que possuiam rádios-transistors. Começaram a registar-se engarrafamentos do transito e a televisão e a rádio começaram a ocupar-se exclusivamente do atentado.

—Pouco depois— prosseguiu Carlos Botelho—, as lojas começaram a fechar, pondo nas portadas avisos do motivo e quase logo, também principiaram a aparecer bandeiras a meia haste nos grandes edifícios da cidade, bancos, hoteis e outras empresas.

—A atitude era, de um modo geral, de protesto, ou de tristeza?

—De tristeza. O americano tem um modo de reagir diferente do latino. Era evidente que o povo americano sofrera um choque brusco e violento. O espanto e a emoção eram visíveis. Quando o novo presidente Lyndon Johnson apareceu na televisão, prometendo continuar a defender os direitos do homem e a Constituição americana, fê-lo em meia duzia de palavras, firmes, sentidas, mas sóbrias e sem marchas funebres como musica de fundo.

E Carlos Botelho concluiu as suas impressões:

—Mas não há duvida que o ritmo da América foi, por momentos, paralisado. O povo americano dificilmente acreditava que «aquilo» pudesse ter acontecido...

Quem é a nova primeira dama

WASHINGTON 23 — A actual primeira dama dos Estados Unidos nasceu em 22 de Dezembro de 1912 com o nome de Cláudia Alta Taylor. A ama chamava-lhe «Lady-bird».

Filha de um rico fazendeiro do Texas, casou-se com Lyndon Baynes Johnson em 1934, apenas dois meses depois da sua apresentação em sociedade. Na altura em que seu marido trabalhava para uma eleição presidencial, em Março de 1960, perguntaram á gentil sr.ª Johnson o que gostaria de fazer na realidade, tendo a senhora replicado: «Gostaria de ir para casa e viver em Austin (Texas) uma vida calma com bastante tempo para me ocupar dos meus filhos».

Considera que o seu papel é de segundo plano e que a sua função é tornar a vida agradável ao marido. Quando este entrou nas campanhas democráticas para a eleição presidencial, passou a falar bastante com o publico. A sr.ª Johnson é uma diligente mulher de negócios e já dirigiu duas estações de rádio e televisão. — (R.).

Surgiram
«provas materiais» da culpabilidade de Oswald

DALLAS, 23 — A justiça já possui «provas matriais» para acusar Lee Oswald como assassino do presidente Kennedy e de um agente da Polícia — declarou esta tarde Henry Wade, procurador-geral, que se recusou a indicar a natureza dessas provas.

Em resposta a perguntas, o procurador-geral afirmou:

— Há já a certeza de que Oswald agiu sozinho. Oswald é perfeitamente são de espírito. — (F. P.).

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.

Temos o melhor sortido aos melhores preços.

OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós — 56

A urna de Kennedy
deu entrada na Casa Branca às 4 e 30 da madrugada (hora local)

WASHINGTON, 23 — A urna contendo o corpo do presidente foi transportada a noite passada em avião militar do Texas para Washington. Uma vez na capital, foi transferida para o hospital naval de Bethesda, em Marylan. A senhora Kennedy acompanhou o corpo do marido.

Durante a madrugada, uma ambulancia cinzenta da Marinha de Guerra, em que seguia também a viuva, transportou a urna para a Casa Branca.

O corpo do presidente Kennedy, em urna coberta com a bandeira nacional e transportada por seis militares representando todas as forças norte-americanas, chegou á Casa Branca ás 4 e 30 locais (9 e 30, hora de Lisboa), com uma escolta de doze fuzileiros navais e sempre acompanhada pela viuva.

Apesar da hora matutina havia muita gente nas imediações da Casa Branca.

A sr.ª Kennedy trazia ainda vestido cor-de-rosa, ensanguentado, que envergava por ovasião da fatal visita a Dallas e era amparada pelo irmão do falecido presidente.

A urna foi assente num catafalco idêntico ao que se utilizou, há perto de cem anos, para o corpo do presidente Abraham Lincoln — igualmente assassinado

Jacqueline Kennedy insistiu em acompanhar os restos mortais do marido neste ultimo regresso a uma residência que ambos haviam deixado menos de 24 horas antes.

AMANHÃ, PREITO POPULAR NO CAPITÓLIO

A urna está ladeada por 4 tocheiros, até ser transferida amanhã ás 18 horas (T. M. G.) para o Capitólio, onde o presidente extinto receberá a derradeira homenagem do povo americano.

Não há uma flor na sala. A família Kennedy pediu a todas as pessoas desejosas de enviarem coroas ou ramos que se abstivessem e oferecessem as quantias equivalentes para obras de beneficência.

EISENHOWER E TRUMAN ANTE O CATAFALCO

Hoje, os membros do Governo, com o presidente Lyndon Johnson á frente, vão curvar-se ante a urna do chefe da Casa Branca, seguidos pelos membros das duas camaras, supremo tribunal, governadores de 50 Estados americanos, membros do corpo diplomático, etc.

Também pretam hoje a derradeira homenagem a Kennedy, os antigos presidentes Eisenhower e Harry Truman.

Depois de ficar exposta no Capitólio, amanhã e na segunda-feira, a urna será levada ás 15 horas (T. M. G.) para a catedral católica de S. Mateus, desta cidade, onde o cardial Cushing, de Boston, celebrará missa pontifical de «Requiem».

O publico poderá desfilar diante da urna desde a tarde de amanhã até á manhã de segunda-feira — dia do funeral. — (F. P. e R.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Escultor Julio Vaz Junior

Em Évora, onde se encontrava acidentalmente de visita a seu filho, eng.º Vasco Eduardo Mavigné Vaz, faleceu ontem o conhecido escultor Julio Vaz Junior, de 86 anos, natural de Lisboa onde residia na Rua Francisco Metrass, 12, 5.º

Era uma personalidade marcante na vida artística portuguesa de há 50 anos. Julio Alves de Sousa Vaz Junior de seu nome completo. Nascera em Lisboa em 3 de Agosto de 1877 e diplomou-se pela Escola de Belas-Artes do Porto de onde saiu em 1904. Seguiu depois para Paris, onde foi discípulo na Academia Julien e na Grande Chaumière. Regressando a Portugal exerceu o professorado nas escolas industriais da Figueira da Foz, de Setubal e na Machado de Castro, em Lisboa, estando aposentado.

Julio Vaz Junior se não atingiu a fama, nem as grandes alturas onde planam os eleitos era todavia um escultor clássico, correcto, de linhas sóbrias, tendo por vezes procurado o monumental, como no *Adamastor* que se encontra no Alto de Santa Catarina. Há tempos, o Presidente da Republica visitou o seu «atelier» na Casa do Regalo, ás Necessidades.

Está representado no Museu Nacional de Arte Contemporanea e entre as suas obras destacam-se os bustos do *dr. Angelo Vaz*, seu irmão, o missionário *rev. Alves Correia*, pintor *Jaime Murteira*. É seu o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Lamego, e o busto oficial da Republica, encomendado pela Camara Municipal de Lisboa.

Alquebrado, ultimamente pouco trabalhava, mas era frequente vê-lo em exposições, nas ruas da Baixa, com sua boina vasca, curvado ao peso dos anos e mais ainda de se sentir em época distante da sua.

Julio Vaz Junior era casado com a sr.ª D. Emília de Azevedo Mavigné de Sousa Vaz: irmão do falecido dr. Angelo Vaz que foi deputado e figura grada da Republica; e pai do eng.º Vasco Eduardo Mavigné Vaz.

FUNERAIS

Carlos José de Almeida Gonçalves

Contituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, da sua residência, na Avenida Duque Loulé, 77, 7.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, do mestre Carlos José de Almeida Gonçalves.

No préstito tomaram parte, entre outras individualidades, os srs. brigadeiro Carlos Campos Andrada, João Ortigão Ramos, Mário de Noronha, Maxime Vaultier, drs. Mirio Madeira, Elias da Costa, Francisco Medeiros Canto e Salazar Carreira; Guilherme Filipe, Raul Worm, engs. Branco Cabral e Manuel Mendonca; Carlos Empis, Alberto Toste, Raul de Oliveira, marquês da Praia e de Monforte, visconde da Merceana, drs. Adolfo Andrade, Mira Mendes, Jorge Falcão e Fernando Pinto Coelho; Armando Novais Rocha, etc.

Encorporaram-se também as direcções do Automóvel Clube de Portugal, da Federação Portuguesa de Esgrima, do Ginásio Clube Português e da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo.

O novo ministro da Saúde e Assistência assumiu hoje as suas funções

O novo ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, prestou esta manhã compromisso de honra e tomou posse do seu cargo, perante o Chefe do Estado, em cerimónia privada e efectuada cerca das 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, com a presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que apresentou o novo membro do Governo ao sr. almirante Américo Thomaz. Leu o auto de posse o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica.

A seguir, o sr. dr. Neto de Carvalho dirigiu-se para o seu Ministério, a fim de assumir as suas funções.

Esta cerimónia decorreu no salão nobre daquele departamento e foi muito concorrida, estando presentes, além do sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior e que ultimamente assegurou, em regime de interinidade, os negócios da pasta da Saude, os srs. ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, da Justiça, do Ultramar, da Educação e das Corporações; secretário de Estado do Comércio; subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Tesouro, do Orçamento e das Obras Publicas; vice-presidente da Assembleia Nacional; representantes dos ministros das Obras Publicas e das Comunicações e de outros membros do Governo; antigos ministros e subsecretários de Estado; governadores civis de Lisboa, do Funchal, de Faro e de outros distritos; presidente da comissão executiva da U. N.; secretário nacional da Informação, comandante-geral da P. S. P. e director da P. I. D. E.; directores-gerais dos Ministérios do Interior, das Corporações e da Saude; deputados e outras individualidades, entre as quais o sr. prof. Soares Martinez, antigo ministro da Saude.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Santos Junior, que disse a certa altura:

— Além de uma nova estruturação que simplifique os serviços e os torne mais actuantes, a necessidade de colocar a organização hospitalar do País em condições de satisfazer as exigências resultantes da execução do novo esquema de Previdência que o Ministério das Corporações de forma notável está a desenvolver em ritmo acelerado; a satisfação das necessidades resultantes da entrada em vigor do Regulamento da Assistência na Doença aos servidores do Estado que certamente o Ministério das Finanças vai pôr em vigor dentro de prazo curto; a regulamentação do Estatuto da Saude e Assistência — são por si motivos para apaixonar e absorver a alma de quem, para além de tudo, pretende servir os referidos interesses da Nação. E este é o lema que a todos nós, portugueses, deve guiar nesta hora de dificuldades e preocupações.

Depois de o secretário-geral do Ministério da Saude, sr. dr. Agostinho Pires, ter saudado o novo ministro, em nome do funcionalismo, discursou o sr. dr. Neto de Carvalho, que em relação á acção do seu Ministério, disse:

— Conheço, pelo menos em parte, as dificuldades de muitas das questões pendentes. Sei também o esforço suplementar que me vai ser exigido para me adaptar aos novos problemas. Mas trabalhar não me assusta, quando nos podemos dar inteiramente a esse trabalho, quando podemos orientar a nossa conduta no serviço dos cargos e não com a preocupação de deles nos servirmos. Não tenho ilusão de pensar que tulo se possa resolver; não alimento a pretensão de ser mais hábil do que os outros: mas creio que posso dar contributo válido para o bom encaminhamento dos problemas em curso, e a isso vamos: nem, doutro modo, estaria aqui.

O sr. dr. Neto de Carvalho escolheu para seu chefe de gabinete o sr. dr. António Esteves Fermiano Rato, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, e para um dos cargos de secretário a assistente social sr.ª D. Maria Manuela Pernão.

Norberto de Araujo

Mandada rezar pela família de Norberto de Araujo, que foi grande jornalista e nosso ilustre camarada de redacção, celebra-se amanhã, pelas 13 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de sufrágio, assinalando o 12.º aniversário da morte daquele nosso saudoso companheiro de trabalho.

O PORTO PELO TELEFONE

Criança queimada

PORTO, 23 — Recolheu ao Hospital de Santo António o menino Fernando Pinto de Sousa, de 20 meses, residente com os pais na Rua do Freixo, 1363, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, provocadas por água fervente.

Criança colhida por uma motorizada

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos, Leça, conduziram ao Hospital daquela vila a menina Maria da Conceição Almeida(de 3 anos, residente em Santa Cruz do Bispo, que ali foi colhida por uma bicicleta motorizada, sofrendo graves ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 16 e 21 e 30: «Basquetebol — Harlem-Globetrotter's».
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» e «O que acontece na vida» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O mundo cão» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
ODEON CINE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).

O embaixador de Espanha recebeu a delegação de Salamanca

A delegação da Sociedade Amigos de Portugal, de Salamanca que se encontra em Lisboa,, onde tem tomado parte em diversos actos de confraternização luso-espanhola, esteve hoje, cerca das 12 horas, na Embaixada do seu país na nossa capital. Durante a recepção que se seguiu, o governador-civil de Salamanca, na sua qualidade de presidente de honra da agremiação, entregou ao prof. Ibañez Martin o diploma de sócio honorário da Sociedade Amigos de Portugal, em reconhecimento da sua actividade em prol da amizade entre os dois países.

Os visitantes salamanquinos foram depois obsequiados com um almoço na Tertulia Festa Brava.

Às 18 horas, efectua-se na sala de cinema do S. N. I., promovida pela Sociedade, uma sessão de homenagem ao matador de touros português Amadeu dos Anjos e durante a qual proferirá uma conferência o cronista tauromáquico espanhol D. Rafael Campos. O orador anunciará a celebração da II Semana Internacional do Toiro de Lide, durante a Feira de Salamanca, de 15 a 21 de Setembro do próximo ano. Estarão presentes nessa reunião «ganaderos», veterinários e aficionados de vários países, especialmente de Portugal e de Espanha.

EM 3 LINHAS

Foi prèviamente declarado de utilidade turística o hotel que a firma Amadeu Costa & C.ª, Ld.ª, pretende construir em Braga, no prazo de dois anos.

///

Foi publicada a lista provisória dos candidatos ao concurso para terceiros-oficiais do quadro do pessoal administrativo da Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi aprovado o projecto de beneficiação do troço da estrada nacional n.º 3 á saída de Santarém.

///

Foi reconhecido como corporação missionária sem direito a subsídio o Instituto Missionário dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus.

///

Está aberto concurso de provas publicas para preenchimento de lugares de enfermeiro de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O primeiro-tenente José de Magalhães Saldanha Gomes Mota foi exonerado do cargo de comandante da lancha de fiscalização «Espadilha» e substituído pelo oficial da mesma patente Gil de Castro Correia Figueira.

///

O capitão-tenente Angelo de Melo Meneses e Castro Barbeitos foi nomeado comandante da Defesa Marítima de Timor, em substituição do oficial da mesma patente Abel de Azevedo Mafra.

///

Foi louvado publicamente o capitão José Rodrigues da Silva Mendes que hoje deixou de exercer o cargo de director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, por ter atingido o limite de idade.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGRESSÃO MORTAL À FACADA — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada anteontem, vítima de agressão á facada, o jornaleiro João dos Santos, de 61 anos, natural e residente em Cova da Moura, Torres Vedras.

CHOQUE DE MOTORETA CONTRA CAMIONETA — Deu entrada no mesmo hospital o electricista Joaquim dos Santos Baioneta Sequeira, de 18 anos, de Martin Afonso, Sobral de Monte Agraço, em virtude de ter colidido ali com uma camioneta, quando seguia de motoreta. Tendo ficado muito contuso na cabeça recolheu á sala de observações.

CICLISTA COLHIDO POR UMA FURGONETA — Recolheu também á sala de observações do mesmo estabelecimento hospitalar, com contusões na cabeça, Artur Roque Botas, de 34 anos, jornaleiro, natural e residente em Lançada, Montijo, devido a um choque da bicicleta em que seguia com uma furgoneta, ocorrido naquela localidade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); dois porta-moedas; quantia em notas; carteira com fotografias; mala de senhora; documentos de Faustina Albino; bilhetes de identidade de Manuel Vicente Porto da Fonseca e de António Silva Pinto; boletim de sanidade de Joaquim da Silva Antunes; livrete de velocipede (de Sofrapa); guia de exportação; alfinete de peito (fantasia); gabardine; três tampões de roda; tampão de depósito de gasolina; parte de buzina de automóvel; sapato de criança; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: diploma; argola com chaves; sombrinha; duas pastas com papéis; óculos graduados; saco com livro e dinheiro; carteira de bolso; caixa com tubos de vidro; medicamento; mala de mão.

LAURA ALVES regressou do Brasil

De avião, chegou esta madrugada vinda do Brasil, a actriz Laura Alves.

Tropas que partem e tropas que chegam

Seguiu hoje para o Ultramar, num navio da Marinha Mercante, um contingente de tropas pertencentes a unidades de Lisboa, do Porto e de Abrantes. Saudou os expedicionários, em nome do ministro do Exército, o sr. general Valadares Tavares, a quem respondeu o sr. tenente-coronel Martiniano Gonçalves.

Entretanto, chegou esta manhã, a Lisboa, a bordo do paquete «Pátria», vindo de Moçambique, um contingente de tropas que terminou ali a sua missão de serviço. Os militares regressados pertencem aos centros de recrutamento de Aveiro, Viseu, Castelo Branco, Tomar, Évora e Estremoz.

Quatro ratoneiro de automóveis presos pela Polícia

Foram presos António da Silva João, natural de S. Martinho das Amoreiras, e Nelson da Fonseca Baptista, de Forninhos, Aguiar da Beira, ambos solteiros, e mais dois rapazes, que vão ser entregues ao Tribunal Central de Menores, autores de vários furtos de automóveis, o ultimo dos quais pertencente ao sr. Carlos Manuel Miranda Coelho, mecanico da TAP, residente em Lisboa.

NOVA REDACÇÃO de um parágrafo do Código Administrativo

Um decreto-lei do ministro do Interior, hoje publicado, insere disposições destinadas a regular determinadas funções dos corpos administrativos e dá ao parágrafo 2.º do artigo 463. do Código Administrativo esta nova redacção: «O periodo de validade dos concursos é de três anos, contados da data da publicação dos resultados no «Diário do Governo».

Telefones automáticos Lisboa-Porto

Hoje, ás 24 horas, torna-se extensivo aos telefones cujos numeros comecem por 4, 5, 65 a 68, 73 e 78, o serviço telefónico automático Lisboa-Porto.

Desta forma, passam a marcar directamente os telefones do Porto todos os assinantes da cidade de Lisboa cujos numeros comecem por 30 a 37, 4, 5, 65 a 68, 71 a 79 e 8.

Foi inaugurado o Salão de Artes Domésticas

Abre esta tarde, nas magníficas instalações da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, o 5.º Salão de Artes Domésticas, vasto e artístico conjunto de todos os artigos electrodomésticos, mobiliário e objectos decorativos que fazem as delícias das donas de casa e constituem excelentes sugestões para a quadra natalícia que se aproxima.

Ao acto inaugural preside o Chefe do Estado e deve assistir o ministro da Economia, além de outras entidades oficiais e particulares. O imponente certame, que se deve a uma bela iniciativa do nosso prezado colega «O Século», encontra-se aberto ao publico até ao dia 10 de Dezembro.

O Entroncamento festeja a sua elevação a cabeça de concelho

ENTRONCAMENTO, 23. — Esta florescente vila comemora amanhã o décimo oitavo aniversário da sua merecida elevação a cabeça de concelho.

José Mota da Costa

FALECEU

Alice Augusta de Lemos Mota da Costa e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu estremoso marido, tio, cunhado, primo e parente, realizando-se o seu funeral, amanhã, dia 24, pelas 11 horas, do hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

D. CLOTILDE MEIRELES DA COSTA PINTO CASAL

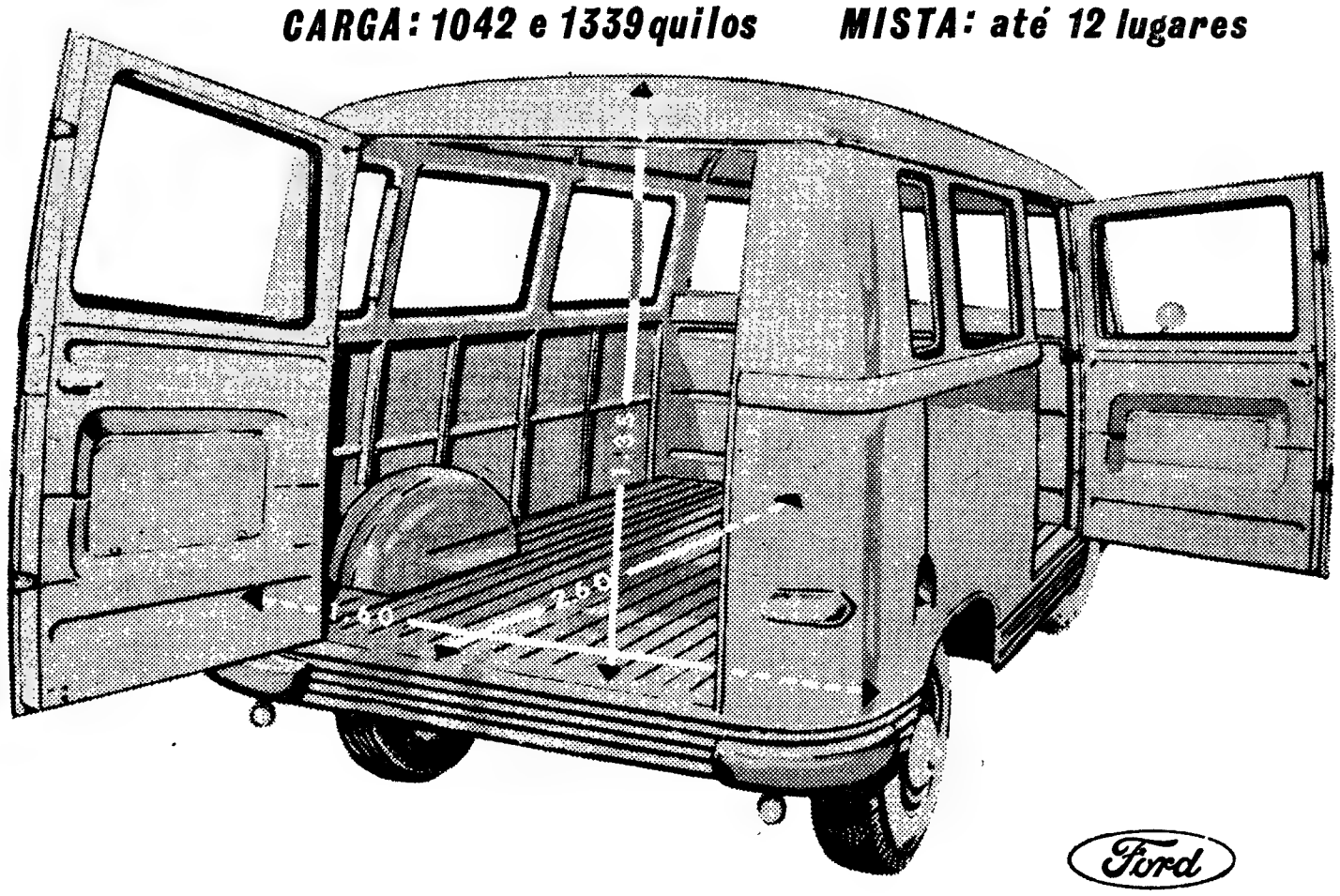
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genro e netos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 24, ás 12 horas, mandam celebrar na Capela dos Missionários do Espírito Santo, na Rua de Santo Amaro — á Estrela — n.º 45, Missa por alma da sua muito querida Mãe, Sogra e Avó.

Desde já agradecem reconhecidos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

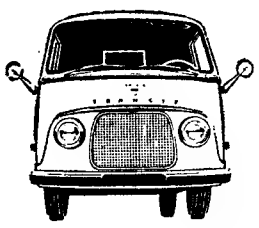
COMPRE SÓ ESPAÇO ÚTIL !

CARGA: 1042 e 1339 quilos **MISTA: até 12 lugares**



Ford

TAUNUS TRANSIT



- Grande capacidade de carga: **1042 e 1337 Kgs.**
- Duas amplas portas: lateral e traseira.
- Plataforma completamente plana
- Resistente motor de **60 H. P.** (9.2 L/100 K.)
- Mola traseira de acção progressiva.
- Caixa de **4** velocidades todas sincronizadas.

mais de 5 m³ totalmente utilizáveis

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — *Avenida da República, 32-A*
STAND MODERNO — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A*

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A tombola» (6 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A tombola» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Costa-Copacabana* — Ás 21: «Um [illegible] encantador» e «A rua do [illegible]» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Os meus seis amores» (6 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Esta terra é minha» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Ester e o rei» e «O segredo do médico» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Hercules e o conquistador» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «A águia e o falcão» e «Do «couplet» ao tango» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa [illegible] (Tel. 234137)

ALMADA — *Magalhães* — Rua Luís de Camões, 10 (Tel 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Pastor Rodrigues* — [illegible] (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — [illegible]ça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Diogo* — Almirante Reis, 42 (Tel [illegible])

SESIMBRA — *Lopes* — [illegible]ndido dos Reis, 67 (Tel 229[illegible])

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (T. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire [illegible]. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portuga.* — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250).

SEIXAL — *Godinho* — [illegible] da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221, 8 (Tel. 224141)

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

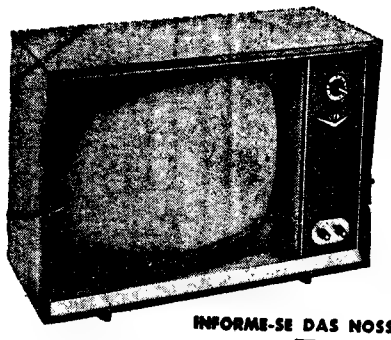
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo

Avenida da Liberdade, 131

Calçada da Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

AOS CAMIONISTAS — OFICINAS DE REPARAÇÕES E NEGOCIANTES DE SUCATAS

ALVERCA

IMPORTANTE

LEILÃO

DE 30 CAMIONS E DIVERSOS

VENDIDOS AO DESBARATO ! !

Mais discriminadamente: Tractor Fiat 55L a gasóleo c/ buldozer e em estado de novo. 2 vagonetas óptimo estado e grande lote de carris a peso. 2 compressores 315 pés cubicos.

Camions em estado de uso a gasóleo: Marcas Daf, Mandslay, Bedford e outras marcas, para diferentes cargas.

Camions em mau estado, para venda a preço de sucata, porém com possibilidades de uso: Bedford, Commer, Daf, Morris, Atkinson, Vulcan, Austin, Seddon, Mandslay, Dennis tipo gr., Ford, Dodge, Thornicroft, etc.

NOTA: Para os camions adquiridos para uso as transferências serão feitas pelo vendedor. Poder-se-ão combinar facilidades de pagamento nos lotes que justifiquem.

O LEILÃO SERÁ REALIZADO EM ALVERCA NOS ARMAZÉNS DA CERÂMICA DO EX.mo SR. MANUEL ARSÉNIO PEREIRA, GENTILMENTE CEDIDOS PARA O EFEITO, E SITOS EM:

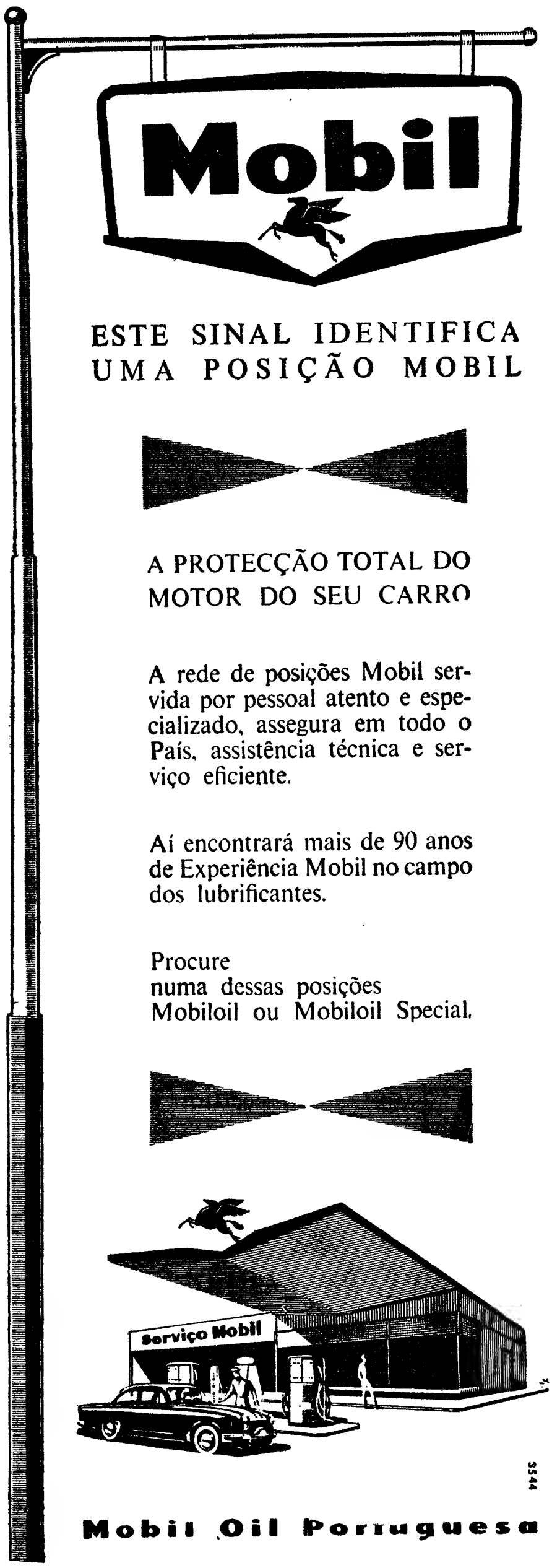
CRUZ DAS ALMAS, ALVERCA DO RIBATEJO

AMANHÃ ÀS 14 HORAS

PREFERIDA A ORIENTAÇÃO DA

SOC. PORTUGUESA DE LEILÕES, LDA. — AfraFilhos

Escritório: Av. de Roma, 68 r/c - Telefones: 761987/761765



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NOS 14 JOGOS DA 6.ª JORNADA

A MAIORIA DOS VISITADOS MERECE FAVORITISMO

Vence-se amanhã a sexta jornada do campeonato nacional da II Divisão, que, por certo, manterá a regularidade e o interesse que se tem registado.

Na Zona Norte, os encontros previstos são os seguintes:

Sp. de Espinho-Vianense
Salgueiros-Sanjoanense
Beira-Mar-Lusitano V. M.
Sp. Covilhã-Marinhense
Sp. Braga-Boavista
F. C. Famalicão-Leça F. C.
Feirense-Oliveirense

Deste lote de desafios dois se apresentam com especiais motivos de agrado: o da Covilhã e o de Braga, pois aí se reunem equipas que estão a comportar-se de modo a merecerem favoritismo. Em Espinho, Porto («Vidal Pinheiro»), Aveiro e Vila da Feira, as equipas locais parecem mais capazes de levar de vencida os seus adversários. O jogo de Famalicão junta as duas equipas vindas da III Divisão e daí o seu interesse.

Os desafios da Zona Sul são os seguintes:

Atlético-Sacavenense
Oriental-Torriense
C. Piedade-Farense
Luso-Lusitano V. R.
Peniche-«Os Leões»
Desp. Beja-Alhandra
Portimonense-Montijo

O confronto Lisboa-Província é, nesta jornada muito limitado, pois só o Alhandra defronta equipa de fora. Lisboa assiste a dois jogos — na Tapadinha e em Marvila —, por sinal, ambos de muito interesse Também a partida a realizar na Cova da Piedade se reveste da maior expectativa, porquanto o visitante é o guia. O facto «casa» deve influir no desfecho das partidas, sendo o Torriense o unico visitante que se apresenta capaz de levar a melhor.

Os 43 desafios da A. F. L.

marcados para amanhã

Prossegue, no ritmo das ultimas semanas, a actividade da A. F. L. que, amanhã proporciona 43 desafios, respeitantes a quatro competições — ou melhor, quatro campeonatos distritais.

Eis como se apresenta o programa:

Campeonato distrital da I Divisão — Vitória-Desp. Olivais, no campo da Picheleira; S. L. Olivais-Arroios, no campo de Sacavém; Sintrense-Casa Pia, no campo Manuel Soares Barreto — todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15 h. em honra; Estoril-Fut. Benfica, no campo da Amoreira; Vila-franquencampo Guilherme Salgado; Estoril-Palmense, campo da Amoreira — os três ás 10 e 30, Casa pia-Sporting, no Estádio Pina Manique; Benfica-Oriental, no Campo Grande — ambos ás 11 horas.

Campeonato distrital da II Divisão — Malveira-Oeiras, no campo das Seixas; U. Algés-Operário, no campo Dr. A. E. Simões Alves; Vialonga-Fanhões, no campo de Vialonga; Ericeirense-Amadora, no campo Henrique Tomás Frade; Alverca-Charneca, no campo de Alverca; U. Povoense-1.º de Dezembro, no campo do Telhal; Bucelenses-Santa Iria, no campo Julio Camilo Alves — todos ás 15 e 30.

Camp. distrital de juniores (I Divisão) — Série A — Sintrense-Linda-a-Velha, no campo Manuel Soares Barreto, ás 9 e 30; Tarujense-Vitória, no Estádio Pina Manique (treinos B); Cascais-Algés, no campo da Amoreira — os três ás 10 e 30; Casa Pia-Sporting, no Estádio Pina Manique; Benfica-Oriental, no Campo Grande — ambos ás 11 horas.

Série B — Desp. Olivais-Loures, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 10 h.; Charneca-Alverca, no campo Chão do Loureiro, ás 10 e 30; S. L. Olivais-Vila-franquense; Belenenses-Malveira, no Estádio do Restelo; Alhandra-Sacavenense, no campo da Hortinha; Atlético-Torriense, no campo da Tapadinha — os quatro ás 11 horas.

Campeonato distrital de principiantes — Série A — Palmense-Atlético, no campo José Ramos, ás 9 h.; Sporting (A)-Benfica, no Estádio José Alvalade, ás 9 e 30; S. Vicente da Beira-Cascais, no Estádio Nacional (treinos, relvado), ás 10 h.; Fut. Benfica-U. Algés, no Estádio Francisco Lázaro, ás 10 e 30; E. Amadora Boa Hora, no campo da Amadora, ás 11 h.; Sintrense-Casa Pia, no campo Manuel Soares Barreto, ás 11 e 15.

Série B — S. L. Olivais-Oriental, no campo de Sacavém; Alhandra-Sacavenense, no campo da Hortinha; Belenenses-Torriense, no Estádio do Restelo — os três ás 9 e 30; U. Povoense-Desp. Olivais, no campo do Telhal; Vila franquense-Império, no campo de Vila Franca de Xira — ambos ás 10 e 30; Sporting (B)-Alverca, no Estádio José Alvalade (treinos), ás 11 horas.

As provas da A. F. S.

prosseguem amanhã

Nada menos de 19 desafios constam do comunicado n.º 202 da A. F. S. a assinalar a actividade para amanhã. Vejamos o programa:

«Distrital» da I Divisão — Almada-Palmelense, Grandolense-Sesimbra, Monte Caparica-Paio Pires, Amora F. C.-Arrentela, Costa de Caparica-Alcochetense e Sarilhense-Quintajense — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, todos ás 15 horas.

«Distrital» da II Divisão — U. D Cercalense-União Sport Clube e S. L. Sines-Grandolense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ambos ás 15 horas.

«Distrital» de reservas — C.U.F.-V. Setubal, Barreirense-Palmelense e Luso-Almada, os três ás 13 h.; Seixal-C. Piedade, Paio Pires-C. Caparica e Sesimbra-Montijo, os três ás 15 h. — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Distrital» de juniores da I Divisão — Luso-C. U. F., V. de Setubal-Sesimbra, Montijo-Seixal, C. Piedade-U. Moitense e Barreirense-Almada, todos ás 10 h., nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 43.º aniversário do Carnide Clube.

BASQUETEBOL — Taça «Annegret Costa»: Benfica-Caldas, na Faculdade de Ciências, ás 21 e 30.

— No Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 horas: a F. P. B. distribui prémios relativos ás épocas de 1961 a 63 e entrega a medalha de mérito ao dirigente Carvalho Pinto.

REUNIÃO — Do Belenenses, na sede, ás 21 horas, sobre o novo elenco directivo.

VOLEIBOL — Taças «Imprensa, Rádio e TV» (juniores): Benfica-Sporting A, no Gil Vicente, ás 19 e 30 horas.

— Aspirantes: Benfica-Belenenses, no Gil Vicente, ás 18 e 30.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

INSTITUTOS | **COMERCIAL e INDUSTRIAL**
EXAMES DE ADMISSÃO
EXTERNATO TÉCNICO
PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º, E.
Telef. 736380

Já vimos esta «cabeça» noutro «corpo»...

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-F. C. PORTO

o jogo mais importante da 6.ª jornada

O Belenenses em Olhão e os «leões» na Póvoa de Varzim

Um jogo, apenas, em Lisboa e, por coincidência, o principal da 6.ª jornada e que é também o iniciador do ciclo dos «clássicos» do nosso futebol: Benfica-Porto.

As deslocações do Belenenses e dos «leões» a Póvoa do Varzim, sugerindo inegáveis motivos de interesse, são como os restantes encontros de amanhã suplantados pelo que irá desenrolar-se no Estádio da Luz. A tradição e o facto de se tratar de dois «grandes» explica o facto.

O programa da 6.ª jornada é este: Benfica (1.º, 10)-F. C. Porto (3.º 7); Olhanense (14.º, 0)-Belenenses (2.º, 9); Varzim (12.º, 2)-Sporting (3.º, 7); C. U. F. (9.º, 3)-Seixal (9.º, 3); V. Setubal (6.º, 6)-V. Guimarães (3.º, 7); Académica (6.º, 6)-Barreiren (12.º, 2); Leixões (8.º, 5)-Lusitano (9.º, 3).

Entre parêntesis, a classificação e os pontos de cada equipa.

*

Estreia de Otto Glória á frente do F. C. Porto, primeira visita dos nortenhos a Lisboa (no campeonato) e perspectiva da manutenção da invencibilidade por parte do Benfica são, entre outros. os pontos dominantes do encontro da Luz, mas que não relegam para plano muito inferior outros aspectos, tais como a potencialidade ofensiva dos «encarnados», e resistência defensiva dos visitantes e o despique de cariz enérgico que, aliás, se aguarda seja posto em prática.

Três pontos de avanço e o factor «casa» são, em teoria, circunstancias que militam a favor dos «encarnados», mas há que considerar a propensão dos portuenses para o registo de bons resultados em Lisboa, facto que só serve para valorizar o confronto que se prevê venha a constituir um espectáculo emocionante.

Vaticínio: vitória do Benfica.

*

Defrontar o ultimo classificado e que ainda não venceu, no actual torneio, é a tarefa que espera o Belenenses na sua deslocação a Olhão, uma viagem que se afigura dificilima dado que os «azuis» irão actuar num campo «pelado» e de dimensões reduzidas, em relação ao habitual, para enfrentar um adversário decidido a pôr termo ao seu drama.

A pensar na Luz, onde pode acontecer um percalço ao Benfica, (o que lhe proporcionaria o 1.º lugar), o Belenenses deverá. no entanto, já que lhe não escasseiam recursos, justificar a boa forma que patenteou nas jornadas anteriores e, assim, superiorizar-se aos algarvios.

Vaticínio: vitóra do Belenenses.

*

Os «leões», de novo em piso sem relva, fazem recordar o que se passou na Amorosa e em Santa Bárbara, onde empataram e perderam, respectivamente.

Repetir-se-á a história na Póvoa de Varzim? Conseguirá o Sporting, acertar no ritmo conveniente e acabar com a fase de intranquilidade de que tem sido protagonista?

Perguntas válidas, muito embora a envergadura «leonina» não pareça vir a estremecer ante o entusiasmo dos poveiros. Mas a prática difere da teoria, não obstante esta, no caso vertente, não estar distante daquela.

Vaticínio: vitória dos «leões».

*

No Estádio do Bonfim, outro encontro susceptível de fornecer espectáculo atraente, tendo em vista as possibilidades demonstradas pelos dois «teams».

Os setubalenses, no seu ambiente, podem desmentir o resultado do Restelo, mas os vimaranenses, com um sector dianteiro eficiente. têm recursos para um comportamento capaz, pelo menos, de justificar o empate.

Vaticínio: empate.

*

No seu campo, depois da «dição de Évora», a C. U. F. tudo tentará para confirmar o nivel das exibições produzidas contra o Belenenses e Sporting. O Seixal, não sendo um «onze» condenado a perder, não deverá, no entanto, ter talento para suplantar as dificuldades que o esperam.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

*

A Académica, com o seu futebol de cariz técnico, é favorita ao receber o Barreirense, mas neste prevê-se a noção de um espírito competitivo definido, aliás, estimulado pela acção diante do Benfica, e pelo êxito averbado em Olhão. Os estudantes deverão ser uniformes no seu esforço e eficazes no labor atacante.

Vaticínio: vitória da Académica.

*

O Lusitano, em Leixões, sugere flagrante semelhança com o Barreirense, pelo que o clube de Matosinhos parece mais apto a conquistar o triunfo.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira (Rita); Cavém, Luciano e Jacinto; Coluna e Raul; J. Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida e Atraca (Vasconcelos); Pinto e Paula; C. Duarte, Hernani, Jaime, C. Baptista e Nóbrega.

Árbitro: Marcos Lobato (Setubal).

OLHANENSE — Martin; Alfredo (Alexandrino), Rui e Nunes (Alexandrino); Madeira e Reina; Matias, Inácio, Gancho, E. Santo e Saldanha.

BELENENSES — Nascimento, Rosendo, Abdul e Alberto Luís; Pelezinho e Vicente; Adelino, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

Árbitro: Mário Mendonça (Setubal).

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim e Sidónio; Fonseca e Geninho; Isidro (Jorge), Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo e Pedro Gomes; Pérides e Mendes; Lucio, F. Pinto, Figueiredo, Augusto e Morais.

Árbitro: João Calado (Santarém).

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido, Morato e Valente; Herculano e Jaime Graça; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Mateus.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara, Silveira e Daniel; Virgilio e Pinto; Teodoro, Peres, Rodrigo, Mendes e Paulino.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

C. U. F. — José Maria; Durand, Palma e Abalroado; Vieira Dias e Mário João; Madeira, Vasconcelos, Medeiros, Assis (Carlos Alberto) e Uria.

SEIXAL — Vítor Manuel; Aurélio, Aniceto e Hermenegildo; Caldeira e João Pereira; Cambalacho, Feijão (Carda), Necas, Presumido (ex-Luso) e Carvalho.

Árbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Torres (Cagica) e M. Castro; R. Rodrigues e Piscas; Almeida, Gaio, Lourenço, Rocha e O. Duarte.

BARREIRENSE — Evaristo; Canário, Silvino e Carlos; Cabral e José António (Candeias); Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

Árbitro: Eduardo Gouveia (Lisboa).

LEIXÕES — Nicolau; Marçal, Ribeiro e Raul; Bené e Moreira; Gentil, Veiga, Wagner, Geraldinho e Esteves.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé e Mitó; Paixão e Cordeiro; Faustino, Caraça, Indio (ex Espanhol).

Árbitro: Mário Costa (Braga).

Basquetebol

Jornada tranquila para os três 1.os classificados Benfica, Sporting e Belenenses

Em ambiente de tranquilidade, tanto nas bancadas, que se encontravam quase desprovidas de publico, como no rectangulo de jogo, processou-se, ontem, á noite, mais uma jornada — a 2.ª da 2.ª volta — do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra.

Houve rectificação e confirmação nos resultados registados em relação á 1.ª volta, por parte do Belenenses, que perdeu, por 49-56, para, agora, ganhar, por 59-32; e, pelo lado do Sacavenense, que também não ganhara — 42-47 para vencer ontem, por 51-45.

O Benfica e o Sporting repetiram os triunfos. O primeiro obteve na primeira volta 91-30 e, ontem, 99-34 e o segundo logrou uma marca mais expressiva, isto é, 60-39 contra 81-39

A vitória dos «azuis» está, na verdade, na razão directa da sua subida de forma: encontraram-se a si mesmo e digamos que já era tempo de fazê-lo. Quase a mesma coisa pode dizer-se sobre os sacavenenses que depois de andarem largo tempo na posição de «lanterna vermelha», estão agora a dar uma ideia mais consentanea com o seu actual valor.

O Benfica e o Sporting mantiveram o seu padrão de jogo, aliás, menos válido do que há épocas atrás, no plano de conjunto. Todavia, nas suas equipas existem, presentemente, jogadores de bom recorte técnico.

A classificação foi assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	9	9	—	675-329	18
Sporting	9	9	1	597-412	17
Belenenses	9	5	4	467-452	14
Liberdade	9	4	5	396-199	13
Algés	9	4	5	407-578	13
Sacavenense ...	9	3	6	399-336	12
Nacional	9	2	7	436-176	11
Rio Seco	9	1	8	484-529	10

O Benfica (masculinos) e o Lubango (femininos) desistiram de participar na Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol

Os dois representantes portugueses (masculinos e femininos) — Benfica e Lubango — desistiram de participar na competição internacional denominada Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, e para a qual estavam qualificados por direito próprio.

A decisão baseia-se no factor económico em virtude das grandes despesas a que os clubes são obrigados. O subsídio oficial concedido á equipa angolana não chegava para cobrir os encargos totais, tanto da estadia na Metrópole como da viagem a Espanha.

Portugal-Espanha em atletismo

MADRID, 23. — A Federação Espanhola de Atletismo informa que a Espanha disputará, em 1964, quatro encontros internacionais, um dos quais com Portugal, em Lisboa, em data a designar, e os outros com a Irlanda, França e Grécia. — (A. N. I.).

OS GLOBETROTTERS exibem-se no Porto hoje e amanhã

Numa arrojada organização do Sporting Clube de Portugal, os famosos Globetrotters exibem-se hoje e amanhã, no Porto, no Palácio dos Desportos.

Os mais extraordinários jogadores de basquetebol do Mundo, que por si só constituem um «show» tão sensacional como inesquecível, fazem-se acompanhar para valorização do espectáculo de alguns artistas de variedades de boa categoria.

Na segunda e na terça-feira, os Globetrotters apresentam-se em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos.

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Continuação do 22.º Campeonato Nacional de Futebol, nos campos de Alvalade e no Estádio Nacional.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (2.ª categoria): Rio Seco-Liberdade, no campo do primeiro, ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (2.ª categoria): Tabacos-C. D. U. L. e Campolide-Lisboa Ginásio, ás 11 horas, nos Barbadinhos e em Campolide.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª categoria): Rangel-Moscavide, em Queluz, ás 10 horas.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis, em diversos campos, a partir das 9 horas.

— Taça «Annebret Costa»: C. U. F.-Caldas e Sanjoanense-C. D. U. L., no Barreiro e em S. João da Madeira, ás 12 e ás 10 e 45, respectivamente.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Almada (1.ª ás 10 e 30), Oriental-Liberdade (1.ª ás 11 e 15), Belenenses-Sporting (2.ª e 1.ª, ás 14 e 45 e ás 16 horas) e Cova da Piedade-Boa Hora (1.ª, ás 12 horas), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Juniores: Cova da Piedade-Belenenses (9 h.) e Oriental-Almada (10 h.), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-C. F. Benfica (B e A), no Restelo, ás 9 e 30 e ás 11 horas e Palmense-Atlético (B e A), em Palma, ás 9 e 30 e ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Começo do compeonato de Lisboa, em infantis, nas mesas do C. Católico (2), da Juventude Salesiana (3), do Arroios, do Benfica e do Sporting.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: Benfica B-Belenenses A, no Estádio Universitário, ás 15 horas.

TIRO AOS PRATOS — «Taça de Portugal», na Abrigada, ás 12 h.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa, Rádio e TV» (juniores): Nac. Ginástica-Sporting B, em Parede, ás 11 horas.

— Senhoras: Lisboa Ginásio-Benfica, no Gil Vicente, ás 10 e 30.

J. MÁRIO RIBEIRO campeão de Portugal de xadrez

Terminou ontem o Campeonato Nacional de Xadrez com a vitória, como previamos, de João Mário Ribeiro — o jogador mais regular que apenas consentiu um empate ante o titular destronado.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, João Mário Ribeiro (Sporting), 6.5 pontos; 2.º, Joaquim Durão (Sporting), 5; 3.º, António Rocha (Sporting), 4,5; 4.º, dr. Renato Figueiredo (G. X. Coimbra), 4; 5.º, Julio Santos (Benfica), 4; 6.º, dr. Saraiva Duarte (Fc. Ciências), 2; 7.º, Camilo Costa (G. X. Porto), 1, 8.º, José Vinagre (Sporting), 1 ponto.

A «VOLTA» em Setembro?

Segundo o parecer da comissão encarregada pelo director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, é possível que a Volta a Portugal, em bicicleta, de 1964, venha a ser realizada nos fins de Agosto ou em Setembro, considerando-se que neste mês as condições climatéricas são mais favoráveis.

Nas conclusões apresentadas são sugeridas outras inovações que de um modo geral se integram na doutrina defendida pelo «Diário de Lisboa» o qual, como se recordará, fez um apelo dramático ao director-geral dos Desportos no sentido de se conferir á «Volta» uma digna feição atlética.

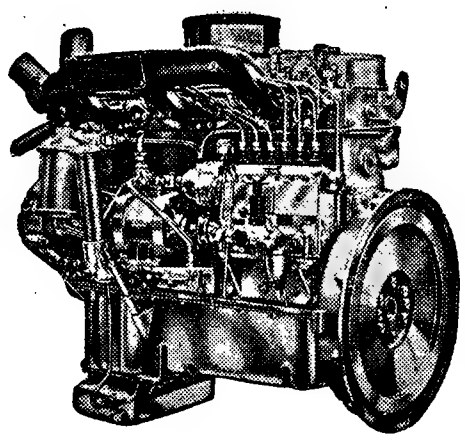
Produções Lança Moreira transmitem três jogos de futebol

Através dos emissores da Parede e Miramar, de Rádio Clube Português, Produções Lança Moreira efectuarão, amanhã, uma completa reportagem do Benfica-Porto, colocando vários postos de transmissão no Estádio da Luz, a cargo de uma equipa composta por Mário Cília, Vítor Ferreira de Melo, José Manuel Cartaxo e Artur Alves. Desta maneira serão relatados, em pormenor, todos os momentos do importante jogo.

Além disso, Produções Lança moreira farão também a transmissão dos jogos Vitória de Stubal-Vitória de Guimarães, nos Emissores do Norte, e Varzim-Sporting, na Rádio Voz de Lisboa.

Como habitualmente, serão fornecidas da redacção do «Diário de Lisboa» completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia.

PERKINS DIESEL



ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGÍTIMAS

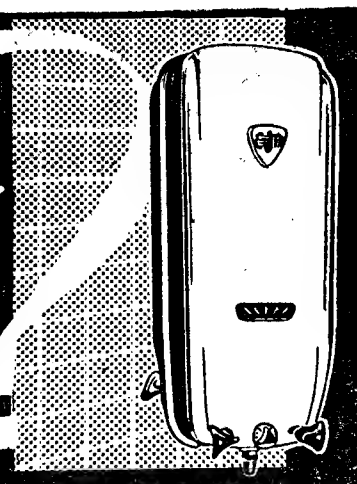
MONTAGENS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA FÁBRICA

CONSULTEM OS **DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL**

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA ★ PORTO ★ COIMBRA ★ LEIRIA

O QUE É A SEGURANÇA TOTAL NUM ESQUENTADOR A GÁS



PARA QUE A SUA TRANQUILIDADE SEJA ABSOLUTA, ISTO É, PARA QUE A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA ESTEJA 100% DEFENDIDA CONTRA O PERIGO DE EXPLOSÃO OU INTOXICAÇÃO, É NECESSÁRIO QUE O GÁS SEJA FECHADO AUTOMÁTICAMENTE NÃO SÓMENTE NO QUEIMADOR COMO TAMBÉM NO PAVIO QUANDO ÊSTE, POR QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA FORTUITA, SE APAGUE

A ISTO SE CHAMA A **SEGURANÇA TOTAL**

QUE SÓMENTE O FAMOSO ESQUENTADOR FRANCÊS

E.L.M.

LHE OFERECE APENAS POR

Esc: 1.850$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda. • Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

---

o seu médico

lhe dirá

porque

pode utilizar

estas gorduras ✱

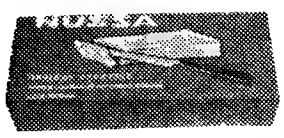
quando

"as outras"

lhe estão vedadas

✱ **As gorduras dietéticas NUXO são uma fonte preciosa de ácidos gordos não saturados (vitaminas E e F), de muito fácil digestão, aconselhadas mesmo às pessoas de estomago "fraco", aos que sofrem de perturbações do fígado e da circulação.**

alimentam e não perturbam

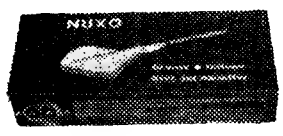


NUSSA

Reúne extraordinàriamente bem combinadas, as gorduras de avelã e amêndoa. Substitui, com vantagem para a saúde as gorduras que o seu organismo já começa a não tolerar. Utilize NUSSA em todos os seus cozinhados, nos seus bolos, ou à mesa para barrar o pão e a tosta

NUSSELA

Especialmente preparada para permitir o emprego de gordura na culinária para todos os que estão fisicamente diminuídos, nos convalescentes ou pessoas com dificuldades digestivas. Não faz fumo ao fritar, nem espuma e não afecta o aroma próprio de cada alimento. Utilize-a nos guisados, assados ou fritos. Verá como eles são bem tolerados mesmo pelos estomagos mais delicados



NUXO

Barrado no pão, em tosta, nas sanduíches, na decoração de bolos e tortas, dá-lhes um excelente paladar a avelãs frescas. No pequeno almoço, ao lanche, a qualquer refeição, apresente na mesa NUXO e verá a satisfação no rosto de toda a sua família

Peça as gorduras NUXO no seu fornecedor ou aos distribuidores:

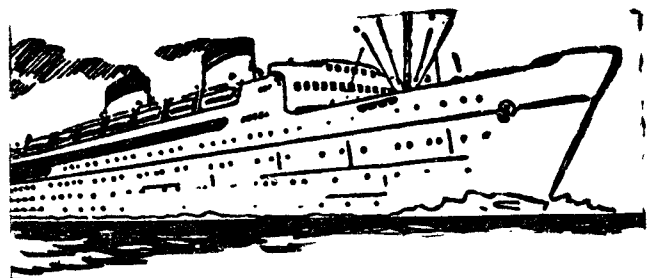
DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Pioneiros em Nutrologia Social, Alimentação Preventiva, Dietética Aplicada

R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA — 1

Especialistas há 35 anos na fabricação de alimentos dietéticos de origem vegetal puros e naturais

---



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	15 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

Às entidades oficiais

e empresas particulares

PLOCKER & ROCHA, LDA., fabricantes de candeeiros, com sede no Regueirão dos Anjos, 82-84, tel. 41978, comunica que estão aptos a fornecer todos os tipos de candeeiros quer para secretária, atelier de desenhos, etc., em igualdade de fabríco com as mais acreditadas marcas estrangeiras.

Fornecemos orçamentos e catálogos com vários dos nossos modelos.

PREFERIR OS PRODUTOS NACIONAIS É AUXILIAR A NOSSA INDÚSTRIA.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1933 publicava:

«Estão muito adiantados os trabalhos de ampliação da estação ferroviária de Pinhal Novo, que ficará com um feixe de linhas dos mais completos do País. O edifício dos passageiros estará voltado para a localidade e com todas as comodidades.

«Do lado do Barreiro, e junto ás agulhas da estação, anda já em construção uma passagem superior para a estrada, obra indispensável e de grande importancia para o tráfego ordinário e para o caminho de ferro».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A orquestra de Philippe Parés; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola — Comentário — II Concílio Ecuménico, por mons. Avelino Gonçalves; 21 e 40, Intervalo musical, pelo pianista Serban Colea e a Orquestra de Harry de Great; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido da Voz do Operário; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão — 2.ª parte do serão; 23 e 50, Noticiário; 24, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B»—397 m—755 kc/s — Às 18, Musica de tecla: «Preludio, coral e fuga» (César Franck), piano, Alfred Cortot; 18 e 20, Noticiário regional; 18 e 30, Transmissão do Cinema Tivoli, do 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e o violinista Alberto Lysy: 1.ª parte: «Os Mestres Cantores», abertura (Wagner); «Tentações de S. Frei Gil» (Luís de Freitas Branco); «2.º concerto para violino» (Bartok). No intervalo: Temas ultramarinos: «A Guiné Portuguesa» e quatro interpretações do harpista Edward Vito. 2.ª parte: «Fantasia, Passacaglia e fuga» (Zilligs); «Daphnis et Chloé» (Ravel); 20 e 30, Recital, pela cantora Judith Lupi Freire, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 55, «Quarteto n.º 77, em dó maior op. 76, n.º 3» (Haydn), pelo Quarteto de Cordas Koecker; 21 e 25, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Hino Nacional — Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Festival Bayreuth, de 1963 (gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera): conclusão da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg» (Wagner); Estudos n.ºs 7 e 8» (Debussy); pianista, Hans Henkemans: 23, «Concerto grosso n.º 10, em ré menor, op. 6» (Haendel), e «Divertimento», para orquestra de cordas (Bela Bartok); 23 e 50, Noticiário; 24, Musica de dança: 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 50, Artista; 18 e 1, Crime; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 45 Motivos portugueses; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Orquestra; 22 e 45 Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 40, Vida desportiva, 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 22, Solos ligeiros; 22 e 15 Artistas portugueses; 23 Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 24 Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25 Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Um compositor célebre; 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55 Meditando; 21, Carrilhão — Sinfonia da vida; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 45, Livros e leituras; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Páginas célebres; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa de Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Piquenique; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, De áquem e de além-mar; 21 e 30, Programa de Lisboa; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Programa de Lisboa; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Torres e torres erguendo; 17 e 15, Marco do correio; 17 e 35, Caleidoscópio; 17 e 50, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2 Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 40: Telejunior Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: «Cinema 63»; 21: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou sim, ou não» — 9.ª sessão; 22 e 55: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45: Cantinho Fadista, com Natércia da Conceição, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 24: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério da Fé — Missa de domingo; 13, Fecho; 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil: Desenhos animados, adivinha, representação das peças «Frei João Sem Cuidados», «No Reino dos Animais» e «No Reino das Arvores»; 19 e 30, Episódio da série «O Mascarilha»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, Encruzilhada da Vida; 20 e 25, «Coral do Ribatejo»; 20 e 45, «Lucy *show*» (episódio filmado); 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Loretta Young *Show* (episódio filmado); 22 e 25, Reportagem da visita do Papa á Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma; 22 e 45 Domingo á Noite: episódio da série «Désilu Playhouse»; 23 e 35, Domingo Desportivo; 0 e 5, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca»
AVIS — «Noites de Casablanca»
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole».
RESTELO — «O analfabeto».
CHIADO TERRASSE—«Balalaika».
ROYAL — «Gigantes em furia».
JARDIM — «O pecado de amar».
CAMPOLIDE — «Os dominadores».
ARCO-IRIS — «O fugitivo de Za-
ARCO-IRIS — «O fugitivo de Zah-

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 «Chapéu alto»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado»
IMPÉRIO—«Também sou mulher»
S. LUIZ — «Violência, dinamite e boas maneiras».
S. JORGE — «Agente secreto 007»
EDEN — «Casta Suzana».
MONUMENTAL — «Cleópatra»
ALVALADE — «Violência dinamite e.. boas maneiras».
OLIMPIA — «Sangue do Sul»
LYS — «O diabo e os dez mandamentos».
IDEAL — «Máscaras de cera».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 23 — Às 7 e 20 (3,53 m); 19 e 56 (3,28 m).
Dia 24 — Ás 8 e 24 (3,48 m), 21 e 13 (3,30 m).
Dia 25 — Às 9 e 41 (3,52 m); 22 e 39 (3,42 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 0 e 39 (1,57 m); 13 e 20 (1,52 m).
Dia 24 — Á 1 e 40 (1,68 m), 14 e 29 (1,54 m).
Dia 25 — Às 3 e 05 (1,68 m); 16 horas (1,45 m).

FARMACIAS

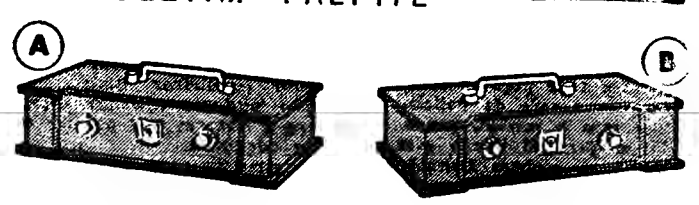
TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (71.803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld R da Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão 88 (321211) ✲ **Unifa**, R da Vitória 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 675-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A E. Silva, Filhos**, R de S João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 860700)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B 790942)
MARVILA — Marvila, P Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R da Palma 194 (863350)
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R Morais Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência 91 (773728)
S BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento 73 (663573)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.** R Fernão de Magalhães 33 (849448)

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
10.ª SESSÃO 30/11/63
BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite no cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres 95 — LISBOA-5

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A 2.ª sessão do Curso de Aperfeiçoamento Profissional no Sindicato dos Professores

Efectuou-se a segunda sessão do Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Professores. A sessão foi ocupada com a lição do professor Rui Grácio, nosso estimado colaborador, que abordou a primeira parte do seu tema «A criança e o meio familiar».

O orador começou por dizer que se verifica um pouco por toda a parte no Mundo um acréscimo de interesse pelos problemas sociais e educativos que respeitam á vida familiar devido, principalmente, ás condições de existência ligadas á civilização industrial e urbana e ao progresso das ciências humanas. Nem todos os pais conseguem adaptar-se a essas novas condições; carecem de apoio educativo e muitas vezes solicitam-no. Há instituições e pessoas que se atribuem tal missão: entre elas, os professores. Importa, para isso, que conheçam a estrutura e a dinamica da constelação familiar.

Expondo o tema com grande clareza e simplicidade com o desejo de envolver o curso discussão das suas ideias, o prof. Rui Grácio abordou os seguintes pontos:

A família parece ser, para a criança nos primeiros anos de vida, o meio ideal de promoção humanizante, quer pelas suas dimensões e composição, quer pela qualidade afectiva das relações interpessoais nela envolvidas;

Para crescerem, as crianças e os adolescentes necessitam de se sentir em segurança, de que são pilares, na família, o amor, a aceitação e a estabilidade;

No processo de maturação pela qual a criança se torna um adulto os elementos da constelação familiar, a mãe, o pai, os irmãos, os avós — desempenham funções que poderão colocar-se, respectivamente, sob o signo do amor, da autoridade, da rivalidade na solidariedade, da indulgência.

Depois de um intervalo estabeleceu-se um debate com intervenções dos professores Carlos Miguel, João Ataide, Dulce Morais de Castro, inspector Baptista Martins, etc, tendo a sessão terminado em ambiente de grande interesse.

Na próxima sessão que realizará no dia 29 do corrente o prelector abordará a parte do tema referente ás funções parentais, harmonia conjugal, contactos entre a Escola e a Família, descrição de alguns métodos de acção educativa.

Trânsito restabelecido

Informa-nos a J. A. E., por intermédio do S. N. I., que foi restabelecido o transito na E. N. n.º 221, entre Mogadouro e Lagoaça.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Integrada na série «Ensino visual das ciências», houve esta manhã na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, uma sessão durante a qual o poeta Daniel Filipe leu para as crianças o conto semanal.

Novos alunos do Superior Técnico

No salão nobre do Instituto Superior Técnico haverá hoje, com começo ás 17 horas, o baile de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Actuam os conjuntos Jorge Machado e Nova Vaga.

Semana de Recepção aos estudantes ultramarinos

A Semana de Recepção aos novos estudantes ultramarinos, termina hoje com um sarau dançante, que começa ás 18 horas, no Casino Estoril

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos continua patente das 15 ás 19 horas, a exposição de filatelia do Ultramar.

O interessante certame, que tem tido grande afluência de visitantes, reune colecções bastante curiosas, entre elas uma que entrou recentemente, em circulação com 18 igrejas de Angola.

Doutoramento em Medicina

O dr. José Manuel Duarte Pinto Correia vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Lisboa.

Nova assistente

A dr.ª D. Maria Helena Serôdio Galhano foi nomeada para desempenhar as funções de segundo-assistente do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O presumível assassino de Kennedy será julgado na próxima semana

«Continuação da 1.ª pagina

loira, também de pequena estatura, foi trazida para a sede da Polícia, a fim de falar com o marido, pouco depois de ele ser para ali levado para o interrogarem. A senhora Oswald chegou com duas filhas pequenas — um bebé de cerca de seis meses, que trazia ao colo, e uma garota de cinco anos.

Os corredores fora da sala onde prosseguia o interrogatório sem descanso de Oswald, estavam cheios de guardas uniformizados, jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema.

NINGUÉM DIZ QUE VIU OSWALD DISPARAR

Oswald tinha um golpe profundo na testa quando apareceu perante os representantes da imprensa e Wade explicou que o acusado ficara ferido durante a luta que travou com um polícia que o prendeu num cinema.

Interrogado acerca de uma notícia de que o assassínio do presidente Kennedy fazia parte de uma conspiração comunista internacional contra os Estados Unidos, Wade respondeu que não tinha razão para acreditar nisso, baseado nos resultados da investigação.

O procurador-geral do distrito admitiu que a Polícia não tinha podido encontrar uma testemunha que pudesse afirmar que Oswald era o homem que puxara o gatilho da carabina.

O PRETENSO ASSASSINO PERANTE OS JORNALISTAS

Oswald vestia calças escuras, camisa branca e um blusão castanho.

Após a sua breve aparição perante os jornalistas e as camaras de televisão, fizeram-no seguir para os andares superiores do edifício, a fim de passar a noite numa cela.

Formalmente acusado do assassínio do presidente, os funcionários da Polícia disseram que Oswald compareceria perante um magistrado hoje de manhã.

Wade disse, também, que Oswald negara insistentemente que fosse culpado de qualquer dos assassínios. O procurador-geral distrital citou a mulher de Oswald como tendo dito que o seu marido tinha na sua posse uma carabina a noite passada.

Ao ser-lhe pedido que descrevesse a carabina, Wade declarou: — É uma «Mauser», creio.

«PENSAMOS QUE PRENDEMOS O CULPADO»

Várias testemunhas foram trazidas á sede da Polícia para contarem o que sabiam acerca do assassínio e para confrontarem o suspeito. Não foi permitido aos jornalistas interrogarem as testemunhas quando estas deram entrada no edifício, sob uma forte guarda.

Antes de Oswald ser acusado do assassínio do presidente, o chefe da Polícia de Dallas, E. Curry, declarou aos jornalistas: — Ele ainda não confessou, mas pensamos que prendemos o culpado.

Anunciou-se que as impressões digitais encontradas na carabina usada para matar o presidente estavam demasiado borradas para serem identificáveis.

As ultimas horas da noite passada, a Polícia tirou impressões a cera da pele de Oswald para determinar se existiam quaisquer sinais de pó nas suas mãos ou na cara.

«NÃO TEMOS QUALQUER OUTRO SUSPEITO»

A carabina encontrada no armazém donde se afirmou que foram disparados os tiros contra o presidente seguiu num avião a jacto para Washington, a fim de ser analisada pelo F. B. I. Com a arma seguiu um revolver calibre 38, que a Polícia disse ter encontrado na posse de Oswald, quando foi preso após um polícia de Dallas ter sido encontrado morto.

Wade disse ainda que não havia prova de que alguém estivesse «por detrás» de Oswald ou com ele associado, acrescentando: — «De momento, não temos qualquer outro suspeito».

O procurador-geral distrital declarou, também, que ambos os libelos acusavam Oswald de cometer «homicídio premeditado», acusações que podem ser punidas com a pena de morte. Prosseguiu afirmando que a sua repartição pediria a pena capital em ambos os casos.

Oswald será formalmente acusado, após o parecer do grande juri, no tribunal do Estado do Texas. Disse ainda ignorar qualquer acusação federal que pudesse ser pronunciada contra Oswald.

No Texas, os assassinos condenados são electrocutados. — (F. P. e R.).

OS INTERROGATÓRIOS FORAM SUSPENSOS À MEIA-NOITE

DALLAS, 23.—Interrogado sobre a saude mental e suspeitas actividades comunistas de Oswald, Wade replicou que «parece estar de boa saude» e que a Polícia não pode dizer ainda se ele é membro de alguma organização de fachada comunista. Wade acrescentou, contudo, que o preso era um membro de um movimento pro-castrista intitulado «Fair Play for Cuba».

Numa breve discrição do primeiro interrogatório, Wade afirmou que Oswald falou bastante, embora negando os crimes e a posse de quaisquer das duas armas.

No entanto Wade comentou: — penso que nós podemos provar que ele cometeu os crimes.

Oswald teve autorização para dormir depois da meia-noite tendo-lhe sido dito que vai ser em breve submetido a novo interrogatório.—(R.)

As últimas horas da vida de Kennedy registadas cronològicamente

DALLAS, 23 — Eis o registo cronológico das ultimas horas do presidente Kennedy:

Em Fort Worth — 8 e 45: Kennedy sai do hotel, sem chapéu nem sobretudo, apesar do tempo estar encoberto. Durante alguns minutos, fala com um grupo de democráticos que não tinham conseguido bilhete para assistir á conferência — almoço em que o presidente estaria presente. Pediu desculpa pelo facto da sr.ª Kennedy ainda não ter aparecido: «Leva muito tempo a arranjar-se» — disse.

9 horas: O presidente e a esposa assistem ao pequeno almoço organizado pela Camara de Comércio de Fort Worth, no Hotel «Texas». Os 250 convivas aplaudem calorosamente os hóspedes de honra. Os Kennedys recebem presentes: um par de botas texanas para cada um deles, e um chapéu de abas largas para o presidente.

10 e 35: Os Kennedy saem do Hotel «Texas» e vão de automóvel para o aeroporto militar de Carswell, onde tomam o avião que os conduzirá a Dallas.

11 e 37: Chegada a Dallas. A sr.ª Kennedy é a primeira a sair do aparelho, muito sorridente. Aperta a mão de todos quantos dela se aproximam. Dão-lhe um ramo de rosas vermelhas. O presidente sai, por seu turno, e é envolvido por grande multidão de jovens dos dois sexos, em que predominam as raparigas que gritam e gesticulam. Não há quaisquer manifestações anti-Kennedy, por pequenas que sejam. O casal entra num automóvel, que faz parte de longo cortejo motorizado. A grande velocidade, os carros rodam em direcção da cidade, a vinte quilómetros de distancia.

12 e 30: o cortejo automóvel aproxima-se de uma tripla pasagem inferior que serve a auto estrada por onde a viatura presidencial deve seguir para o edifício do «Dallas Trades Mart», onde vai realizar-se o almoço em que Kennedy devia discursar.

Subita e sinistramente ouvem-se tiros. O presidente é atingido por uma bala na cabeça. O governador John Conally é também ferido. A sr.ª Kennedy segura a cabeça do marido e exclama: «Oh, não!». O cortejo presidencial toma o rumo do hospital, situado perto do «Trades Mart». Kennedy é transportado imediatamente para a sala de urgência, onde lhe fazem uma transfusão de sangue. Dois sacerdotes católicos administram-lhe os ultimos sacramentos.

13 horas: o presidente Kennedy morre. — (F. P.).

JULGAMENTO SUMÁRIO PERANTE UM «GRANDE JÚRI»

DALLAS, 23 — A Polícia admitiu que o assassino ou assassinos do presidente Kennedy poderiam ser «executores» profissionais, alugados para realizar o crime.

A teoria de que o criminoso fosse um «executor» profissional e um perito em assassínios era baseada na opinião de que o atentado a tiro, contra o presidente fora demasiado a sangue-frio e demasiadamente preciso para ser perpetrado por um paranoico que tivesse agravos contra o presidente.

Nenhumas teorias eram, no entanto, postas de lado pela Polícia. — (Reuter).

O PROCESSO AINDA NÃO ESTA CONCLUIDO

DALLAS, 23 — Oswald será, provàvelmente, apresentado perante um grande juri, antes do meio da próxima semana — declarou o procurador-geral distrital de Dallas, Henry Wade, acrescentando que havia ainda alguns dados adicionais a recolher para apresentar ao grande juri.

Um dos agentes que interrrogaram Oswald, declarou que o suspeito não deixou de pôr em relevo a sua admiração pelo primeiro-ministro cubano e confessou ser presidente da «Comissão da Justiça para Cuba».

OS MOVIMENTOS DE OSWALD ATÉ SER PRESO

DALLAS, 23 — Foi uma empregada do cinema que, tendo ouvido a notícia do atentado, avisou a Polícia de que na sala se encontrava um indivíduo que «parecia andar a fugir de alguém», mudando constantemente de lugar. Por outro lado a Polícia recebera a notícia de que um agente havia sido abatido na rua, com dois tiros de revólver. Ao entrar no cinema, cerca das 3 e 20, estava a ser projectado um filme. Acenderam-se, porém, as luzes da sala e Oswald levantando-se de um lugar na terceira fila do centro, exclamou: «É agora».

Apontou uma pistola a um dos agentes, mas o tiro não partiu.

No quarto que alugara a um casal de Dallas, a pouca distancia do cinema onde foi preso, encontraram-se um coldre de coiro para pistola, alguns livros sobre o comunismo e revistas políticas

Uma mulher que trabalha com os seus senhorios, senhora R. C. Roberts, contou que, pouco depois do atentado, Oswald chegou a casa, com ar apressado, correu para o seu quarto e voltou a sair, sempre a correr, envergando uma camurcina cinzenta. Relata que lhe observara então: — «Está com muita pressa».

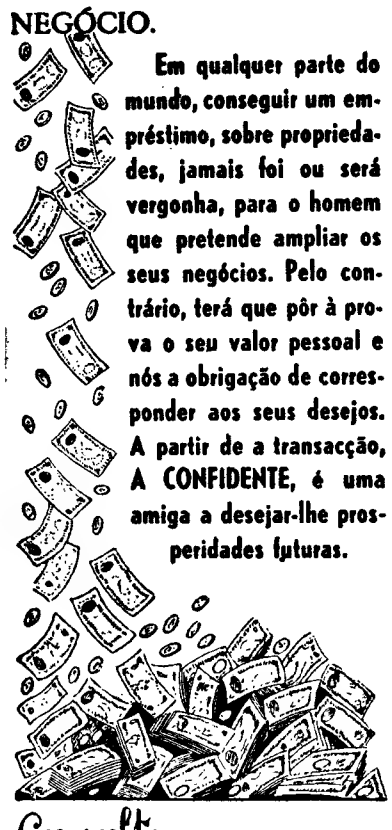
Oswald nem sequer respondeu. O irmão do suspeito, Robert, também está a ser interrogado pelo F. B. I. — (A. N. I.).

Mágoa cubana

NOVA YORK, 23 — O chefe da missão cubana nas Nações Unidas, Carlos Lechuga, declarou a noite passada, que a despeito dos existentes antagonismos Estados Unidos--Cuba, «nós ouvimos com profunda mágoa as notícias da trágica morte do presidente Kennedy. Todos os homens civilizados se devem entristecer com acontecimentos deste teor». — (R).

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

AVISO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

OS LIVROS PARA REGISTOS DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS COM 50 FLS. 30$00 e C/ 100 FLS. 50$00, ESTE MODELO É O NORMALIZADO À BASE DO ARTIGO 133 DO DECRETO DE 1 DE JULHO DE 1963 QUE ENTROU EM VIGOR NO DIA 1 DE AGOSTO E NÃO PODE ESTAR ATRASADO MAIS DE 90 DIAS PORTANTO NO DIA 31 DE OUTUBRO DEVIAM DE ESTAR EM DIA

(Cuidado as multas são grandes)

SEPARATAS

Contribuição Predial e do Imposto Sobre a Industria Agrícola	cada	15$00
Fundo do Desemprego	»	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos	»	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	»	6$00
Legislação de Trabalho	»	8$00
Código do Imposto Profissional	»	6$00
Código do Imposto de Capitais	»	5$00
Lei do Inquilinato	»	12$00
Alterações á Lei do Selo	»	5$00
Condições de Trabalho para Empregados de Escritório, Cobradores, Telefonistas, Contínuos e Porteiros	»	8$00
Separata dos Decretos-Leis 45330 - 45331 de 28 de Outubro de 1963 sobre Veículos Automóveis	»	8$00

A VENDA NAS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49 — Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada, e Praça Paiva Couceiro, 12-B, em Lisboa

DESCONTOS PARA REVENDEDORES

ESCANDALO 63

A 5.ª MULHER DE RUBIROSA

TRANSFORMOU UM D. JUAN NUM MARIDO APAIXONADO

AO homem ciumento chama-se Otelo, ao intriguista, Iago, ao conquistador, Don Juan. Mas ao «bon vivant», galanteador e bem sucedido com as mulheres, chama-se Rubirosa. Julgamos que Porfírio não poderia aspirar a maior glória terrena. O seu nome é já um símbolo, e há quem tenha a impressão de que ele é invejado por todos os homens do Mundo.

Depois de quatro casamentos atribulados, Rubi (é assim que ele é conhecido e tratado na «alta roda») parece ter encontrado em Odile, sua esposa actual, a mulher ideal. Ela é uma jovem encantadora e inteligente. Tendo sido embaixatriz da Republica Dominicana em Paris, quando Porfírio desempenhava um cargo diplomático, Odile é versada em problemas políticos latino-americanos. Falando sobre Cuba, ela declarou-nos, com surpreendente independência: «A vitória de Fidel foi consequência das injustiças sociais do regime de Batista. Havia naquele país, uma maioria previlegiada e muita miséria. O regime comunista de Castro, entretanto, nada resolveu. Piorou ainda mais a situação».

Um homem discreto, cheio de distinção

Rubirosa foi recentemente ao Brasil, como convidado do «Itanhangá Golf Club» e do seu presidente, Osvaldo Aranha Filho. Ao confirmar a sua viagem, contudo, disse que não poderia jogar polo, desporto no qual é «ás». Após a chegada, Rubi foi ao clube para assistir a um treino. Observou bem a técnica dos «polistas» cariocas, e concluindo, decerto, que poderia fazer excelente figura, decidiu participar num torneio. Entrou em campo elegante na sua montada, jogou, fez bonitos, levou um tombo espectacular e marcou um golo mais espectacular ainda. Nunca o Itanhangá teve assistência tão numerosa.

Depois do jogo, Rubi comentou: «Vocês aqui no Rio jogam muito bem, muito bem mesmo!». Não pudemos concluir se estava a ser sincero, ou apenas gentil...

Tivemos a oportunidade de observar Rubirosa demoradamente no decorrer de alguns jantares e recepções. E' um homem discreto, e não faz qualquer «charme» especial junto das mulheres. Elas é que dão o «máximo do máximo» para brilhar e sobressair junto dele. Rubi achou a mulher brasileira muito elegante. (Ao fazer-nos esta revelação, estava a ser absolutamente sincero!). Quanto a Odile, ela fez muito sucesso. O seu tipo atraente mereceu torrentes de elogios, que ela agradecia, invariávelmente, com um sorridente «merci». Comentário de uma «boneca» carioca sobre o êxito social de Odile: «Os rapazes estão a rodeá-la de mais. Olha que se o Rubi resolve aborrecer-se, a vingança será terrível. Muita gente ficará a ver navios...».

Acerca do seu tão falado livro de memórias, disse-nos Rubirosa: «O publico ficou, de certa maneira, decepcionado, pois julgava ir ler o lado futil da minha vida e

(Continua na 4.ª página)

Diario de Lisboa
magazine
NÚMERO 279 ● SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO

A AVÓ MARLÈNE AINDA NÃO ESTÁ NO FIM...

Refugiada em Paris bebe a taça da vida até à última gota

NO fim da sua sensacional digressão pela Europa, Marlene Dietrich resolveu ficar a viver, com mais frequência, em Paris, embora dê umas escapadelas até Nova York, para rever os amigos e família. Entretanto, a sua existência decorre calma num tranquilo hotel dos Campos Elísios, gozando, ao mesmo tempo, tudo quanto a vida, o dinheiro e a sua ainda cativante beleza proporcionam. São da «avó» Marlene estas palavras: «Paris é o lugar ideal para se viver. Aqui se desfruta o melhor clima espiritual que é possível imaginar. Uma pessoa qualquer sente-se realizada e feliz. E eu quero beber a taça da vida até á ultima gota».

Na verdade, Marlene está a fazer o que deseja, e nem sequer abdicou das suas prerrogativas de vedeta célebre, nem mesmo do seu feitio difícil de mulher fácilmente irritável e despótica. Ainda há pouco tempo, cobrou seis mil dólares para cantar seis canções na Televisão de Barcelona. Foi uma actuação breve, mas muito bem preparada. Exigiu prolongados ensaios da orquestra e um subtil jogo de luzes, além de cenários caros e especialmente feitos para si, de modo a que todo esse «mise en cene» fizesse realçar os seus dotes femininos e a sua peregrina beleza. Os electricistas tiveram um trabalho ex-

Marlene, ao embarcar para uma das suas numerosas «tournées»

tenuante. A luz que caía obliquamente sobre o busto da cantora, que salientasse demasiadamente os detalhes, devia ser evitada, assim como os tons fortes que dessem uma cor crua e fanada á sua pele. Por isso, os preparativos para a apresentação levaram imenso tempo a afinar...

Marlene teria dado tanta importancia ao jogo de luzes se fosse há trinta anos? Provàvelmente que não, embora tenha sido, durante toda a sua carreira, muito exigente nesses pormenores, o que fez cabelos brancos aos homens de Hollywood.

Quando Marlene viaja de avião ou de automóvel, tem todo o cuidado em esticar bem as meias, ao aterrar ou sair do carro. Sabe que a atenção das pessoas se concentra ainda nas suas pernas, pernas legendárias e que continuam a ser belas.

Acontece com Marlene Dietrich o que acontece com todas as actrizes veteranas. Todos têm a tendência para supô las mais velhas do que são realmente. Quando as vêem, pensam em Matusalém e exclamam, muito naturalmente: «Mas, ainda não está no fim!...».

A inesquecível protagonista de «Anjo Azul» é hoje uma esplêndida senhora de idade. As enciclopédias, que não coincidem com a propaganda cinematográfica, assinalam o ano de 1902 como o do seu nascimento. E' provável que a data esteja certa.

Marlene é uma mulher maravilhosa, pelo seu porte, rosto fotogénico e refinada elegancia, e conserva uma silhueta ainda jovem. As empregadas que lhe passam os vestidos, garantem que a cintura não vai além dos 58 centímetros!...

Conversar com Marlene Dietrich é muito agradável, mas não em publico, pois, nestas circunstancias, limita-se a monossílabos. A sós, é muito gentil e alegre.

De Billy Wilder ao «Twist»

Marlene detesta falar da sua grande época no cinema, quando era uma das figuras místicas de Hollywood, dizendo que é agora mais feliz do que quando tinha vinte anos.

Isto quer dizer que a sua personagem se enriqueceu interiormente, e que não trocaria a juventude explosiva e radiante de então pela «juventude» calma e serena de hoje. Fecha os olhos ao passado, e afirma que nunca quis rever os filmes que a tornaram famosa. Em contrapartida, os seus «tours de chant», actuações na televisão e exibições, fazem da sua actual carreira uma existência e um trabalho alegre. Afirma Marlene: «Não vale a pena evocar fantasmas de tempos que não voltam. O que interessa é viver os momentos presentes».

Apesar disso, não se importa de evocar os seus galãs, de Gary Cooper a Clive Brook, aproveitando o ensejo para dizer que o actor com quem trabalhou com mais satisfação foi Charles Laughton.

Se lhe lembram o nome de Stemberg, o director que a lançou em «Anjo Azul», e com quem, já na América, fez a série «Marrocos», «O Expresso de Xangai», «Capricho Imperial», «Fatalidade» e outros — o realizador ao qual o mito Marlene muito deve — declara que foi, na verdade, um grande director, mas acrescenta: «Foi magnífico naquela época, mas agora as minhas preferências recaem em Billy Wilder».

Perguntaram-lhe, há pouco, se a personagem que encarnou no filme «Julgamento de Nuremberg» a interpretou tendo em vista a reconciliação com os seus antigos compatriotas alemães, dos quais ficou separada pela guerra. Marlene não hesitou:

— Não, não tive essa intenção. A personagem era de ficção, como todas, aliás. Os alemães não sentem qualquer ressentimento contra mim. Quando ali estive, recentemente, receberam-me com simpatia e carinho. A nova geração germanica é generosa. De resto, não me interessa o que pensem de mim. A guerra, sim, é que foi dolorosa. E' a pior recordação de toda a minha vida.

Marlene Dietrich, cidadã americana, fala, mesmo em família, o inglês e não o alemão. Ostenta, com orgulho, a medalha da Legião de Honra francesa. Não se tendo deixado ficar no seu tempo, Marlene é uma pessoa atormentada por todos os problemas da nossa época. Muito moderna em tudo, aprecia, entretanto, a musica de Ravel e a pintura impressionista, sendo Cézanne o seu favorito. Aceita, porém, os pintores abstractos que sabem pintar e admira, fervorosamente, Picasso. A propósito deste, diz: «Uma obra sua, no Museu de Paris, «La femme accoudée», é o meu quadro mais querido. Lamento não ser suficientemente rica e poderosa para poder adquiri-lo».

Marlene, actualmente, é uma mulher que se diverte e aproveita a vida em tudo de agradável que ela lhe pode dar, procurando andar «à la page» com o tempo e, por isso, confessa, rindo, que sabe dançar o «twist» e gosta de fazer as suas visitas aos «dancings» parisienses ou nova-iorquinos...

Duas fotos que marcam duas épocas de uma das mais extraordinárias artistas do cinema mundial. Em cima, Marlene fotografada recentemente, parece a mesma de sempre. Ao lado, uma das mais famosas fotos da artista, que foi publicada em todos os jornais do Mundo há mais ou menos 25 anos

«Sonhos» de príncipes reais: arquitectos, maquinistas, manequins...

Pode-se muito bem ser princesa ou príncipe herdeiro, pertencer a uma dinastia bastante sólida e, no entanto, ser tentado por uma daquelas profissões que estão reservadas apenas á maioria dos mortais. Um rei gostaria de conduzir locomotivas, o outro tornar-se chefe de orquestra, isto sem esquecer os simples passatempos, como a arqueologia para o rei da Suécia, a oceanografia para Rainier do Mónaco, etc.

Isto é ainda mais verdadeiro para as crianças, que difícilmente compreendem que, mais tarde, o facto de terem nascido como filhos de reis os impede de escolherem profissões «divertidas»: aviador, piloto de carros de corrida, etc.

Em Inglaterra, o príncipe Carlos resigna-se pouco a pouco a ideia de que, segundo as tradições da família real britanica, colégio de Gordstown trocem bastante do lado artificial e pomposo desse «emprego». No entanto, Carlos consola-se com a ideia de que, segund as tradições da família real britanica, poderá ser marinheiro e aprender a conduzir aviões e navios.

Mas o jóvem príncipe de Gales sente-se também atraído pela arquitectura, e ficou bastante aborrecido quando percebeu que lhe seria muito difícil construir casas e palácios sem um diploma de arquitecto.

— Mas tu podes seguir cursos de arquitectura, disse-lhe o duque de Edimburgo, e mais tarde trabalhas em colaboração com um arquitecto diplomado a quem dirás as tuas ideias.

Há dois anos, sob a influência de Tony Armstrong Jones, seu tio, Carlos começou a interessar-se pela fotografia e pelo cinema.

— Quando eu for rei, hei-de fazer um documentário sob o título «Os ingleses vistos pelo seu rei», afirma agora o príncipe herdeiro, demonstrando bastante inclinação para o cinema, e também para a publicidade... Mas é natural que daqui até lá mude de opinião.

A princesa Ana gostaria, como todas as crianças, de ser enfermeira. Depois passou a manequim (em imaginação, é claro) e hoje o seu ideal é tornar-se esteticista.

— Hei-de abrir um salão de beleza onde os ricos pagarão muito dinheiro para serem tratados pela princesa Ana, e onde os pobres serão tratados de graça. Assim, todas as inglesas serão bonitas.

Este programa mostra que a princesa, muito evoluída para a sua idade, compreende já a importancia social e psicológica dum rosto bonito. Os tios Margarida e Tony, que estão a par deste «projecto», têm-na encorajado. A avó e os pais ainda não deram a sua opinião. Quem viver verá...

O mesmo se dá com outros pequenos príncipes e princesas, desejosos de virem a ser como os rapazes e raparigas com quem estudam.

O AMOR O AMOR O AMOR O AMOR

INSPIRAÇÃO DE UMA INSPIRAÇÃO DE UMA INSPIRAÇÃO DE UMA INSPIRAÇÃO DE UMA

POETISAS DAS MAIORES DO SÉCULO XIX

A Baixa Saxónia, grande zona rural da Alemanha, onde tiveram origem as imortais fanfarronadas do impagável Barão de Münchhausen de Bodenwerder, é o «habitat» de um povo sério e tenaz, aferrado a seu tradicionalismo. Carlos Magno conquistou-o há cerca de 12 séculos, á custa de grande esforço e persistência, trazendo-o para o cristianismo. Não é sòmente uma terra de herdades, mas também de castelos, burgos e residências feudais.

E é justamente de uma dessas residências feudais, do castelo de Hülshoff em Münster, que provém Annette von Droste-Hülshoff, uma das maiores e mais singulares poetisas de sua pequena pátria, se não de toda a Alemanha. Ela em nada se identifica com o trio aparentemente alegre e despreocupado constituido por Eulenspiegel, Münchhausen e Busch; ela exterioriza uma personalidade apática, introvertida e estóica, exaurindo, com efeito, da mesma fonte o manancial de suas inspirações, sem, contudo, revelar um cunho zombeteiro, irónico ou espirituoso, mas melancólico, pungente e acerbo.

A sua existência de 55 anos (1797-1848) transcorreu sem grandes acontecimentos exteriores no castelo natal de Hülshoff, em Rüschhaus, residência de sua mãe viuva, e no castelo de Meersburg, no Lago de Constança, propriedade de seu cunhado, um dos célebres filólogos germanicos de sua época. Na sua criação poética não se encontram o elemento romantico nem o naturalista á Rousseau, nem se revela na sua obra qualquer afectação de idílio. Ela procurou antes, como filha típica da Vestfália, espelhar a unidade da paisagem e dos costumes, do trabalho e do «ethos», da história e da genealogia. Libertou-se de todos os padrões e não tomou conhecimento, numa época caracterizada pela primeira revolução industrial, das importantes exigências sociais para com a literatura. A sua alma apaixonada e diferente percebia a poesia como uma elevada forma de mensagem interior.

Uma paixão antiga para com Levin Schücking, famoso escritor realista, autor de um grande numero de romances campestres da Vestfália, deu origem, no Inverno de 1841-42, á maioria dos seus poemas mais célebres, depois de uma primeira colecção de poesias, publicadas alguns anos antes, ter sido friamente recebida pelo publico.

Com uma rara faculdade de percepção, realçava as pequeninas coisas, os matizes e os sons, dando-lhes particular encanto, mercê de uma linguagem que não se cingia aos princípios rígidos da métrica e da rima, mas que eram vivificados por um ritmo dinamico e por uma vibração ao mesmo tempo vigorosa e sublime.

Não procurava a Natureza na sua própria experiência. A sua linguagem estava cheia de visões e pressentimentos funestos. Muitas vezes Annete, ou «Droste», como era carinhosamente conhecida, fugia do mundo irreal das suas fantasias sinistras, das suas visões telurícas e das obscuras prisões de um primitivismo espiritual para o aconchego da família e da fé católica. Por esses valores ela lutou constantemente em «Das Göttlich Jahr», propondo-se por muitos anos como porta voz da poesia de inspiração cristã em solo germanico. Contudo, ela não escondia um parentesco pagão com as tribos da Vestfália e da Baixa-Saxónia: o dom — ou a maldição — da «Segunda Visão», que permite vislumbrar e experimentar na paisagem um enredo de força misteriosa e mística que sintetiza o passado do lar e da pátria e reflecte, até mesmo na própria alma, as vozes e as paixões das experiências primitivas.

Na Alemanha moderna, cada aluno conhece, pelo menos, uma das suas poesias. Isto representa um justo tributo para esta mulher que se conta entre as maiores poetisas do século XIX, e que durante a sua existência era tão excelente quanto desconhecida. A sua vida decorreu sem alardes, embora ela sentisse aquilo que escrevia, com a sua personalidade e essência, que modestas, silenciosas e afáveis persistiram no tempo e atingirão a eternidade.

A figura de Tarzan aparece no cinema há quase meio século

QUARENTA e cinco anos após a sua criação, Tarzan continua a balançar-se em cipós e a salvar do perigo mulheres bonitas. Desta vez é Jock Mahoney quem desempenha o papel do rei das selvas em «Tarzan's Three Challanges».

Ex-«stuntman», Jock é o décimo terceiro actor a viver a figura de Tarzan, dando prosseguimento a uma linhagem que teve início em 1918, quando Elmo Lincoln rodou «Tarzan, rei dos macacos». Ao regressar de quatro meses de trabalho exaustivo nas selvas da Tailandia, Jock afirma, com orgulho, que é este o melhor filme que já se fez sobre Tarzan...

— Trabalhámos àrduamente durante quatro meses, mas valeu a pena. Os actores e técnicos estavam sob perigo constante de serem picados por cobras venenosas e, a certa altura, tiveram que matar um tigre, para podermos continuar as filmagens.

Jock não é totalmente estranho aos filmes de Tarzan. Na verdade, já desempenhou o papel de vilão em «Tarzan's greatest adventure», onde Gordon Scott era o Tarzan.

A sua oportunidade veio, porém, com o filme «Tarzan goes to India», o trigésimo quinto filme da série do herói das selvas.

— A actual película é a trigésima sexta sobre Tarzan — diz Jock. — Não creio que ainda ande por cá quando for rodada a centísima, mas tenho a certeza de que ela será rodada...

O produtor Sy Wentraub concorda com Jock, e pretende continuar a fazer filmes sobre Tarzan, enquanto o publico os aceitar.

— O rei das selvas fascina as plateias há quase 50 anos e, provàvelmente, continuará a fascinà-las por mais 50. Apareça em 2018 para ajudar-nos a festejar o nosso centésimo aniversário...

Embora Jock considere o papel de Tarzan verdadeiramente extenuante, aprecia o facto de estar a trabalhar com regularidade.

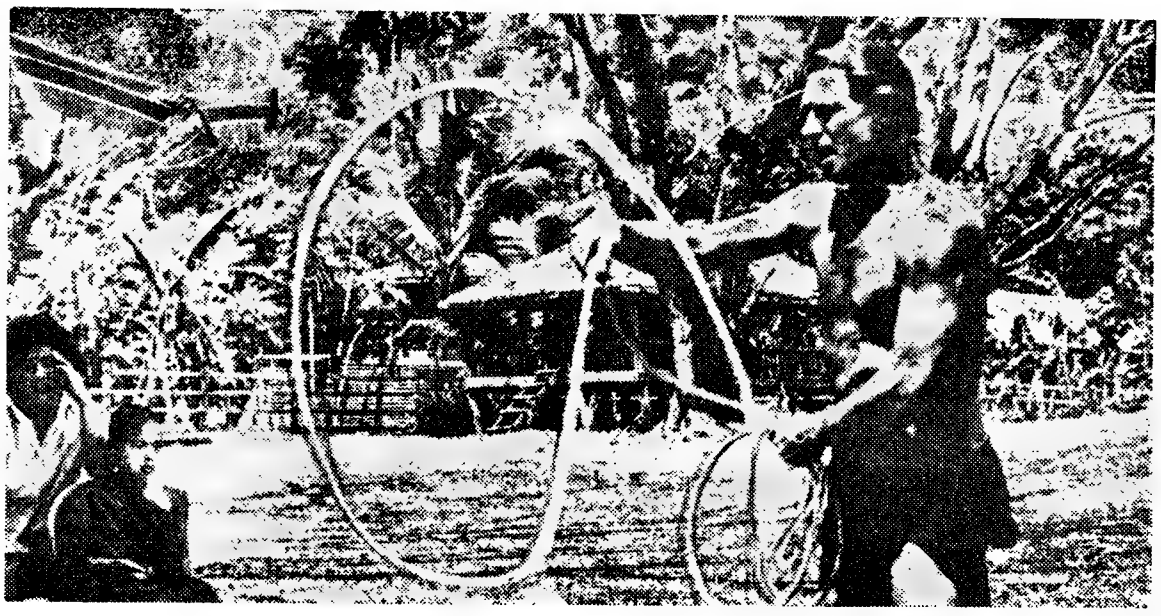
— Contraí o paludismo quando estávamos na Tailandia — conta ele. — Perdi quase vinte quilos no hospital, mas recuperei-os quando voltei. Contudo, não me queixo, porque só assim tive oportunidade de ser o «astro» de um filme

Jock chegou a Hollywood, como a maioria, apenas com cinco dólares no bolso.

— Não me dirigi directamente aos estudios. O meu primeiro emprego foi o de instrutor de natação. E dava para pagar a casa e a comida.

Na verdade, Jock é nadador exímio, tal como o campeão olímpico Johnny Weissmuller, que nos reuníssemos e conversássemos sobre os velhos tempos. Mas, infelizmente, nem nos conhecemos. Vi Weissmuller apenas uma vez, e nunca me encontrei com Lex Barker. Conversei com Gordon Scott quando estive em Roma, recentemente.

A personagem de Tarzan não se modificou muito em todos estes anos. Ainda é o nobre rei das selvas, protector dos fracos, e que sempre triunfa sobre o mal.



Tarzan (Jock) demonstra a uma criança nativa um truque difícil com a corda, que aprendeu quando era «stuntman»

encarnou a figura de Tarzan de 1932 a 1947. Além disso, Jock é esgrimista e ginasta. Entrou para o cinema como «stuntman» especializado em quedas de cavalos, e assim viveu durante cinco anos, até que foi notado e escolhido para um papel no «Loretta Young Show» da televisão.

A seguir, foi o protagonista de uma série de filmes para a televisão: «The Ranger rider», e, em 1961, fez o seu primeiro papel de Tarzan, entrando para o grupo de Weissmuller, Lex Barker e Gordon Scott...

Devia ser criado um «Clube dos Tarzans»

— Não existe um clube de Tarzans — declara Jock — mas acho que seria uma óptima ideia se

— Neste filme, ele vai até um reino fictício do Oriente, chamado de Africa para escoltar um jovem príncipe á capital, onde deverá ser coroado rei. Havia, porém, um grupo de homens, comandados por Khan, que pretendia apoderar-se do país, e Tarzan teve, então, que vencê-los. No final ele empenha-se numa luta mortal com o próprio Khan.

— Tarzan ainda usa, apenas, um punhal, e sòmente para sua defesa. Fala muito mais neste filme do que nos anteriores, mas sentimos que, bàsicamente, é ainda o mesmo Tarzan que o publico aprecia há mais de 40 anos...

— Não estamos a realizar estes filmes como se pertencessem a uma série — explica ele. — Cada filme é uma aventura independente. Agora, Tarzan pode ser chamado a diferentes partes do Mundo. Viaja em aviões de jacto e usa roupas comuns com desembaraço. Outra coisa que mudou na vida de Tarzan é Jane, a sua companheira. Ela nunca mais apareceu. Em cada filme apresentamos uma rapariga diferente. Tarzan nunca as beija, elas apaixonam-se por ele, mas não são correspondidas.

Tarzan à margem de um incidente sino-tailandês

Durante a rodagem do ultimo filme, «Tarzan's Three Challenges», a equipa cinematográfica enfrentou um perigo bem moderno, nunca enfrentado pelos Tarzans do passado. Rodavam apenas a oito quilómetros da fronteira com a China Vermelha quando se deu um atrito entre a Tailandia e a China. O tiroteio era ouvido nitidamente, e passavam tropas inimigas pela região.

— Nós nunca chegámos a vê-las — confessa Jock — mas ouvíamo-las bem perto. Felizmente não nos importunaram. Acho que elas sabiam que estávamos com Tarzan do nosso lado...

Os católicos formam um quarto da população dos Estados Unidos

Os católicos constituem hoje, com 25,7% da população, o grupo religioso mais importante dos Estados-Unidos, segundo anuncia um boletim estatístico publicado pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs nos Estados Unidos, organismo protestante.

As Igrejas protestantes e ortodoxas continuam, decerto, a agrupar a maioria dos fiéis, num total de 66,6% da população, mas o protestantismo subdivide-se em merosa é a Igreja Baptista, com quais nenhuma, por si só, atinge a importancia da Igreja Católica.

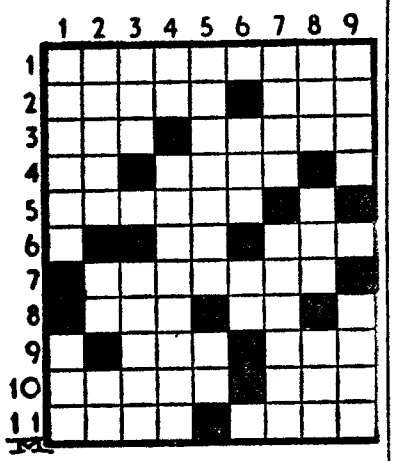
A Igreja protestante mais numerosa é a Igreja baptista, com 19,7% da população. Vêm em seguida, por ordem decrescente do numero de fiéis: a Igreja metodista (14%), Luterana (7,1%) e a Presbiteriana (6%). As outras seitas protestantes e as Igrejas ortodoxas representam ao todo 19,8%, as judaicas 3,2% e as outras religiões (islamica, budista, etc.) 1,3%. Sòmente 2,7% dos norte-americanos não têm religião.

Outro pormenor interessante: O numero de fiéis protestantes é muito mais importante nas zonas rurais, ao passo que, pelo contrário, a população católica está fortemente concentrada nas grandes cidades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3218



HORIZONTAIS: 1 — Clausura ou retenção ilegal. 2 — Abalar. Gemidos. 3 — Distrito de Angola que tem Vila Silva Porto por capital. Apupos. 4 — Idem (abrev.). Em maior quantidade. 5 — Prescrevia. 6 — Entre nós. Santo. 7 — Sobrepondes. 8 — Debaixo. Artigo (pl.). 9 — Partirá. Alumen. 10 — Circunstancias. Magoa. 11 — Rezas. Convenientes.

VERTICAIS: 1 — Finório. Repercussão. 2 — Suprimi. Carta de jogar. Atmosfera. 3 — O qual. Qualquer objecto inanimado. 4 — Grito de dor. Funebres. 5 — Impregnavam com suco de erva venenosa. Artigo (pl.). 6 — Dama de companhia. Preposição e artigo. 7 — Tão grandes. Sério. 8 — Graceje. Ilusórias. Rale. 9 — Serra do distrito de Évora. Regras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3217

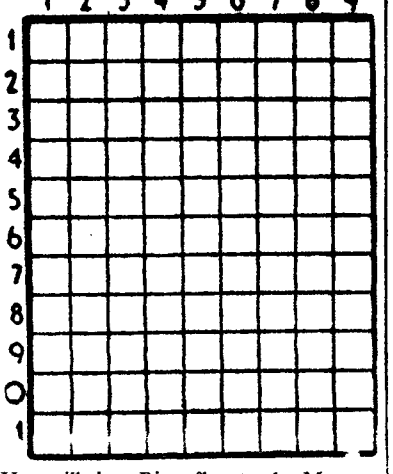
HORIZONTAIS: 1 — Maus. Gaga. 2 — Ímpia. MÃO. 3 — Pior. 4 — Ró. SEGURA. 5 — Obreia. Ar. 6 — Dei. Ara 7 — Osso. Alma. 8 — NÃO. Uis. 9 — Traídas. 10 — Era. TREME. 11 — Sé. Via. Im.

VERTICAIS: 1 — Microdontes. 2 — Am. Obesa. Ré. 3 — Upa. Risota. 4 — Si. Se. 5 — Apeia. Bati. 6 — Igara. Ira. 7 — Amou. Alude. 8 — Garra. Miami. 9 — Ao. Armassem.

(PROVÉRBIO: MÃO SEGURA NÃO TREME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7063



HORIZONTAIS: 1 — Aura. Serra de Portugal. 2 — Rei de Inglaterra que teve o cognome de Coração de Leão. 3 — Género de poáceas que se aplica em espartaria. 4 — Artigo definido. Claridade. Post-scriptum (abrev.). 5 — Robustos. 6 — Ferro temperado. Prendo. 7 — Oferece. Mágoa. Preposição. 8 — Neste momento. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Ruído. Nome dum astro. 10 — Atribuiram aleivosamente. 11 — Empregue. Pedra de altar.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Símbolo químico do ouro. 2 — Atmosfera. Punhal dos antigos romanos. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 3 — Um milheiro. Rio afluente do Mansoa. Um dos reis de Portugal. 4 — Azedo. Carta de jogar. 5 — Procederão. Aqui. 6 — Grande areal. Nome de uma flor. 7 — Passada. Apelido. Enrubesce. 8 — Letra grega. Panela. Pátria. 9 — Aparece ao longe. Ruim.

Solução do problema n.º 7062

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Rás. 2 — Ura. Poria. 3 — Io. Róseas. 4 — Auras. 5 — Arde. Mu. 6 — El. Ária. 7 — Canas. Uns. 8 — Ais. Camas. 9 — Ar. Maré. 10 — Ios. Só. II. 11 — As. Mirras.

VERTICAIS: 1 — Qui. Arcaria. 2 — Uro. Ai. Os. 3 — Ea. Adensas. 4 — Ruela. 5 — Pôr. Sc. Si. 6 — Rosada. Amor. 7 — Ares. Ruma. 8 — Sia. Minaria. 9 — Assuasseis.

A 5.ª MULHER DE RUBIROSA

(Continuação da 1.ª página)

algumas passagens dos meus casamentos. Encontrou, porém, observações referentes ás minhas actividades políticas e diplomáticas...».

Amigos dos Kennedy

O casal Porfírio é, de facto, amigo íntimo do casal John Kennedy. Rubi e Odile estiveram, ainda há pouco tempo, na casa de campo dos Kennedys e jantaram, no princípio de Novembro, na Casa Branca.

Perguntámos a Odile se fora ela que conquistara Rubi ou se ele a conquistara, pelo contrário. Resposta inteligente (acompanhada de um sorriso): «Não sei. Estou muito feliz e casada para sempre».

Rubirosa, autêntico cidadão do mundo, é um homem acostumado á fama, e que recebe com naturalidade. Contou-nos que, em certa ocasião, alguns jornalistas parisienses começaram a atribuir o seu sucesso mundano a um misterioso chá de erva. Recebeu, então, milhares de cartas pedindo a receita. Noventa e nove por cento dos signatários eram mulheres...

Rubirosa fala pouco. Mas sabe o que diz... Há dias, ouviu uma moça dizer-lhe: «A sua esposa está a ser admiradíssima!». Resposta: «A beleza deve ser admirada, e eu também a aprecio. Agora, por exemplo, estou empenhado em admirar a sua beleza, minha querida...».

MALHAS "chunky" ORLON® 100%

"CHUNKY — NOME MUNDIALMENTE CONHECIDO PARA DESIGNAR AS MALHAS GROSSAS DE ORLON 100% DE DENIER ESPECIAL

DUPONT REG. U.S. PAT. OFF.

Coisas melhores para viver melhor... Graças à química!

ENCICLOPÉDIA LBL

«LIVROS DO BRASIL» não se propôs iniciar com a Enciclopédia «LBL» apenas mais uma colecção, mas uma actividade da mais completa responsabilidade: contribuir decisivamente para a cultura do povo português.

Porque a Enciclopédia «LBL» não publica hábeis resumos ou meritórios trabalhos de divulgação: inclui, num formato prático e elegante, em edições ao alcance de todas as bolsas, obras da maior importancia cultural, escritas pelos nomes mais ilustres da ciência contemporânea.

A Enciclopédia «LBL» é uma iniciativa só comparável ás melhores colecções estrangeiras de divulgação da cultura.

Últimos volumes publicados:

n.º 21 — Sociologia da Sexualidade
por Helmut Schelsky

n.º 22 — Escolha da Profissão e Racionalização do Trabalho
por Philippe Muller

n.º 23 — Filosofia e Ciências da Natureza na União Soviética
por Gustav A. Wetter, S. J.

n.º 24 — Economia Mundial da Alimentação
por Fritz Baade

Preço de cada volume: 20$00

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL, R. dos Caetanos, 22 LISBOA

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações ao n.º 9785.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Mor's
Rua Correeiros Teles, 22 D — Lisboa

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel 32 61 62

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT
657

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Não há signos bons nem maus. Todos dependem da posição das estrelas e dos planetas. Em cada tipo zodiacal - base enxerta-se a particularidade dos aspectos planetários que caracterizam a personalidade. Os deste signo são capazes de se dar com todo o ardor e generosidade do seu temperamento ás ideias mais audaciosas e paradoxais. Para atingir os seus fins, não receiam nem hesitam diante dos obstáculos. Vida sentimental: convence e seduz até conseguir. Boa intuição neste período de transição. Saude: excelente. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Período de flutuação em vários sectores da vida dos nativos. O espírito realista e prático fá-lo-á ver os obstáculos com intuição para resolver os problemas eficazmente e não se deixar perder nas nuvens do optimismo. A inteligência tende para evoluir no que é concreto, manifesto, palpável. Seja bom observador antes de agir e conjecturar. Vida sentimental: Lua no signo (em exaltação). Adopte uma atitude conciliadora. Saude: grande capacidade de trabalho, mas não confie demasiado nos colaboradores. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Lua na casa XII, período de lunatismo, em que precisa dominar o espírito inquieto em face dos instintos demoníacos, do malefício da angustia, ávida de prazeres. Vida sentimental: cheia de embustes. Propensão para só deixar ir na corrente sem pesar as consequências. Não tergiverse e defenda-se contra a vulgaridade dos sentidos, como é timbre das pessoas que vivem a sublimação do espírito. Evite as impressões fugazes. Saude: boa, mas algumas depressões nervosas. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Signo de manifestação em potência, síntese da geração consciente sobre o plano físico, representa as potencialidades vitais da fecundação, o instinto vegetativo primário. Vida sentimental: período de sensações difusas, de impressões vagas, elementares, fora das realidades. Vida contemplativa, narcisismo, concentração sobre si mesmo. Nostalgia, reminiscências do passado, identificação com o lar materno. Saude: passividade, receptividade e sensibilidade. Dias desfavoráveis: 23 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O egocentrismo leonino exige sempre dos outros mais do que as possibilidades e exterioriza o seu domínio, quase sempre, de uma maneira hipertrofiada, sem se dar conta da individualidade do seu semelhante, que representa sempre uma ameaça latente. Vida sentimental: para tomar consciência do seu destino, terá de combater consigo próprio, a fim de realizar a sua unidade integral do eterno retorno, como a luz solar se projecta em toda a Natureza. Saudè: complexos de superioridade. Decepções amorosas. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A casa VI marca a primeira parte evolutiva do zodíaco, das polaridades físicas e psíquicas; electricidade e magnetismo, força ambivalente conduzida por Mercurio, que governa este signo. As suas manifestações de clarividência são materializadas no esforço obstinado no sentido da vida na terra mãe (Virgem) até á unidade cósmica. Vida sentimental: vê claro de mais para se abalançar a qualquer aventura; pesa demasiado os prós e contras para ceder aos impulsos organicos. Em resumo, a sensualidade é quase nula. Saude: ponto fraco — intestinos. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

O equilíbrio entre os pratos da balança, alternando em oposição contrária, contém um sentido profundo. A casa VII representa o Mundo na sua frente, colaboração, uniões e casamentos; adversários, lutas, divórcio. Sob o signo do crepusculo outonal (o Sol em declínio vital) falta-lhe a energia para enfrentar os obstáculos, carece de combatividade. Prefere contornar a entrar em acção, deixar passar os outros á frente. Vida sentimental: impulsão e indecisão, desejo e medo em alternancia. Saude: ponto fraco — os rins. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Sol no Escorpião é a expressão máxima do pior e do melhor deste signo. Ambivalência de vida e morte, transmutação dos valores materiais em valores espirituais; destruição e criação; degradação e sublimação. Agressividade em todas as suas formas de sadismo em que o erotismo destrói até ao exaspero o indivíduo. Vida sentimental: dualidade; o Céu chama-o, mas o Inferno tenta-o. Saude: pontos fracos — os órgãos sexuais. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A natureza dualista, simbolizada no Centauro, que participa de animal e de homem, aspira á imensidade do espaço. O Céu é pequeno para ele, quer ultrapassá-lo para o Além. O seu esforço visa o mais alto potencial dos valores humanos e procura a evasão ilimitada. Vida sentimental: a paixão divinizada, transfigurada, sublimada. Saude: ponto fraco — o fígado. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

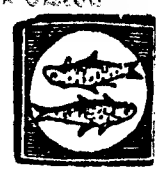
A primeira atitude em face da realidade objectiva destes nativos é a introversão: afasta-se, recua diante da emotividade, com uma disciplina interior que causa calafrios aos mais severos exemplares humanos. O carácter é sombrio e melancólico, fala pouco e ri raras vezes. Vida sentimental: paixões a frio, fleugmáticas. Líbido despegado do mundo terrestre; renúncia por complexos de inferioridade, por inadaptabilidade. Saude: pontos fracos — o sangue; reumatismo. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A este signo corresponde a especificação do ser humano evoluindo para a sua dissolução individualista. Tende espontaneamente para se libertar dos instintos que o prendem á Terra, visando a limpidez espiritual — que o despegue de si próprio. Vida sentimental: a sua serenidade em face das paixões eleva-o acima das misérias terrenas, dos interesses materiais. A sua atracção é para um mundo superior, de perfeição ideal, de solidariedade humana. Saude: fraca resistência nervosa, desfalecimentos, neurastenia. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Peixes



(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Este signo simboliza o oceano, em que tudo se confunde de maneira informe, numa participação mística planetária primordial; dissolução e preparação para uma integração universal. Vida sentimental: aspiração ao extase universal, á grande evasão da sua prisão interior. Para isso terá de mergulhar na dimensão cósmica, traçando de antemão o itinerário. Saude: ponto fraco — os tornozelos. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

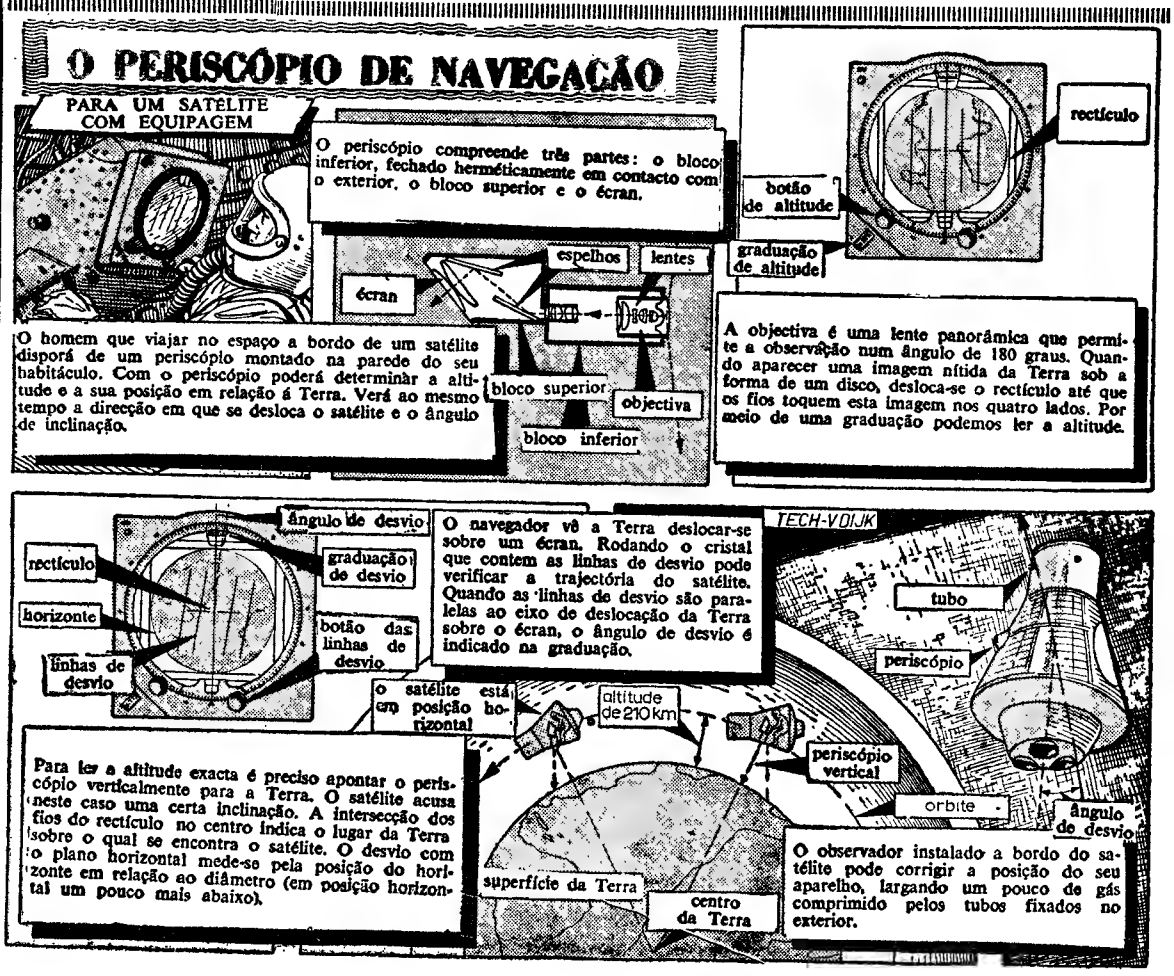
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SOU UM HOMEM FELIZ — O ambiente que lhe convém é de luxo e muito conforto, onde possa passear constantemente a sua vaidade. E' bastante esperto mas até agora tem empregado mal essa esperteza. Só pensa em divertimentos e procura só levar boa vida. O que lhe vale é ser ainda tão novo, de maneira que deve trabalhar e estudar para ver se consegue ser util a si próprio. Para contrabalançar, é dotado dum óptimo coração e duma sinceridade muito vincada.

TOBY MARSH — Carácter firme, coração óptimo e clareza de raciocínio. Sómente é para lastimar que um rapaz de 22 anos apenas esteja já tão desiludido. E' necessário reagir quanto antes para não cair numa apatia que o pode prejudicar bastante. E' excessivamente afectivo, sensível, mas hoje em dia não se pode ser assim, a vida actual requer indiferentismo e dureza. E' dotado duma vontade fraca e, embora prometa a si próprio ser mais enérgico não o consegue. E' preciso revestir-se dum grande autodomínio para afastar certos complexos que já tomaram conta de si.

MADAME RENIER

O PERISCÓPIO DE NAVEGAÇÃO



AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Quando casei já tinha uma filha inteiramente a meu cargo. Hoje tenho outra filha do meu actual marido e vivemos os quatro felizes. Mas, uma grande preocupação me aflige. A pequena mais velha já tem dez anos, vai fazer a 4.ª classe, e custa-me que ela fique só com a instrução primária. Não somos ricos e não me atrevo a pôr o problema a meu marido. Por outro lado penso que ele há-de querer que a nossa pequenina venha a tirar um pequeno curso, e sofro ao pensar na desigualdade entre as duas irmãs, mais tarde. Pela minha parte, gostaria de ganhar dinheiro, mesmo pouco, pois talvez isso me desse coragem para falar no assunto a meu marido. Sei fazer bem «crochet». Acha que posso ganhar algum dinheiro fazendo esse tipo de rendas?

RESPOSTA

Admiro o seu bom senso e a coragem com que tem enfrentado os momentos difíceis da sua vida. Se hoje vive feliz com o seu marido e filhas, ou por outra, se os quatro são felizes, isso é o mais importante e o que interessa é manter a vossa felicidade. Não exagere a sua preocupação, aliás muito natural, mas que deve guardar só para si na justa dimensão, dada a delicadeza dos pormenores a que se refere e que não há vantagem em fazer lembrar.

Penso que sim, que pode ganhar algum dinheiro com os seus «crochets», se forem bem feitos e originais — sobretudo se os vender directamente.

Como tem a sorte de viver em frente da escola, e precisa apenas do suficiente para os livros e propinas, creio que será capaz de resolver por esse processo o problema. Os tempos mais difíceis serão agora estes anos mais próximos; depois a menina poderá começar a ganhar para ela própria, dando umas explicações, por exemplo.

Faz muito bem em se propor a si mesma este sacrifício para assegurar o futuro da sua filha, e o seu marido não poderá censurá-la por tal; a sua decisão, que também diz respeito a ele, pois em parte é ditada pelo desejo de o não sobrecarregar, só pode merecer-lhe respeito. Mas não leve o seu sacrifício a pontos extremos. É preciso que a sua filha reconheça o seu esforço e lhe corresponda, não só estudando como também chamando a si o encargo de trabalhar para satisfazer parte da despesa, isto, é claro, se for necessário e a partir do momento em que tenha idade e habilitações para tanto. Hoje, muitos rapazes e raparigas que estudam, contribuem, trabalhando, para o equilíbrio da economia familiar. E não ha que lastimá-los por isso, desde que não trabalhem para além dos limites razoáveis e possam dispor de tempo para o repouso e as distracções de que os jovens necessitam para bem da saude, enriquecimento do espírito e a natural alegria de viver.

Voltando ainda aos seus «crochets», nada lhe posso prometer, mas se quiser mandar-me alguns sob registo, devolver-lhos-ei e dir-lhe-ei com toda a franqueza a minha opinião. Se forem do tipo que suponho, talvez consiga obter-lhe algumas encomendas.

TELMA

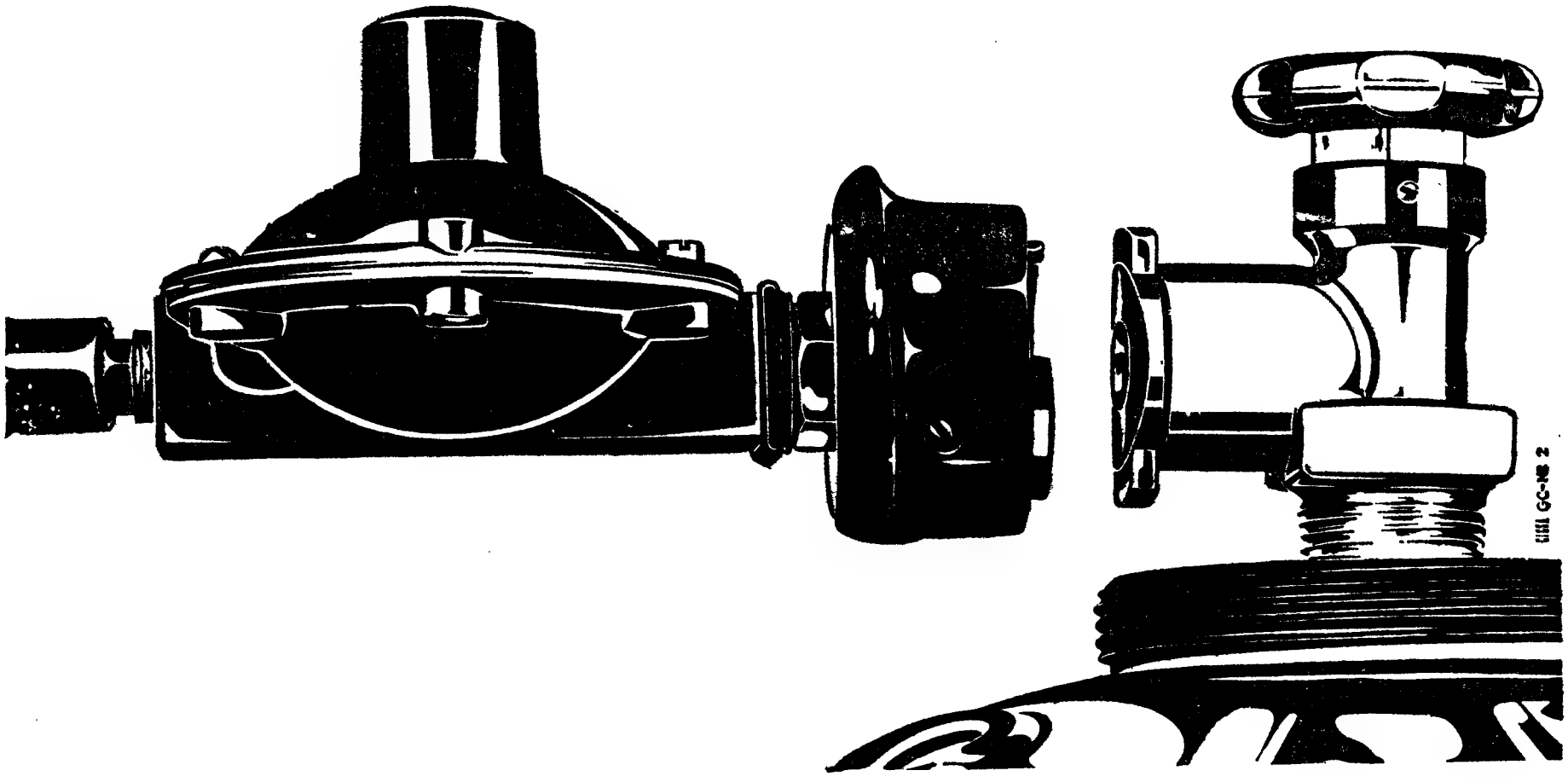
GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ...

TEM O PRAZER DE APRESENTAR
A TODOS OS CONSUMIDORES
O SEU NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO
À GARRAFA

O MELHOR BRINDE

DE XXV ANOS DE ACTIVIDADE



O SEU SISTEMA CLÁSSICO
AGORA MAIS SIMPLES DE USAR
E DUPLAMENTE SEGURO

xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Dama)

1. d4, d5; 2. ç4, ç6

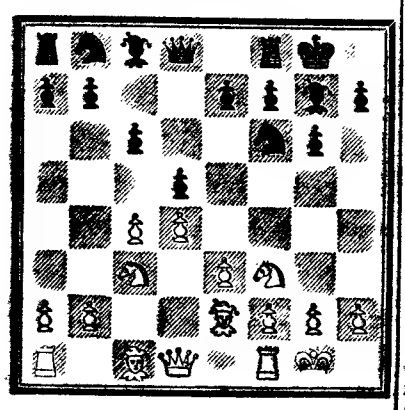
Ao fazer o lance 2. ..., ç6, o bando negro implantou a chamada Defesa Eslava, uma das linhas de jogo mais antigas que se conhecem, pois data de 1590. Não obstante ser tão antiga, esta forma do gambito de Dama é ainda usada frequentemente, e a razão é simples: considera-se perfeitamente correcta, do ponto de vista teórico, a defesa de um Peão central (d 5) por um Peão lateral. A ideia básica desta defesa é manter aberta a diagonal do Bispo de Dama negro, o que o lance defensivo 2. ..., é6 não permite. Mas tal objectivo será em boa parte contrariado pelo exército branco, cuja táctica deverá ter em mira, sobretudo, restringir o campo de acção do Bispo de Dama adversário.

Vejamos a continuação mais interessante, que recebeu o nome de Schlechter:

3. C f3, C f6; 4. C ç3, g6;

as negras manifestam o desejo de fazer progredir no terreno as suas forças, mantendo a todo o custo aberta a diagonal do Bispo.

5. é3, B g7; 6. B é2, 0—0; 7. 0—0

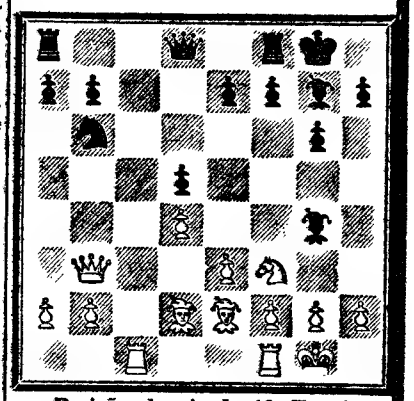


Posição depois de 7. 0—0

As negras começam aqui a sentir grandes dificuldades em executar o plano concebido. Ensaiemos algumas continuações possíveis:

7. ..., Cb d7; 8. p×p!, C×p; 9. C×C, p×C; 10. D b3, C b6; 11. B d2, B g4; 12. Ta ç1,

e assim por diante. As brancas jogam cautelosamente e a sua posição é um pouco melhor do que a das negras, cujo Bispo em fianqueto tem poucas probabilidades de se mostrar realmente vantajoso, ao passo que as brancas se assenhorearam já da coluna ç, com ultimo lance de Torre.

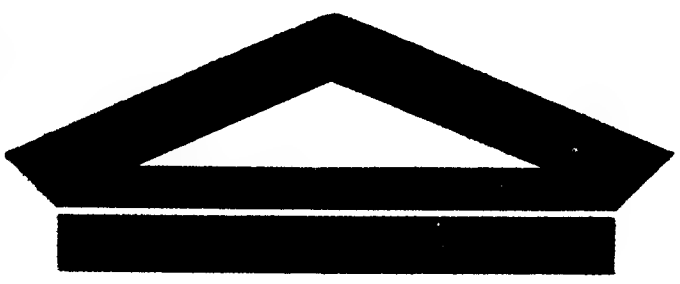


Posição depois de 12. Ta ç1

7. ..., a6;
ou
7. ..., b6;
teriam como resposta
8. C é5,
lance que viria aumentar a pressão exercida pelas brancas no centro do tabuleiro.

7. ..., p×p; 8. B×p, C d5!

se as brancas tomassem o Cavalo, o Peão negro retomava e alojava-se no centro. Esta continuação, embora complicada, é susceptível de proporcionar ás negras uma defesa eficaz.



ACABA DE SAIR

O I VOLUME DE

O TEATRO E A SUA ESTÉTICA

SELECÇÃO, TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS DE

REDONDO JUNIOR

A bibliografia de estética teatral portuguesa (original ou traduzida) é, sem duvida, das mais pobres, senão a mais pobre, do Mundo civilizado. A simples tradução das obras fundamentais, que nos colocasse, em matéria de tal importancia, a par do conhecimento universal, levaria ainda muitos anos, até porque já não se trata apenas de as verter para a nossa língua, mas seria absolutamente necessário, ainda, actualizá-las através de uma anotação conveniente e esclarecida.

Temos tentado, nesta colecção de Teatro, um esforço de recuperação. Assim é que a lançámos, precisamente, com uma obra que teve, como objectivo essencial, **preparar** o leitor para mais fácilmente penetrar uma matéria não só altamente especializada e envolvendo vastos conhecimentos, mas quase, também, completamente desconhecida: «Panorama do Teatro Moderno», de Redondo Junior.

Dos dois pilares sobre que assenta toda a estrutura estética do Teatro Moderno, já um apareceu nesta colecção — «A Obra de Arte Viva», de Adolphe Appia, publicado logo a seguir a «A Preparação do Actor», de Konstantin Stanislavsky — e o outro surgirá dentro de muito pouco tempo: «Da Arte do Teatro», de Ed. Gordon Craig. Mas era mister prosseguir nesse esforço de recuperação, que o mesmo é dizer, de actualização e, por isso mesmo, se intercalou, entre Appia e Craig, esta Antologia, obra em dois volumes, de que se apresenta agora o primeiro. Da sua selecção, introdução, tradução e anotação se encarregou também Redondo Junior, que reuniu neste volume os textos mais importantes a respeito de **O Actor e a sua Arte** e da **Encenação,** incluindo os nomes mais representativos e significativos da bibliografia internacional da especialidade. Logo depois do aparecimento de «Da Arte do Teatro», que se editará a seguir, aparceerá o segundo volume desta Antologia, dedicado ás artes e artesanatos subsidiários da encenação

arcádia

EDITORA **ARCÁDIA** LIMITADA

TRAV. DE S. PAULO, 7-3.º — **LISBOA**

PARA OS MAIS PEQUENOS

Minha mãe que lindas terras!

TINHAM deitado um burro á margem, um burro velho. Que carga de ossos tão triste!

O seu dono, velho também, o senhor Joaquim, largou-o para as bandas da ribeira. Foi-se embora e nem uma palavra lhe disse: Fica-te! Triste! Qualquer coisa análoga, uma despedida E o burro ajoelhou, de trôpego. Depois levantou-se e ainda afocinhou brandamente na erva fresca das bordas. Era tarde. O tempo alisara. O céu, muito alto, estava todo azul. E o Tonito, da parte baixa das regadas, despontou com as suas ovelhas e a meia duzia de cabras. Cantava. Andava ansioso por uma gaita de beiços, e por isso cantava, para as «modas» lhe não esquecerem.

Olha, não querem lá ver? — é o burro do Ti Joaquim! E arrumou-lhe uma pedrita, por brincadeira, a modo de se entreter. Pedrita que lhe acertou. E dali se pôs o burro a correr, a correr... E o Tonito sem poder fechar a boca de espanto. Não querem lá ver o burro velho do Ti Joaquim? De longe lhe arruma outra pedra. E o burro mete-se á água.

Esta agora! Não querem lá ver? Que é do burro do Ti Joaquim?

Desaparecera.

O Tonito já não quer saber das ovelhas nem das cabras.

Eh! Ruço. Eh! Ruço. Este era o nome do burro.

Ia o rapaz doido pelas bordas do rio, com os olhos perdidos na água, quando vê dois pombos brancos, dois pombos sem igual, a bater as asas todas molhadas e a subir para o ar. E dois peixes mareados, sem igual também, a nadar contra a corrente, a subir e a levantar cachão.

Ai, minha mãe do céu! E o Tonito volta para trás. Junta o gado, pega na capa e caminha para a palheira.

A mãe chega-se e pergunta-lhe: Então já tornaste?

Pois não havia de tornar?

O burro do Ti Joaquim, o burro velho meteu-se á água.

E daí?

E dele saíram, que eu vi, dois pombos a voar e dois peixes a nadar.

Estás tolo, rapaz?

Estarei, estarei, mas com os meus olhos é que eu vi.

Dali em diante o Tonito tornou-se cismático. Ora ia com o gado para a ribeira, ora para a serra, para os altos. Consoante o tempo e as épocas. Teve a sua gaita de beiços, por uma ocasião de festa, mas nem a alegria assim lhe voltou.

E um dia, depois da ceia, começou a discretear:

Se eu soubera, minha mãe, se eu soubera!

A mãe animava-o:

Se tu souberas o quê, rapaz?

Mas ele não se adiantava.

De outras vezes dizia outras coisas:

Ai, minha mãe, que lindas terras!

Mas que terras são essas, filho?

Correu, por estas e outras maneiras do Tonito, cheias de mistério, que ele tinha achado o cavalinho de oiro moirisco, enterrado no monte do Alfátema e que a cavalo nele, quando as ovelhas estavam no «rodeio», dava um salto á Moirama.

Lindas terras eram as da Moirama, toda a gente sabia, tanto que as moiras encantadas choravam por elas.

Ai, minha mãe, que lindas terras! — repetia cada vez mais amiude o Tonito, até que um dia o gado voltou para o aprisco sem ele.

A mãe arrepelou-se, o pai deu volta inteira á serra, mas do Tonito nem sombras. E por mais que o procurassem, que fossem e que viessem, dele nunca mais tiveram novas nem mandados.

E o povo ficou-lhe chamando o perdido sem remédio. Que tinha achado o cavalinho de oiro enterrado no Alfátema e o tinha montado.

Adeus, Tonito, adeus!

Certo é que a terra se fez velha. Foram deitados muitos mais burros á margem, o próprio Tio Joaquim morreu, muitas casas caíram, poucas mais se levantaram, e os pais do Tonito passavam o seu tempo á boca da choupanita onde curtiam o resto da vida.

E ela dizia para ele: homem, lembras-te? Ai, minha mãe, que lindas terras! Não nos tornará cá ele?

Ai, não torna, não. Pois se ele sabia tudo! Que de um burro se gerassem pombos e peixes e que há terras muito melhores do que a nossa. E os dois velhos calavam-se, não sem que ela antes murmurasse: toleimas!

Mas arribou um dia um peregrino, roto e descalço, de barbas até á cinta, uma espécie de ermitão, que lhe pediu poisada.

Irmão, chegue-se ao lume. De onde é que vossemecê vem? E que novas traz?

Sou o dianteiro daquele que há-de chegar.

Puseram-se os dois velhos a tremer.

Porque ele diz que não há terra mais linda que a sua. Que muito viu e que muito passou, desde criança até velho, mas que só as suas cabrinhas e a sua choupana lhe lembram, não tem mais saudades.

Pôs-se então a velhota a gemer: ai, minha mãe, que lindas terras!

E os três abraçaram-se.

E tudo foi lembrado: os pombos e os peixes e o cavalinho do Alfátema. Riam-se os três velhos daquelas brincadeiras. E o mais novo deles, que era o filho, só dizia:

Não há pão como o caseiro, não há pão como o caseiro. Esta é a minha terra, outra mais linda não há.

IRENE LISBOA

Desenho de Figueiredo Sobral.

Do livro «Queres ouvir? Eu conto».

Para decorar

BEIRA ALTA

Beira Alta... Cumeadas
Modestamente enfeitadas
De urze, tojos e pinheiros...
Caindo dos altos montes,
Os ribeirinhos e as fontes
Vão morrer pelos valeiros.

Pelos vales verdejantes
Os rebanhos saltitantes
Encontram o seu pascigo.
A' volta deles vigia
O cão, seu amparo e guia,
E o seu melhor amigo.

Aqui nada se lamenta!
Todo o pastor se contenta!
Sem lutas, e sem maldade,
Em ter no pobre surrão
Um bocadito de pão
E na alma tranquilidade.

VIRGINIA MOTTA

OIÇAM LÁ ESTA!

— Aposto que não sabes porque a água faz tanta bulha quando cai sobre o lume?

— Aposto que sei.

— Então, diz lá.

— E' por causa dos micróbios que se queixam quando se queimam.

SHIRLEY TEMPLE

conta como deixou de acreditar na história do Pai Natal

Tinha seis anos e já era uma pessoa célebre, quando a mãe a levou a um grande armazém para ver o Pai Natal. Foi para a bicha, com outras crianças. A pequena Shirley sabia o que ia pedir ao Pai Natal, mas este, quando a viu, nem sequer a deixou falar. Tinha visto os seus filmes e perguntou-lhe: «Tu és a Shirley Temple! Faz um favor ao Pai Natal. Dá-me um autógrafo».

Depois de o ter feito, a pequena Shirley correu para a mãe, com as lágrimas nos olhos: deixara de acreditar no Pai Natal. Foi uma grande decepção para a petiza, mas esse Pai Natal de armazém jamais podia imaginar que a «vedeta» Shirley tivesse necessidade de pedir ou sonhar com qualquer coisa que já não possuisse.

Shirley Temple, a «velha menina-prodígio», é agora uma jovem mãe devotada, tendo preferido esse belo papel ao de artista de cinema

Em certa medida, ele tinha razão. Davam-lhe imensas coisas, não apenas bonecas e brinquedos, mas também prendas valiosas, inclusivamente jóias caras. Mas Shirley Temple, essa rapariguinha, que correu nos «écrans» de todo o Mundo e conquistou uma popularidade espantosa, era feliz — segundo confessa agora. Os pais procuraram rodear a sua «galinha de ovos de ouro» de tudo quanto contribuísse para tal, incluindo afecto e muita compreensão. Hoje, considera-se uma mulher feliz e afirma: «Tenho o conhecimento lucido da minha felicidade, que era instintivo nessa época remota da Shirley dos sapateados». Deve-o, aliás, a uma experiência que teve há uns onze anos, quando esteve no hospital da Marinha. Nunca a contou a ninguém e fê-lo recentemente, durante uma espectacular entrevista concedida á televisão americana.

Foi em 1952. Charles Black, o seu marido, fora chamado para fazer serviço enquanto ela estava grávida de quatro meses. Viviam, na altura, em Washington. Ninguém sabia do seu estado, a não ser um funcionário civil do Ministério da Marinha, que lhe disse: «Logo que o seu marido seja marinheiro, você poderá utilizar o Hospital da Marinha para ter o bebé. Isso seria muito agradável para todas as outras mulheres de marinheiros».

Shirley Temple aceitou a sugestão, inscreveu-se no hospital da Marinha mais próximo da base em que estava Charles e foi aí que começou a fazer-se observar periódicamente pelos médicos. O especialista, depois de um exame minucioso, deu-lhe um rude golpe dizendo-lhe que seria absolutamente inevitável uma cesariana, a fim de prevenir a morte eventual da criança. Duas semanas antes da data prevista para o parto, já ela estava preparada e cheia de coragem para ter o seu bebé, como aliás todas as mães do Mundo inteiro, e pensava que tudo havia de correr bem. No entanto, chamou o seu médico da Califórnia e foi ele que a assistiu. À uma hora da manhã levaram-na para a sala de operações e anestesiaram-na. Shirley não se amedrontou, pois já estava habituada a esse ambiente clínico, uma vez que seu avô fora médico de aldeia. Aliás, a Medicina sempre a tinha apaixonado, e muitas vezes fez de enfermeira e ajudante do velho Temple.

A actriz deu lugar à mãe

Há alguns anos que Shirley Temple trabalha na Televisão, com o acordo do marido, tendo sempre afirmado que, se fosse da vontade dele, ela abandonaria as actividades artísticas e que a escolha não oferecia duvidas: entre o palco, a tela e o lar, era este ultimo que ganharia se a questão fosse posta. O mesmo se deu, depois, em relação aos filhos. Se o seu trabalho de «vedeta» lhes prejudicasse a educação, seria posto de parte sem grande mágoa. Um dia, um produtor pediu-lhe para desempenhar um papel de uma megera, e também o de uma alcoólica. Uma autêntica actriz não hesitaria, pois tratava-se de dois bons papéis. Mas uma verdadeira mãe, segundo ela, também não poderia hesitar, e por isso os recusou.

Quando a filha Suzana tinha nove anos, Shirley foi a protagonista de um pequeno filme chamado «Baby Doll». Suzana viu, por acaso, um programa de televisão em que se falava desse filme e passavam algumas cenas. A garota lançou-se nos braços da mãe e, a chorar, perguntou-lhe: «Como pudeste fazer isso, mamã? Eles disseram que o filme tem cenas muito más e que tu apareces muito despida». Shirley confessa que nunca mais esqueceu a expressão de desogsto da filha e o remorso que ela própria sentiu. Isso serviu-lhe de lição para nunca mais aparecer em filmes que os filhos não pudessem ver sem se sentirem chocados.

A actriz trabalha durante o dia no estudio, á noite estuda os seus papéis e o guião, telefona ao marido e, depois, regressa a casa e deita-se extenuada. Mas quando deixa o trabalho e Los Angeles, e regressa ao seu lar em Hatherton, dedica-se inteiramente á família, e todo o seu universo se confina ao lar, esquecendo todo o mundo que está para além desses limites.

As árvores que os raios mais atingem

Todos sabem os perigos a que se sujeitam quando, sob uma trovoada eminente, se acolhem debaixo das árvores, as quais são muitas vezes atingidas por faíscas. O risco aumenta consideràvelmente se se procura o refugio de uma árvore solitária. Há, contudo, umas árvores mais expostas do que outras, ou que atraem de preferência os raios.

Para esclarecer este aspecto da questão, o cientista S. T. E. Dark, do Instituto Britanico, procedeu, durante anos, a experiências e estudos vários e pôde verificar que são os carvalhos as árvores mais frequentemente atingidas pelos coriscos; e depois, sucessivamente, os olmeiros, os pinheiros, os choupos, os salgueiros e os freixos.

As mesmas observações levaram á conclusão de que nunca cairam faíscas sobre uma faia, um vidoeiro ou um castanheiro.

Lise Meitner é uma das poucas mulheres que se colocaram na vanguarda das investigações científicas do Mundo

A "Madame Curie" completou

VIVENDO em paz e calma, desde 1961, em Cambridge, a célebre especialista de física nuclear Lise Meitner celebrou, no dia 7 de Novembro, o seu 85.º aniversário natalício. Como a célebre Madame Curie e sua filha Irène Joliot-Curie, esta especialista de física experimental figura entre as poucas mulheres que realizaram trabalhos de grande projecção. Em colaboração com o químico alemão Otto Hahn, Lise Meitner preparou a maior descoberta do século no domínio da física: a desintegração do nucleo atómico. Ambos, ainda jovens nessa época, completavam-se tão perfeitamente no seu trabalho, que Hahn conseguiu prosseguir no desenvolvimento de uma hipótese que o levou, finalmente, a arrancar á Natureza um dos seus maiores segredos. Lise Meitner participou nesta grande descoberta, preparando incansàvelmente os ensaios e fazendo os cálculos segundo novos métodos.

A vida desta mulher franzina e delicada, que apesar da sua fama mundial e dos seus grandes êxitos, sempre foi modesta, reflecte um capítulo interessante da História da actualidade. Nascida em Viena, em 1878, filha de um advogado, e passando a sua infancia ao lado de seis irmãos, os anos do seu curso universitário e da sua iniciação profissional ainda se situam numa época em que o domínio da física era práticamente inacessível a mulheres. O seu doutoramento, no ano de 1905, foi um acontecimento invulgar. Lise Meitner foi a segunda mulher que em Viena obteve o título de «doutor». O encontro com o físico Stefan Meyer foi decisivo para a sua carreira científica. Meyer era um dos primeiros a dedicar-se ao estudo do problema da radioactividade.

Para prosseguir nos seus estudos de física teórica, Lise Meitner foi, em 1907, para Berlim, onde Max Planck acabava de fazer as suas primeiras prelecções sobre a teoria dos quantas. Foi Planck quem indicou á jovem física, interessada no fenómeno da radioactividade, falar com o então assistente do Instituto de Química de Berlim, dr. Otto Hahn.

O director do Instituto, professor Emil Fischer, não permitiu que a «doutora» trabalhasse no laboratório, lado a lado com os seus colegas masculinos. A instancias de Otto Hahn, o professor Emil Fischer concordou, finalmente, que se criasse um lugar de trabalho para a jovem doutora na cave do edifício. Planck e Hahn reconheceram bem depressa a capacidade invulgar de Lise Meitner. Em 1912, Planck nomeou-a assistente no Instituto Universitário de Física Teórica. Lise Meitner continuou a trabalhar com Otto Hahn, que, entretanto, assumira a direcção do Instituto Imperador Guilherme de Química, em Berlim — Dahlen. Só em 1922, se permitiu que Lise Meitner fizesse o exame de livre-docência. Foi a primeira professora de física da Universidade de Berlim. Em 1926, foi nomeada professora extraordinária.

O ano de 1938 pôs termo ao seu excelente trabalho em Berlim: não sendo «ariana», teve de fugir da Alemanha. Através da Holanda emigrou para a Dinamarca, onde se encontrou com o conhecido físico Niels Bohr. Mais

O bailado nacional eslovaco «Slu

Teríamos 40 graus negativos se a Corrente do Golfo fosse «desviada» ou «estrangulada»

A par dos seus grandes benefícios (seja, por exemplo, a amenidade do clima nas regiões ocidentais da Europa), a chamada «Corrente do Golfo» provoca, também, grandes tempestades e é causa da desolação que alastra por vastas zonas desérticas. Tem sido, por isso, encarada a hipótese de desviar o curso do «rio de água quente» («Gulf Stream») através do Atlantico, com o objectivo de evitar a acção perniciosa, canalizando, ao mesmo tempo, o seu gigantesco potencial de energia para um aproveitamento produtivo.

Por várias vezes o arrojado empreendimento tem sido posto aos cientistas e técnicos para estudo do respectivo plano de execução, mas surgem apreensões quanto aos resultados, pois a obra fabulosa provocaria uma alteração total no clima das paragens europeias bafejadas pelo calor da Corrente do Golfo: invernias terrivelmente tempestuosas nas costas ocidentais, de Portugal até á Bélgica, as Ilhas Britanicas incluídas (temperaturas de 40 graus negativos), alternando com extremas ardências estivais e ambiente de fornalha infernal na orla do Mediterraneo.

Pergunta-se, entretanto, se seria possível tal empresa. E os técnicos norte-americanos, agora empenhados na actualização dos planos desde longa data imaginados, opinam pela sua viabilidade, uma vez que dispõem de possibilidades ignoradas antes do advento da era atómica.

A questão, de resto, resumir-se-ia, dizem os especialistas, a «estrangular» a corrente á saída do Canal da Flórida. Pensa-se, porém, que nunca se lançarão em tal cometimento, considerado, aqui na Europa, pelos mais ousados cientistas, como autnêtica loucura.

Torrente fabulosa de calor e energia

Em resultado da Corrente do Golfo *(Gulf Stream)*, Lisboa, na mesma latitude de Nova York, beneficia de invernos relativamente suaves, enquanto gelam as águas do porto daquela cidade norte-americana. Do mesmo mo, do, Granville, embora mais perto do Pólo, suporta menos frio do que a Terra Nova, tornando-se, também, sempre praticável, por mais agreste que seja a invernia, o porto norueguês de Stavanger não obstante ficar sobre o mesmo paralelo que o Cabo Farewel, no extremo desolado da enregelada Gronelandia.

A corrente de água quente sai do Golfo do México pelo Canal da Flórida, o qual mede sessenta quilómetros de largura e tem trezentos e oitenta de profundidade. Entra á velocidade de oito quilómetros por hora pelo Atlantico, que atravessa oblíquamente, de Sudoeste para Nordeste, até ás costas de Portugal, do arquipélago britanico e da Noruega, para entrar no Arctico, onde mesmo aí, na zona glacial, se faz sentir a sua influência.

A Corrente do Golfo é formada pelas águas da corrente equatorial. Parte torneja a cadeia das Antilhas e a outra entra no Golfo do México, de onde sai, sobreaquecida, pelo Canal da Flórida, para se juntar á que passara á volta das ilhas. Penetrando, então, no Atlantico, torna-se «num rio de água quente, correndo entre margens de água fria». A' medida, porém, que corre pelo litoral da América, alargando-se em leque, diminui de profundidade, inicialmente de quatrocentos metros, e aumenta de largura e superfície. Assim, ao tornejar o Cabo Hatteras (Carolina do Norte), a profundidade não vai além de trezentos metros, aumentando, contudo, a largura (de oitenta quilómetros, á saída do Golfo do México) para cento e vinte quilómetros, e baixando a velocidade para quatro a cinco quilómetros horários.

A quantidade de água transportada pela Corrente do Golfo é calculada em noventa biliões de toneladas por hora, isto é, duas mil vezes o caudal do Mississipi. Durante a travessia do Atlantico, a temperatura é sempre superior de oito a dez graus das águas frias por entre as quais vai correndo, acentuando-se o aquecimento em especial nas paragens da Terra Nova, onde a água da corrente, mais azul e mais quente, fumega ao atravessar as águas mais verdes e mais frias.

Transporta a Corrente do Golfo, em cada dia, uma quantidade surpreendente de calor, qualquer coisa que corresponde a 39 quatriliões e 500 triliões de calorias e equivale á porção recebida pela zona glacial durante os seis meses do Verão polar. Essa colossal quantidade de calor manifesta-se não só pela mais elevada temperatura da água, mas, também, nas massas de ar que circulam por cima.

Resultam, como se sabe, da Corrente do Golfo grandes benefícios e, também, malefícios que tornam agrestes e infecundas vastas regiões do Globo, pois o «rio de água quente através do mar» permite que se forme, consoante a teoria do prof. Maurice de Trates, a *Corrente Aérea*, a qual, ao atingir as costas ocidentais da Europa, condensa os vapores que transporta sobre o litoral da Bretanha, das Ilhas Britanicas e da Noruega. Mas, ao contrário da corrente marítima, não é detida pela barreira dos continentes. Passando, sobre eles, prossegue, depois de deixar nas terras da Suécia e da Finlandia toda a sua humidade que ali alimenta rios e lagos; e, desviando-se sempre para a direita, por efeito do movimento de rotação do planeta, desce, gradualmente, para o Sul e vai encontrar-se, no Equador, com a *Corrente Equatorial*, origem da corrente oceanica.

Verifica-se, porém, que «durante a viagem de retorno, no decorrer da qual atravessa as estepes da Asia Central, já não contém vapor de água, por ter condensado toda a humidade sobre o litoral do Oeste e do Norte da Europa. E' assim uma corrente de ar seco; e, como as regiões submetidas a uma corrente de ar que não dá chuva são despidas de vegetação, estará aí a origem da série de desertos que baliza a estrada de regresso da *Corrente Aérea* — os do Turquestão, da Arábia e do Sahara».

Precisamente para contrariar essa acção perniciosa da *Corrente do Golfo*, pensam os cientistas na possibilidade de *estrangulá-la*. Mas os benefícios daí resultantes, inclusive a transformação do clima que, actualmente, faz gelar as águas do porto de Nova York, não compensariam das consequências do arrojado empreendimento, as quais se julga poderiam ser catastróficas para as regiões sujeitas a profunda transformação climatérica. Assim, a Terra continuará a girar com a *Corrente do Golfo* no caminho que a Natureza lhe traçou.

; alemã"

u 85 anos

tarde, encontrou em Estocolmo uma base para as suas actividades científicas. Trabalhando primeiro no Instituto Nobel de Física, foi-lhe oferecida, em 1947, uma cátedra na Universidade Técnica de Estocolmo, onde dirigiu o laboratório de investigações físicas e a secção de física nuclear. De Estocolmo, Lise Meitner participou aos seus colegas americanos, num telegrama, que adquiriu celebridade, o acontecimento decisivo da física experimental moderna: a desintegração nuclear, que Otto Hahn, com quem ela mantinha correspondência, conseguira, finalmente. Homenageada com inumeras distinções, Lise Meitner negou-se sempre decididamente a participar no desenvolvimento de armas nucleares. Esforçou-se sempre por promover o aproveitamento da grande descoberta para fins pacíficos.

» apresentou no Teatro Etoile, de Paris, curiosas danças folclóricas

Jornais do Ocidente á venda em Budapeste para turistas

Os turistas estrangeiros que visitam Budapeste poderão agora ler e comprar jornais europeus não comunistas nos hotéis da capital hungara.

Desde há alguns dias, com efeito, vários hotéis de Budapeste puseram certos jornais europeus á disposição dos seus clientes. São eles «Le Monde», «Times», «Neues Oesterreich» (Viena) e dois diários alemães: «Suedeutsche Zeitung» (Munich) e «Frankfurter Allgemeine Zeitung» (Francfort).

Sómente se vendiam jornais comunistas — nomeadamente o «Humanité» — nestes ultimos anos, em Budapeste.

Esta beldade é a actriz austríaca Senta Berger, que acabou de interpretar em Londres o filme «The Victors». «Que fez para tal êxito?» — perguntaram-lhe. «Deixei os outros pensar por mim» — respondeu, modestamente... Ela limitou-se a ser bonita!

ANEDOTAS

FÉRIAS GRANDES

*** O representante duma casa comercial tinha saído para a província em viagem de propaganda e não podia regressar a Lisboa, por que as tempestades de chuva, neve e inundações, não lho permitiam e então lembrou-se de telegrafar ao patrão que era um unhas de fome, pedindo instruções.**

— Comece imediatamente as férias de Verão, foi a resposta imediata.

SABER DAR NOTÍCIAS

** O Zacarias acabava de morrer numa catástrofe ferroviária. O seu vizinho Borges foi encarregado de levar a notícia á viuva e recomendaram-lhe que a desse com todos os cuidados para não causar outro desastre á pobre senhora que era muito nervosa. O Borges entrou com o ar mais jovial deste mundo, e anunciou:*

— Bom dia, madame Zacarias, tenho o prazer de comunicar que seu marido acaba de ganhar o prémio de seguro de 200 contos.

CONVERSA DE DOIS PÁSSAROS

*** Sobre o mesmo ramo:**

— Porque choras tu?

— Choro porque vou casar com um pássaro de arribação e eu detesto viajar.

SURPRESA

** Aquela boa senhora teve quatro gémeos e, quando ao chegar a casa, o marido deparou com aquele espectáculo, enfureceu-se e gritou:*

— E pensar eu que há uns poucos de meses, tu me andavas a dizer: «Paulo, dentro em pouco nós seremos três!...»

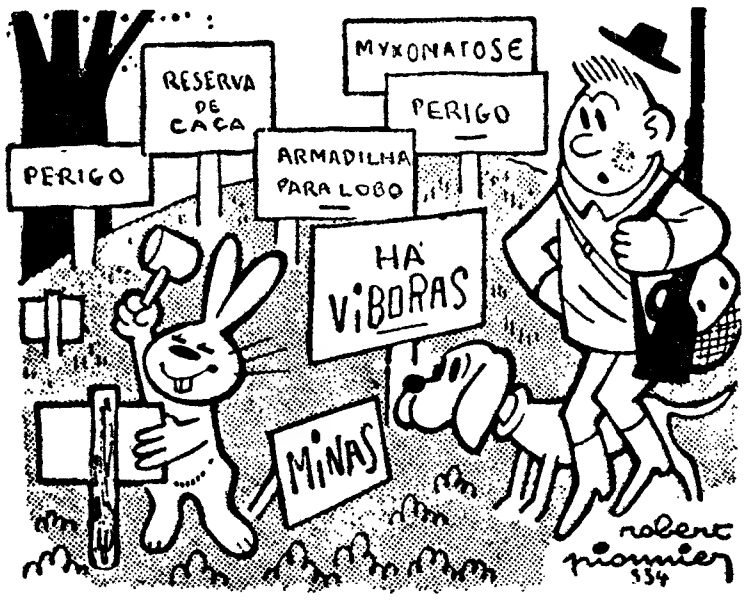
QUE FÉRIAS!

*** No regresso de férias — dizia o Simplício:**

— A primeira semana tivemos um belo tempo de Sol, com leves brumas matinais e cumulos — Nimbos a grande altitude, na segunda semana tivemos lá as nossas sogras.

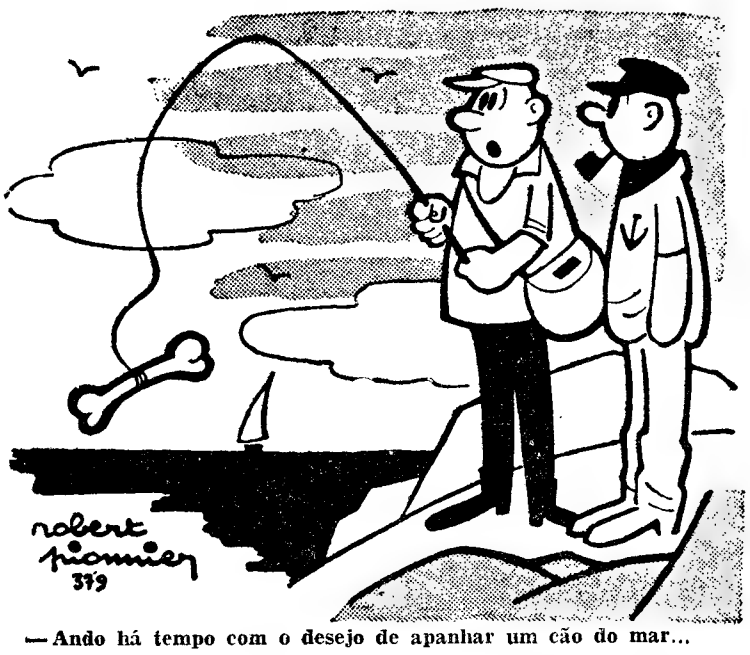
CAÇA...

— Se eu soubesse que era proibido, pensa que teria atirado a este pobre animal?...

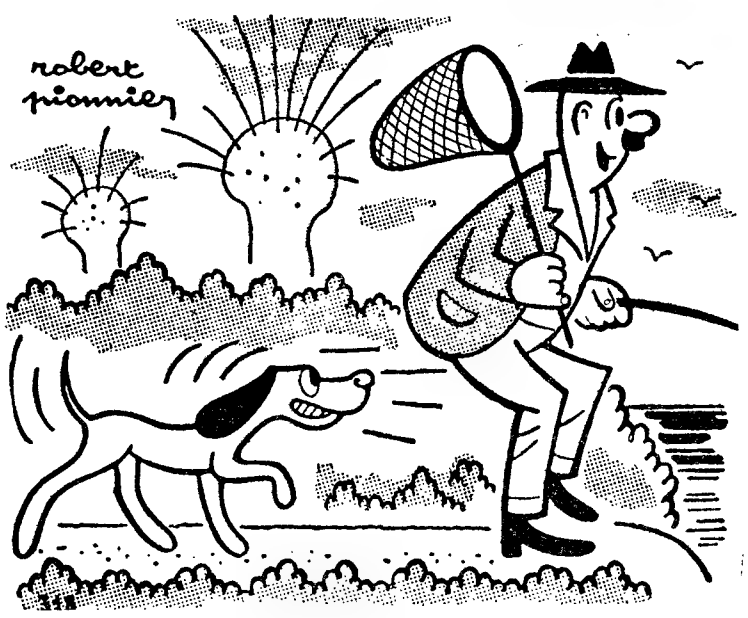


— E vim eu para tão longe!...

...& PESCA



— Ando há tempo com o desejo de apanhar um cão do mar...



— Desta vez é que me parece que vai morder...

Revoada de graças

CÃO COM PULGAS

Nem em todas as terras há a proibição dos cães viajarem nos autobus. Assim é que foi possivel dar-se este caso. Uma dama, que vai acompanhada do seu cão, recebe os protestos doutra passageira:

— Minha senhora, peço-lhe o favor de pôr o seu cão no chão porque eu sinto uma pulga a trepar-me pelas pernas acima.

Imediatamente a senhora do cão o coloca no chão dizendo:

— Fica aí, Joly, e não te aproximes dessa senhora que tem pulgas.

CONTRA VONTADE

Um ladrão dizia ao juiz que o julgava:

— Creia, senhor doutor juiz, que eu cometi o roubo muito contra a minha vontade.

— Bem — disse o juiz — não tem de que lamentar-se, você vai ser condenado mesmo contra a sua vontade.

PROVINCIANOS NO CINEMA

Um casal de velhos provincianos entra pela primeira vez num cinema. A sala está ás escuras e a projecção do filme já começou. Sentam-se e imediatamente o marido diz para a mulher:

— Atenção, Catarina, lá vem um automóvel.

PROBLEMA DIFICIL

— Porque é que há tantas pessoas que não foram enterradas em terra santa?

— Ora. Porque ainda não morreram.

DA SABEDORIA DAS NAÇÕES

O bom vinho faz bem ás mulheres quando os homens o bebem.

*

Os homens são o contrário das galinhas: Quanto mais velhos são mais tenros se tornam.

LACONISMO

Um irlandês telegrafou a um tio que tem na América:

«Preciso da direcção do tio que está na América. Lembraste dela?».

Sem demora recebeu a resposta:

— Sim.

LÓGICA INFANTIL

Um homem rico e conhecido encontra no jardim publico o filho do seu «chauffeur» (6 anos), põe-lhe amigávelmente a mão sobre o ombro e pergunta-lhe:

— Conheces-me?

— Com certeza, responde o garoto, o senhor é o homem que anda no automóvel do meu pai.

CONVERSA NO METRO

Dois amgos encontram-se:

— Disseram-me que tu andas á procura dum caixa...

— Dois, o antigo e um novo.

Delicadezas

Um viajante foi parar a um hotel da província. Excelente hotel, simples, asseado, sossegado. Passou uma bela noite muito repousante, mas ás cinco horas da manhã foi acordado sobressaltado por algumas pancadas na porta:

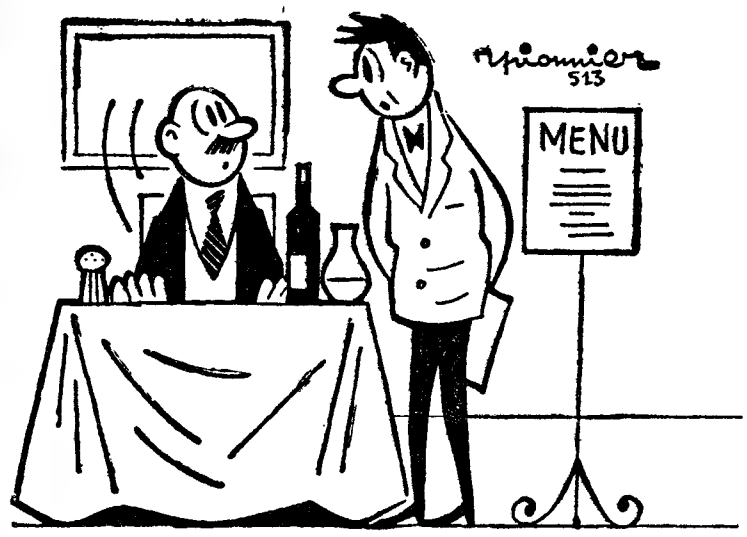
— Cavalheiro — disse uma voz lá de fora — trocaram um chapéu ontem á noite e um senhor desejava saber se seria o senhor.

O viajante foi verificar e muito aborrecido e estremunhado respondeu negativamente e voltou a adormecer.

Uma hora depois voltaram a bater á porta:

— Que é que há mais?

— E' para dizer que aquele senhor já encontrou o chapéu e manda apresentar as suas desculpas por tê-lo acordado tão cedo.



— Não quer agora um licorzinho, para ajudar a digerir a conta?

— Para umas féria zinhas a quem me devo dirigir?

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DOUTOR ANTÓNIO DE SEQUEIRA CAMPOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz publico que no dia 11 de Dezembro p.º f.º, pelas 11,30 horas, na Sala das Reuniões da Camara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação da obra de «ABASTECIMENTO de AGUA A LANHESES», sendo a base de licitação de 1 155 910$00 e o depósito provisório de 30 000$00.

O programa do concurso e o projecto estarão patentes todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras Municipais e na Direcção de Urbanização deste Distrito.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 11 de Novembro de 1963.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. António de Sequeira Campos

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DOUTOR ANTÓNIO DE SEQUEIRA CAMPOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz público que no dia 11 de Dezembro p.º f.º, pelas 11 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «ABASTECIMENTO DE ÁGUA A AFIFE», sendo a base de licitação de 1 184 428$00 e o depósito provisório de 29 610$70.

O programa do concurso e o projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Repartição de Obras Municipais e na Direcção de Urbanização deste Distrito.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 11 de Novembro de 1963.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. António de Sequeira Campos

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3. classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vitor Cordon, 18. Tel 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23568 PORTO

AGENTES PORTUARIOS

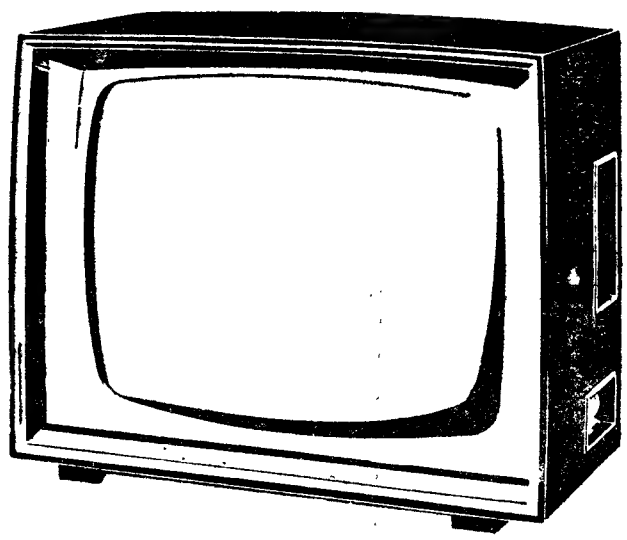
KELLER MARÍTIMA, LDA.

P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA Tel. 676035/9

NÃO PRECISA DE BINÓCULO

PONTO AZUL

LEVA A ÓPERA
A SUA CASA
NUMA PERFEITA HARMONIA
DE IMAGEM
E DE SOM



Em toda a gama de televisores

PONTO AZUL

encontra:

IMAGEM nítida, bem contrastada, estável, sempre afinada graças aos dispositivos de regulação automática.

PRESENÇA SONORA de surpreendente fidelidade, com controle de força e tonalidade

LINHAS elegantes, sóbrias, distintas

PONTO AZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs feiras, às 16 h
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

Cadeia Penitenciária de Lisboa

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de sabão. As condições estão patentes na Secção do Economato da Cadeia.

O Conselho Administrativo,

PORCOS

Para abater. Vendem-se 15 na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Aceitam-se propostas até às 16 horas do próximo dia 26.

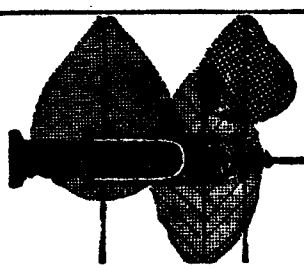
Condições patentes na Secção do Economato da Cadeia.

O Conselho Administrativo,

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglês, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Segundo o dr. Mark Handley, de Nottingham, na Grã-Bretanha, o sexo dos possíveis filhos de um casal depende da personalidade do pai! Com efeito, diz o dr. Handley (apoiado em estatísticas fidedignas), se os maridos mandam nas mulheres, estas têm com muito maior frequência filhos do sexo masculino! Quando o marido é dócil e dominado pela mulher, a descendência é predominantemente feminina!**

● **Cientistas russos, do Instituto de Sverdlovsk, são da opinião que, perto de 1 em cada 6 pessoas, possui a extraordinária faculdade de** ver **com o tacto, entendendo-se por** ver **ou distinguir cores de certos objectos e** perceber **determinados desenhos. Baseado nas suas investigações, o professor Leontiev construiu um aparelho especial que determina se a sensibilidade óptica da pele pode ser desenvolvida nos cegos e deficientes visuais ou nas pessoas com visão normal!**

● **Uma missão científica francesa, constituída por médicos, biólogos, etnólogos e alpinistas, partiu há pouco tempo para Caxemira, a fim de tentar descobrir os segredos do** Vale Feliz, **situado na 3500 metros de altitude e onde vivem, isolados do Mundo, os** Hunza. **Estes, em numero de 30 000, são detentores de um «record» unico no Globo e bem misterioso por sinal:** desconhecem a doença! **Com efeito, nem a mínima dor de cabeça os atormenta, e Hunza que não atinja os 100 anos, é considerado «frágil» pelos conterraneos... A expedição francesa tentará descobrir, pois o segredo do** Vale Feliz, **onde a saude impera!**

● **Um estudo efectuado entre os beduínos do deserto de Negeu e os judeus de ascendência iemenita mostrou que a percentagem de colesterol no sangue dos indivíduos desta raça era significativamente baixa. E facto ainda mais curioso: estes povos quase que desconhecem as doenças das coronárias. Explicação fornecida pelo autor do trabalho, o dr. Juda Groen: a proporção de pão e de gorduras na alimentação. «Mesmo que as gorduras sejam de origem animal, como a manteiga, o colesterol sanguíneo destes povos é extraordinàriamente baixo, porque consomem por cada 100 gramas de gorduras perto de 650 gramas de pão!»**

O IRMÃO DO CAFÉ...

Um arbusto *(catha edulis)* designado por *khat, gât* ou *chá Arabe*, bem pode ser considerado o irmão do café. Natural da Arábia, o seu nome provém da mesma palavra que originou o termo *café*. Ainda mais, café e *khat* crescem muitas vezes juntos, o arbusto do café, protegendo o mais frágil arbusto do *khat*...

O *khat* é mascado ou preparado em «chá». Tem gosto adocicado e adstringente, lembrando o do alcaçuz. Contém alcalóides que estimulam o sistema nervoso e, quando consumido nas doses habituais, provoca ligeira euforia.

Nos ultimos anos, muitas plantações de café no Yemen foram substituídas por plantações exclusivas de *khat*.

Valorosa médica!

O Hospital de Nova York dotou o seu centro clínico de Cornell, com um novo e grandioso edifício, ao qual deu o nome de uma médica norte-americana a dr.ª Connie M. Guion, que hoje conta 81 anos. Os arquivos do seu consultório guardam registos de mais de 14 000 doentes.

A dr.ª Guion, que ainda trabalha hoje doze a quinze horas por dia, exercendo a sua profissão há 44 anos, foi a primeira mulher a fazer parte do corpo clínico do hospital de Nova York.

O novo edifício do Hospital de Nova York possui 89 clínicas de especialidade e pode prestar assistência médica a 60 000 doentes por ano.

O síndrome de Pickwick

Muitas doenças são conhecidas pelo nome do médico ou dos médicos que as descreveram pela primeira vez. Muito raramente, porém, são designadas em «homenagem» a uma figura de romance! Tal é o caso do *síndrome do barão de Munnchausen*, ao qual em tempos nos referimos, e tal é igualmente o caso do curioso *síndrome de Pickwick*.

Um grande romancista inglês, Charles Dickens, leigo em medicina, mas óptimo observador, descreveu pela primeira vez um indivíduo com esta doença no seu famoso *Diário do Pickwick Clube*. Tratava-se de um criado jovem, obeso, grande comedor, sonolento e cuja tez apresentava o «tom do barro cozido». Em honra desta personagem de ficção, a Medicina baptizou com o nome de *síndrome de Pickwick*, um tipo de insuficiência respiratória crónica, com complicações cardíacas que ataca essencialmente indivíduos do sexo masculino, jovens, muito gordos e pletóricos. Dois sintomas são muito característicos: o excesso de glóbulos vermelhos no sangue que dá á pele, o citado tom de «barro cozido», e a sonolência invencível que surge de subito, em qualquer situação. Por exemplo, o criado de Dickens adormecia, de repente, ao conduzir um fiacre... Outros, «pegam no sono» enquanto escrevem uma carta, durante a execução de qualquer tarefa, etc. E, por vezes, o sono é tão profundo que nem depois de «espicaçados» acordam!

O *síndrome de Pickwick* é relativamente grave, pois, durante a crise de sonolência, o indivíduo pode morrer por insuficiência respiratória e paragem do coração, sendo nestes casos o tratamento constituído por administração de oxigénio e respiração artificial.

Mas, facto animador por outro lado: o emagrecimento das pessoas com *síndrome de Pickwick* cura-as radicalmente! Com efeito, nestes grandes obesos, ao perderem 20 quilos ou mais, desaparecem espectacularmente a falta de ar, a insuficiência cardíaca, a congestão da pele e as perigosas crises de sonolência. Além da gordura em excesso, é claro...

O lisozima e o nariz

O lisozima *é um fermento descoberto há muitos anos por Alexander Fleming, a quem devemos também a penicilina. Estudos efectuados por Fleming e por outros cientistas, mostram que o* lisozima *se encontra nas lágrimas, nas secreções nasais e noutros líquidos do corpo, comportando-se como um autêntico antibiótico, fabricado pelo próprio organismo.*

A acção benéfica do lisozima *far-se-ia sentir sobretudo sobre a mucosa nasal e por isso farmacêuticos suíços prepararam um medicamento para determinadas infecções nasais, contendo o citado fermento, e aplicando-se em gotas. Estudos clínicos mostraram que as gotas nasais contendo* lisozima *são eficazes no tratamento auxiliar das constipações, das rinites e das sinusites.*

Telegramas médicos

Palavras da dr.ª Muriel Oberleder, de Nova York, muito animadoras para as pessoas de idade avançada:

«E' necessário rebater as crenças populares sobre os velhos. As chamadas perturbações irreversíveis das idades provectas, como a perda de memória e a inflexibilidade são hoje em dia consideradas como consequência da ansiedade e da tensão emocional. Melhorada esta ansiedade, melhoram, ou desaparecem mesmo, muitos dos sintomas que eram olhados como o inevitável tributo da velhice».

— ★ —

E vem mesmo a «talhe de foice» anunciar que se encontra em estudo um novo medicamento, o opipramol, destinado a tratar os estados depressivos, sobretudo os das pessoas idosas. Resultados preliminares dão perto de 90% de melhorias satisfatórias quando existe depressão mental, ansiedade, agitação e hipocondria.

— ★ —

O novo Código de Transito, **em elaboração pelas autoridades francesas, inclui regulamentos respeitantes á poluição atmosférica pelos gases de escape dos veículos.**

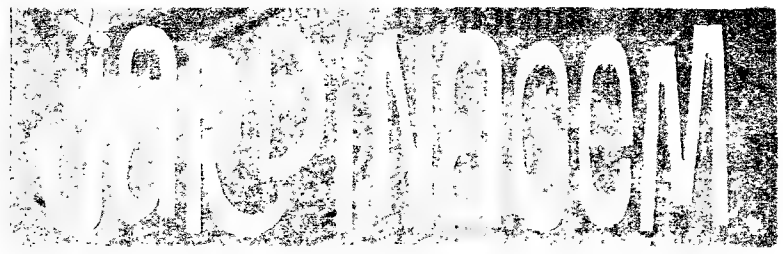
— ★ —

Só na Grã-Bretanha, exercem clínica perto de 2000 médicos naturais da União Indiana. Um inquérito efectuado entre eles revelou que nenhum deseja voltar a trabalhar na Índia!

— ★ —

Cientistas da Universidade de Oraz, na Áustria, descobriram um novo ácido, o ácido aristolóquico, **com a notável propriedade de estimular os glóbulos brancos do sangue e, por conseguinte, facilitar a acção dos antibióticos nas infecções graves. Por outro lado, foi ensaiado com êxito em diversas infecções crónicas resistentes aos antibióticos. O** ácido aristolóquico **tem ainda as vantagens de poder ser administrado por boca e de não provocar efeitos tóxicos.**

Mesmo as plantas mais modestas, em vasos simples, de barro, põem uma nota colorida, agradável, no interior da casa



PLANTAS VERDES

na ornamentação das salas—3

O calor é tão importante para a vida das plantas como a luz. Tal como a escuridão e os raios solares podem ser fatais para qualquer planta, também uma oscilação brusca de temperatura é susceptível de deitar a perder a recompensa de muitos meses, ou anos, de constantes trabalhos e cuidados.

Recomenda-se, portanto, que se evite quanto possível expor as plantas a temperaturas sensìvelmente diferentes. O ideal seria conservá-las numa temperatura uniforme, mas, como isso é praticamente impossível, faça-se quanto estiver ao nosso alcance, pelo menos, para as preservar de correntes de ar frio ou quente.

No entanto, muitas plantas de estufa que se dão bem, durante o Inverno, no interior das nossas casas, podem ser colocadas, no Verão, no exterior, devidamente abrigadas do sol.

E' quando a planta chega até nós, procedente da estufa do floricultor, ou de um ambiente a que já se havia habituado, que devemos ter mais cuidados, a fim de a auxiliarmos a adaptar-se ao novo ambiente.

Quando as plantas morrem pouco depois de nos terem sido entregues, atribuímos, geralmente, o inêxito á má qualidade da planta, quando, na maioria dos casos, resulta unicamente da diferença brusca de temperatura a que foi submetida.

Assim, e porque a luz e o ar são indispensáveis á vida dos vegetais, ao recebermos uma planta, e não podendo dar-lhe o grau de temperatura de que ela rigorosamente necessita, coloquêmo-la próximo de uma janela, para que possa receber indirectamente a luz do Sol, mas haja também o cuidado de não deixar que se estabeleça corrente de ar quando se abra a janela.

Note-se que as plantas verdes não exigem tanta luz como as que se cultivam para produzir flores, de modo que não nos devemos preocupar demasiadamente em proporcionar áquelas lugares mesmo junto ás vidraças.

A título de curiosidade, podemos informar que o *Ficus elastica* suporta temperaturas entre 10 e 19 graus; as palmeiras, também de 10 a 19 graus; os cactos, entre 4 e 18 graus; o *Philodendron*, entre 8 e 16 graus; os *Anthuriuns* exigem um mínimo de 16 graus; *Maranthas*, entre 18 e 23 graus.

Pode afirmar-se, sem sombra de duvida, que uma planta habituada ao ambiente de um aposento, e tratada cuidadosamente, pode viver, viçosa, durante muitos anos.

Voltará o sábado a ser o dia do Senhor?

Numa carta dirigida aos «veneráveis bispos do Concílio Ecuménico» por intermédio do cardeal Béa, o presidente da Associação para a Propaganda do Judaismo, cuja sede é em Jerusalém, propõe ao mundo católico que reconheça o sábado como «o dia do Senhor».

O autor da carta, o dr. Israël Benzéev, considera que uma tal medida constituiria um passo essencial para a aproximação entre o catolicismo e o judaismo. Eis os seus argumentos:

«Como sabeis, foi o Concílio de Niceia que, em 325, sob o reinado do imperador Constantino, «o Grande», decidiu uma separação total entre o judaismo e o cristianismo e a revogação completa das práticas rituais prescritas pela lei de Moisés.

«O concílio reunido em Lucques, em 380, anulou, em seguida, a santificação do sábado, o sétimo dia da semana, pretextando que era interdito aos cristãos imitar os judeus nesta observancia, porque os cristãos só podem santificar o dia do Senhor, o domingo, primeiro dia da semana».

Depois de ter recordado que Jesus, os seus discípulos, e depois todos os cristãos até 380, guardaram o sábado, o dr. Benzéev sublinha que os Evangelhos «não contêm nenhuma declaração ou alusão que se oponha á santificação do sábado». E termina pedindo ao concílio que estude e debata o problema a bem de uma melhor aproximação entre católicos e judeus.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

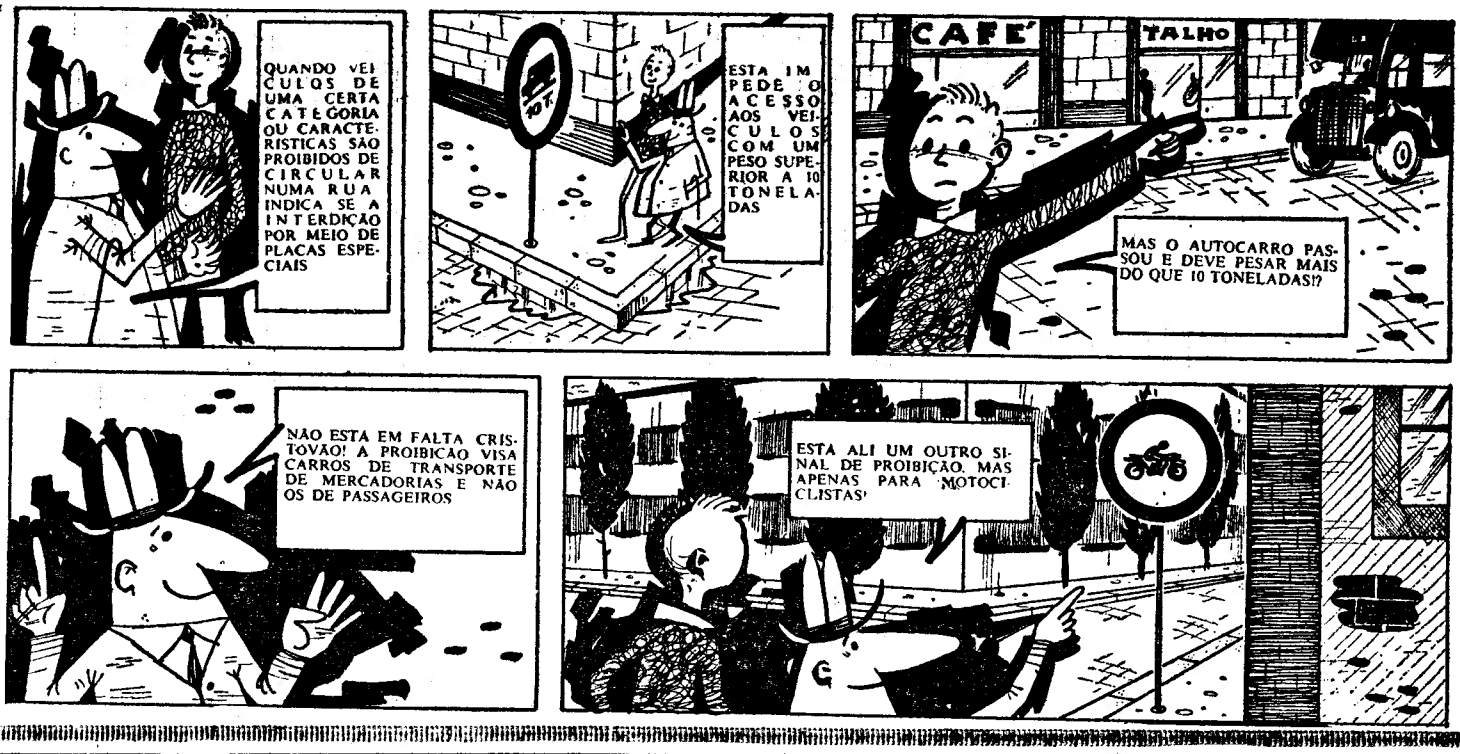
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia — As 16 horas

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 42

NÃO ESQUEÇA AS BICICLETAS

Depois de indicados alguns casos particulares de proibição de trânsito, aparecem os que dizem respeito aos veículos de duas rodas. Os condutores destes não os poderão esquecer, nem pensar que as sinalizações apenas interessam aos automobilistas.



UM HOMEM ÀS ESCURAS

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Clay Kane fica levemente irritado quando a Polícia lhe pede para identificar o corpo de sua mulher, após um desastre de automóvel. Kane tem a certeza de que Donna não morreu no desastre, pois cinco minutos antes da Polícia lhe telefonar, telefonara-lhe ela de casa. Mas esse telefonema é a primeira de uma série de estranhas ocorrências. Dave Wainhope, agente de Donna, identifica o cadáver encontrado no automóvel como sendo o da sua mulher, dando fundamento á convicção de Kane, de que Donna estava viva. Isto é, até Kane descobrir outro cadáver escondido em casa de Woinhope... o cadáver de Helen Wainhope.

CAPITULO VI

O panorama começava a formar-se perante os meus olhos. Dave Wainhope já sabia da morte da mulher antes do xerife Martell lhe ter comunicado a notícia. Isso só podia significar uma coisa: ele devia ter tido «interferência» no acidente da Stone Canyon Road. Talvez lá tivesse ido na companhia de Helen e, depois, feito rolar o carro pela ribanceira abaixo, com a mulher desacordada lá dentro. O motivo já era antigo; apaixonado por outra mulher e vendo a sua atravessada no seu caminho.

Só ficava por explicar o desaparecimento de Donna. De uma maneira um tanto ou quanto tosca, também esse estava explicado. Donna devia ter chegado a casa de Dave, em momento muito inoportuno. Entrara, vira demasiado e fora amarrada, amordaçada e escondida num lugar qualquer, enquanto Dave terminava o seu «trabalho». Mas por que motivo ele se servira do carro de Donna para simular o acidente, era coisa que eu não conseguia explicar inteiramente, conquanto o chefe Martell tivesse mencionado que o carro de Helen não trabalhava.

Tudo se conjugava, pois, para prova de que Donna continuava viva. Mesmo com a certeza de que Dave Wainhope não hesitara em atirar a mulher para uma morte horrorosa, eu estava igualmente seguro de que não fizera mal a Donna. De outro modo, o caminho a seguir seria colocá-la no carro ao lado de Helen, antes de o fazer rebolar pela encosta. Um trabalho limpo, sem testemunhas, nem complicações. Duas amigas a caminho da cidade, um segundo de descuido ao descreverem uma curva perigosa... e o enterro terá lugar na próxima terça-feira!

Quanto mais pensava no caso, mais me custava colocar Dave Wainhope no papel de assassino. Era um sujeito baixote, pançudinho, careca e de rosto infantil. Tanto quanto sabia, jamais fizera algo de mais violento que recusar gorgeta a um criado.

Nada disso provava qualquer coisa, é claro. Se os assassínios fossem praticados apenas por indivíduos com ar de vilão, o lugar de detective não seria tão difícil.

Saí da Beverly Glen para uma estrada secundária e comecei a ziguezaguear por uma colina acima. O aroma humido do mar distante entrava pelas janelas abertas. Os unicos ruídos a quebrarem o silêncio eram o trabalhar do motor e o matraquear das pedras soltas batendo contra a parte interior dos guarda-lamas.

De subito, encontrei-me em campo aberto, com o reservatório de Ston e Canyon a meus pés, por trás de uma álea de carvalhos, debruçados sobre a água. À minha esquerda, num nível mais alto, erguia-se uma casa de madeira, pedra e vidro, ergundo-se entre canteiros floridos, buxos e mais carvalhos. Subi por um atalho forrado a cascalho e, após ter descrito um semicírculo, parei ao lado do pórtico.

Desliguei o motor e continuei sentado. A água fervia no radiador. Uma vez, apagadas as luzes, a noite deu a impressão de estar mais perto. Um pássaro pipilou qualquer coisa e seguiu-se uma breve restolhada entre os arbustos.

A casa estava mergulhada em silêncio. Nem uma luz só. Meti a mão no bolso onde guardara a pistola e saí do carro. O cascalho rangia sob os meus pés. Subi oito degraus e torci o ferrolho de metal.

Fechada. Já o esperava. Encolhi os ombros e premi o botão da campainha. Lá dentro, retiniu um som agudo que pareceu abalar a casa toda.

28

Não se acendeu qualquer luz. Aguardei um ou dois minutos e depois tentei, de novo, mantendo o dedo apertado contra o botão durante bastante tempo.

E agora? Tentei imaginar David Wainhope, acocorado atrás da porta, armado até aos dentes, mas foi inutil. A resposta mais evidente seria a resposta correcta: simplesmente, não estava em casa.

Perguntei a mim próprio se ele voltaria para casa. Àquela hora, já devia ir a caminho do México, com os capitais dos seus clientes no banco de trás e não fazendo a menor tenção de voltar a pisar o solo pátrio. Tinha que se pôr ao fresco antes que alguém deparasse com Donna Kane, a soltasse e Donna contasse o que, realmente acontecera. Veio-me á mente a imagem da minha pobre mulher atirada para debaixo de uma cama e foi tudo em quanto pensei.

Aproximei-me de uma das janelas do pórtico e experimentei-a. Estava bem trancada por dentro. Tirei para fora a pistola, empunhei-a pelo cano e desferi um golpe seco á vidraça com a coronha da arma. Os vidros estilhaçaram-se com um ruído de gelo a partir-se. Estendi a mão por entre a abertura, soltei a mola e subi a vidraça até ter altura suficiente para me deixar escalar a janela.

Não apareceu ninguém. Avancei ás apalpadelas, tacteando a parede, até encontrar o comutador da luz.

Encontrava-me na sala de estar que se estendia a todo o comprimento da casa. Estava mobilada em estilo moderno, com bom gosto. Havia poltronas de espuma de borracha e uma lareira enorme. Quadros pelas paredes, um piano de quarto de cauda, envernizado a preto, com a fotografia de Helen numa moldura de pele e tudo a denotar asseio e ordem.

Passei á sala de jantar. Para lá, ficava um corredor, para onde se abriam os três quartos de cama, um deles enorme, os outros de tamanho vulgar, com casa de banho comum. Passei por todos eles. Os armários continham só roupas. Nada havia sob as camas, nem mesmo uma leve camada de pó. Tudo tinha o seu lugar e tudo estava no seu lugar.

A cozinha era espaçosa e branca, provida dos

29

ultimos aperfeiçoamentos. Frigorífico, um congelador suficientemente vasto para conter um corpo (mas sem nenhum lá dentro) e uma máquina de lavar loiça. A casa era aquecida a gás, com uma unidade central sob a própria casa. Não havia cave.

Deixei as luzes acesas e dirigi-me á garagem. Os portais estavam fechados, mas havia uma pequena porta lateral, só fechada no trinco. Havia apenas um carro lá dentro: um convertível «Pontiac» cinzento, que reconheci como sendo o de Helen. Ninguém lá dentro e a mala estava fechada. Bati na tampa com os nós dos dedos e perguntei:

— Donna? Estás aí?

Não obtive resposta. Nem um ruído sequer, apenas o sangue galopando-me ao longo das veias.

Não havia duvida: fora *comido!* Ele escondera-a algures ou, então, levara-a consigo. A segunda hipótese não fazia sentido, mas não seria de esperar que Dave não estivesse em condições de raciocinar com clareza?

Não me restava senão telefonar a Martell e contar-lhe o pouco que descobrira. Já devia ter feito isso há muito tempo. Reentrei em casa, á procura do telefone. Lembrava-me de o ter visto sobre uma mesinha de um dos quartos.

A meio do corredor, reparei numa porta estreita que me escapara da primeira vez. Abri-a e uma luz acendeu-se automaticamente. Era uma espécie de dispensa, com as prateleiras pejadas de mil e uma coisas.

Ia já sair, quando notei que no chão havia uma porta de alcapão. Curvei-me, levantei-a, revelando um compartimento forrado a cimento, com cerca de metro e meio de fundo e os seus nove metros quadrados. Degraus de pedra, quatro ao todo, bastante íngremes.

Desci. A meio do cubículo, ficava a fornalha central de onde emergia um emaranhado de tubos, dispersando-se em todas as direcções. A unica iluminação vinha de uma pequena lampada suspensa do tecto e, a princípio, não enxerguei senão a unidade de aquecimento.

Por fim, os meus olhos começaram a habituar-se áquela semi-obscuridade. Havia mais qualquer coisa no chão de cimento, ao lado da fornalha.

30

— Donna! — gemi. — Santo Deus! É ela!

Ergui o corpo inanimado nos meus braços. Não me lembro de ter subido os degraus de pedra nem de ter percorrido o corredor até ao quarto mais próximo.

Deitei-a sobre a cama e só então a olhei melhor. O coração deu-me um baque no peito e pareceu estacar. Deixei escapar um grito de horror.

A mulher que eu deitara sobre a cama era Helen Wainhope!

Ouvi dizer um dia que a vida de um homem é feita de muitas mortes pequenas, a menor de todas justamente a ultima. Continuei imóvel, de olhar fixo na mulher morta, recordando os restos calcinados de outro corpo estendido ao lado de uma massa de ferros retorcidos e, nesse momento, parte do meu «eu» soltou um gemido e morreu.

O telefone estava ali, á espera. Contemplei-o durante muito tempo. Depois, enchi os pulmões, com esforço, abanei a cabeça para aclarar idelas e levantei o auscultador.

— Deixa esse telefone, Clay.

Dave Wainhope estava no limiar da porta, empunhando uma pistola. A expressão do seu rosto bolachudo era ameaçadora.

— Mataste-a...

Num tique nervoso, passou a língua pelos lábios.

— Larga esse telefone. Não consinto que chames a Polícia.

Não importava. Realmente, já não importava. Nada mais importava excepto que ele estava ao meu alcance. Deixei cair o auscultador e avancei para Dave. Não a passos rápidos. Não havia pressa.

Ele visou-me com a arma.

— Não me obrigues a matar-te. Fica aí!

Parei. É preciso uma certa coragem especial para avançar ao encontro da boca de uma arma. Julgo que é preciso ser-se louco e eu não me tinha por tão louco.

Ele começou a falar atabalhoadamente:

— Eu não matei a tua mulher, Clay. Foi um acidente! Juro-te! Eu gostava dela, sempre gostei da Donna. Sabes isso muito bem.

(Continua)

Coisas singulares...

passadas na América para espanto dos europeus!

Divertimo-nos aqui na Europa com aquelas coisas que, para os americanos, são naturalidades e se nos apresentam como excentricidades por ocorrerem num país fabuloso, que comporta todas as extravagancias, as quais são ali vistas por um prisma diferente do padrão da nossa moral, dos nossos convencionalismos, da nossa maneira de julgar os outros, integrados no ambiente de terras estranhas com hábitos e costumes dos mais diversos.

Empolgam-nos, espantam-nos ou fazem-nos sorrir as suas proezas, os seus «records», os seus caprichos e curiosidades através da retumbante publicidade ou das estatísticas, mas que os americanos recebem com a maior naturalidade e lhes serve de devaneador passatempo.

Aponta-se, por exemplo, o caso do professor que andava pelas ruas de Nova York com um letreiro ás costas no qual se reclamava um restaurante. E o pedagogo explicava que o restaurante lhe fornecia almoço e jantar, em retribuição dessa publicidade. Não havia qualquer quebra de prestígio para o professor pelo facto de andar com a tabuleta publicitária ás costas. Mas, que se diria aqui na velha e preconceituosa Europa de tão insólita atitude?!...

*

Outro caso singular, impossível de ocorrer em qualquer país que não os Estados Unidos da América do Norte.

Na penitenciária da cidade de Montgomery foi organizado um encontro de basebol entre os presos, que puseram o maior entusiasmo na competição. Tão contaminante foi esse entusiasmo, envolvendo os próprios guardas, alheados de tudo o mais, que só vinte minutos depois se deu pelo desaparecimento (para não mais serem vistos) de dezanove «jogadores» — e isso pela impossibilidade de o desafio continuar...

*

Em Chicago um tal Samuel Hackstelter assaltou um banco e levou trinta mil dólares. Quando a Polícia lhe deitou a mão, confessou o roubo com toda a naturalidade e disse ter gasto já parte do dinheiro para aprender a dançar, o que constituia a sua maior aspiração. E acrescentou, ante o pasmo dos «detectives», que já havia pago cinco mil dólares a um afamado professor com o qual se tornara exímio no mambo e na rumba...

*

Apareceu num jornal da populosa cidade de Waltford o anuncio para venda de um antigo solar, o qual despertou maior curiosidade do que as notícias sensacionais do dia. Acentuava o anuncio que a maior sedução da casa solarenga consistia «nas suas diversas incomodidades, tais os soalhos de tábuas irregulares, escadas interiores estreitas, tortuosas, difíceis de subir, e corredores escuros». Apontava ainda o pitoresco anuncio essa extravagante habitação como «altamente excitante e ideal para causar dores de cabeça».

Pois no dia seguinte havia logo seis vantajosas propostas de compra...

*

No boletim mensal para a Califórnia, publicou a Direcção da Aeronáutica Civil a seguinte advertência:

«O aviador que se veja obrigado a aterrar num campo deve saber que as vacas têm sempre o rabo voltado na direcção do vento. Caso as vacas estejam a passear em direcção diferente, o aviador deve concluir que não há vento de espécie nenhuma»...

*

Não é de causar impressão menos galhofeira outro boletim emanado do humorístico director de uma repartição publica e de uma publicação ilustrada, «Mulheres de Negócios». Dizia ás assinantes da mesma que, «quando resolvessem casar ou mudar de residência, ou exalarem o ultimo suspiro, *fizessem o favor de o comunicar á redacção, com a maior urgência» — para darem logo a respectiva notícias...*

*

A ultima novidade, em Los Angeles, são os ovos automáticos, **que se obtêm nalguns restaurantes daquela cidade por meio de uma** máquina fascinante.

O cliente mete uma moeda de dez cêntimos numa fenda da engrenagem, e logo vê surgir um ovo que é partido por um martelinho rutilante e cai numa frigideira na qual é frito eléctricamente. Demora tudo isso apenas trinta segundos — menos do tempo necessário para a operação final, que é a de se comer o ovo automático...

A actriz-princesa Soraya...

A ex-imperatriz do Irão, princesa Soraya, vai finalmente trabalhar... como actriz de cinema. Ei-la em Roma, a caminho do estudio, onde interpretará o filme «O Segredo». Atrás de Soraya — a mãe. Soraya, de óculos escuros, pretenderá ser a nova Garbo?

Os resíduos atómicos devem ser enterrados nas paragens enregeladas

Uma vez que estamos no advento da era atómica e sujeitos aos efeitos das radiações provocadas por ensaios com terríveis armas mortíferas ou provenientes de centrais geradoras de energia ou de industrias accionadas pela força nuclear, procuram os cientistas descobrir os meios para se atenuarem ao máximo tão graves riscos que a todos nos ameaçam.

Enquanto se mantêm os debates sobre o melhor processo para libertar a Humanidade da ameaça dos chamados resíduos atómicos, foi apresentada á reunião da IV Assembleia Polar Internacional, na cidade alemã de Karlsruhe, uma solução que suscitou o máximo interesse pela sua originalidade.

Segundo o autor da sensacional comunicação, o cientista norte-americano dr. Fritz Loewe, professor da Universidade de Ohio, as desérticas e enregeladas paragens da Antárctida seriam o melhor lugar para se depositarem os resíduos atómicos sem os perigos de contaminação.

São duvidosos os efeitos da teoria, até agora sustentada, de se enterrarem ou afundarem no mar tais detritos radioactivos, pois as suas perigosas matérias poderiam voltar á superfície, em caso de sismo ou maremoto.

O prof. Loewe manifestou a opinião de que os resíduos devem ser depositados na Antárctida, onde congelariam, soltando-se apenas volvidos alguns séculos e já sem grandes riscos.

Em ALBERGARIA-A-VELHA • «Diário de Lisboa» vende-se no CAFE-RESTAURANTE BOAVISTA.

VOCÊ É UMA PESSOA GENEROSA?

A generosidade é não só o contrário da avareza como também uma manifestação de magnanimidade, consideração pelos outros e a ausência do egoismo que inibe fazer bem ao semelhante. Há, porém, vários tipos de generosidades. Algumas pessoas são generosas em extremo em certas coisas e egoistas noutras. Se o leitor quiser tirar a prova dos nove á sua generosidade, responda ao teste que se segue:

1 — Costuma dar esmolas a instituições de caridade, regularmente?
2 — As suas gavetas estão cheias de roupas velhas?
3 — Se uma pessoa amiga ou conhecida a ofende, e depois lhe pede desculpa, é capaz de a perdoar?
4 — Tem dificuldade em fazer elogios sinceros aos outros?
5 — Seria capaz de cancelar um compromisso muito importante para ajudar alguém que nesse momento precisasse de si?
6 — E' muito raro ter visitas?
7 — Procura conhecer igualmente todos os seus amigos e demonstrar-lhes a estima que sente por eles?
8 — A companhia de pessoas de outras raças ou religiões incomoda-o?
9 — (Para mulheres) Gosta de dar as suas receitas favoritas, indicações de cabeleireiros, dar ideias para decoração?
10 — Acha que a vida é uma selva, em que o «homem é lobo do homem»?

CLASSIFICAÇÃO

Marque um ponto pelos «sins» dados ás perguntas ímpares, e outro ponto pelos «nãos» dados ás perguntas pares. Some o total e confronte a classificação.

De 8 a 10 pontos — é realmente uma pessoa muito generosa, mas cuidado com os excessos.

De 6 a 7 pontos — é generosa com restrições. Mas é provável que seja realmente generosa todas as vezes que é necessário.

De 2 a 5 pontos — preocupa-se primeiro com a sua pessoa, e por isso não fica surpreendido quando está em apuros e não aparece ninguém para ajudá-lo. A não ser que os seus amigos sejam muito, muito generosos...

De 0 a 1 ponto — onde é que você vive? Nalguma caverna?

OBSERVAÇÕES

As perguntas 1 e 2 referem-se a questões materiais. As 3 e 4 dizem respeito á nossa atitude emocional em relação aos que nos rodeiam. As 5 e 6 aplicam-se a ocasiões especiais, e as 7 e 8 ás relações humanas. Finalmente, as 9 e 10 referem-se a aspectos intelectuais. Assim, este teste pode dar-lhe uma norma para saber quais os aspectos da vida em que a sua generosidade se manifesta, ou não. Se, por exemplo, errou nas primeira e segunda perguntas a sua falta de generosidade é marcante em relação ás coisas materiais.

Que mulher escolheria para esposa?

Qual o tipo de mulher que o leitor escolheria para sua esposa?

Esta foi a pergunta dirigida a 64 000 homens da Alemanha Ocidental pelo Instituto de Pesquisas Sociais. Responderam ao inquérito, de maneira satisfatória, 62 000 dos consultados, tendo sido possível chegar ás conclusões que se seguem.

A maior parte dos homens disse que não aceitaria como esposa uma mulher excessivamente independente, habituada a ganhar a sua própria vida sem precisar de ninguém, especialmente do marido, considerando-o apenas como um companheiro a que estivesse ligada sem quaisquer obrigações.

Outro tipo de mulher que não agrada aos alemães é a que gosta de decidir sozinha os seus problemas e também os do seu marido, impondo-lhe a cor das gravatas, o feitio dos fatos, as camisas, constituindo permanentemente uma ameaça á independência do homem e á sua liberdade de escolha.

Uma mulher também nada desejada para o casamento é a exaltada, que se mostra fria umas vezes, sensível outras, ressentindo-se de qualquer brincadeira e levando tudo mais a peito.

Também as mulheres egocêntricas, egoistas, que só pensam em si próprias, sem mostrar qualquer interesse pelos problemas alheios, são excluídas como candidatas ao casamento.

As mulheres excessivamente «vivas», que gostam de se fazer sobressair em todos os momentos, chamando sobre si as atenções; as mulheres cínicas e, ainda, pouco femininas, não são apontadas como preferidas pelos homens.

Em conclusão, as mulheres ideais para o casamento sob o ponto de vista alemão são as que apresentam características acentuadamente femininas, que sejam meigas, carinhosas, dependentes, total ou parcialmente, dos maridos e que desejem colaborar com eles nos sectores da economia doméstica e dos problemas que surgem a qualquer casal.

Apenas dois por cento dos consultados afirmaram desejar ter por esposas mulheres bonitas — os outros disseram preferir qua a sua esposa fosse simpática, atenciosa, meiga e boa dona de casa.

Num outro inquérito, 250 homens de diferentes idades e posições sociais foram convidados, também na Alemanha Ocidental, a enumerar os defeitos femininos que lhes parecem mais difíceis de suportar. Todos eles foram unânimes em condenar o hábito que têm algumas mulheres (na Alemanha, pelo menos) de fazer ou reparar ostensivamente, e diante dos homens, a maquilhagem.

Segundo a ordem estabelecida pelos votos dos consultados, podem apontar-se os defeitos, que os homens reprovam nas mulheres, do seguinte modo:

1 — Desatenção quando os homens lhes falam das suas preocupações profissionais e do que lhes aconteceu durante o dia, nos seus trabalhos.

2 — Receber o marido, logo que chega a casa, com um rosário de queixas ou de notícias pouco agradáveis, apresentado-lhe contas, quando o poderá fazer mais tarde.

3 — Esquecer-se, num restaurante, da presença do marido, ao qual cabe tomar a iniciativa de pedir os pratos e vinhos.

4 — A atitude pouco elegante de tirar disfarçadamente os sapatos num teatro, num restaurante ou durante uma reunião.

5 — Não saber pintar os lábios, deixando sinais nos dentes e parecendo uma corista de terceira ordem.

6 — Estar com as alças da roupa interior sempre a escorregar pelos ombros, ou ter as costuras das meias tortas.

7 — Usar vestidos excessivamente decotados nas costas e na frente deixando que sejam vistos defeitos de pele ou malformações ósseas.

8 — Fumar descuidadamente, deixando cair a cinza do cigarro sobre o vestido ou a roupa dos que estejam perto de si.

9 — Atrasar-se sistemáticamente em todos os encontros.

10 — Dar a entender, logo nos primeiros encontros, que alimenta intenções matrimoniais.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

O "gesto clássico" de Napoleão era devido à úlcera ao estômago

PERANTE a História aparecem muitas vezes deformados os gestos peculiares que são características expressões de alguns homens célebres. Assim, por exemplo, historiadores e biógrafos de Napoleão Bonaparte viam uma atitude de estudados efeitos espectaculares, em premeditado exibicionismo, quando o guerreiro adoptava o «gesto clássico», que consistia «em andar com a mão metida numa abertura do dolman, bem em cima do peito».

A verdade é que Bonaparte sofria, desde novo, de perturbações gástricas, as quais se agravaram no decorrer da sua existência acidentada, degenerando em «doença de constante padecer». E a ciência moderna, que vem corrigindo alguns enganos, ou deformações conscientes e sistemáticas, sobre os padecimentos aos quais sucumbiram figuras de grande relevo na cena universal, procurou, também, esclarecer o equívoco a respeito do mal que, ao cabo de longo e mortificador sofrimento, vitimou o imperador dos Franceses na dramática clausura da ilha de Santa Helena.

A prematura e trágica decadência física e intelectual

A obesidade de Napoleão, em contraste com a figura esbelta da juventude, imortalizada na célebre tela de David, foi atribuida a uma «doença misteriosa», da qual resultaria a decadência, física e intelectual, do guerreiro — e a sua abreviada e dramática queda. Também isso foi cientificamente esclarecido, ao cabo de pacientes e penetrantes estudos, por um conhecido investigador britanico, médico de grandes prestígio, o dr. James Kemble, segundo o qual «a derrocada do império napoleónico foi devida, fundamentalmente, ao facto de, no áuge da sua fulgurante carreira, aos quarenta anos, Bonaparte se ter tornado patológicamente obeso».

Após largas investigações, durante anos consecutivos, e o exame de abundantes documentos sobre a personalidade e a vida do imperador, cujas conclusões se incluem no famoso livro «Napoleão Imortal», pôde o cientista esclarecer «que o guerreiro sofria de uma enfermidade conhecida pela designação de «Sindroma de Frohlich», ou seja uma degenerescência da glandula pituitária, que provoca a obesidade e o enfraquecimento das faculdades intelectuais».

Era Bonaparte, no testemunho dos biógrafos e historiadores objectivos, «homem de inesgotável capacidade de trabalho, enérgico, activo e empreendedor». Ele próprio dizia, certa vez, a Roeder:

— Trabalho continuamente, medito bastante, e quando parece que estou sempre disposto a responder a tudo e a tentar tudo é porque, antes de fazer qualquer coisa, pensei nela muito tempo e previ já o que podia suceder. Não é porque tenha qualquer génio a inspirar-me subitamente sobre o que deva fazer ou responder em circunstancias para outros inesperadas: bastam-me para tanto a reflexão e a experiência. Trabalho sempre, e a toda a hora, á mesa e no teatro; e acordo de noite para trabalhar. Ainda na noite passada levantei-me duas horas depois de me ter deitado: sentei-me na poltrona, diante do fogão, para examinar os relatórios que remeteu ontem o ministro da Guerra, nos quais se especifica a situação das tropas. Encontrei neles muitas falhas, e esta manhã devolvi-os ao ministro, que, neste momento, os está a rectificar».

A imperatriz Josefina contava á senhora de Rémusat que Napoleão, quando organizava os diversos corpos do exército, retinha de memória os nomes de inumeros soldados. Isso — acrescentava — «serviu-lhe extraordináriamente, em ocasiões especiais, para chamá-los pelos nomes deles, enchendo-os de jubilo tal distinção por parte do general».

Pellet de la Lozére acrescenta, falando da capacidade de resistência de Bonaparte:

«Muitas vezes nos reteve em Saint-Claud, desde as nove da manhã até ás cinco da tarde, apenas com o pequeno repouso de um quarto de hora, durante o qual saía da sala e íamos nós para a galeria, onde nos serviam alguns manjares, sem que, ao concluir, se mostrasse mais ou menos fatigado do que no começo. Tornava-se sempre necessário preveni-lo de que era tarde para não prolongar por mais tempo a sessão, fazendo muitas vezes ouvidos de mercador a tais advertências e simulando achá-las prematuras».

Esse homem extraordinário transformou-se, contudo, precocemente, de oficial jovem, nervoso e intrépido, num indivíduo gordo, sonolento e irresoluto. Assinalam as crónicas coevas a tal «misteriosa doença» que atacou Napoleão, precisamente no momento crítico da campanha da Russia. Ela tem agora a sua explicação, mercê do resultado dos estudos feitos pelo dr. Kemble. Ainda segundo o cientista britanico, na desastrosa batalha de Waterloo, tumulo das suas derradeiras aspirações, Bonaparte, «diminuido física e mentalmente, não passava de uma ruina, apenas uma sombra do que fora». E embora não apontando aquela enfermidade como causa unica da derrota de Napoleão, o dr. Kemble entende ter sido «uma das razões profundas e irrefutáveis que conduziram á queda final do imperador».

Comprimia o estômago, sempre a doer-lhe

Ainda subsistem diversas opiniões quanto á doença que vitimou Bonaparte no seu desterro em Santa Helena. Popularizou-se, contudo, a versão, segundo a qual ele sucumbiu aos efeitos de um cancro no estômago. O pai, aliás, foi vítima do mesmo mal.

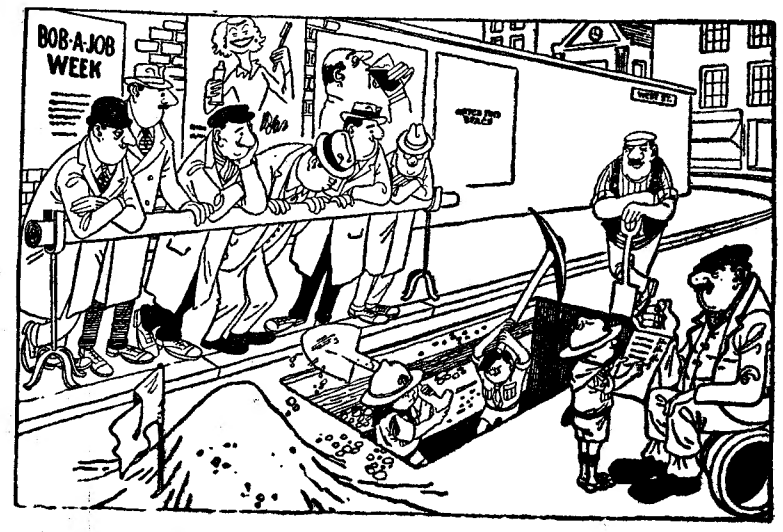
Quando da morte de Napoleão, no ano de 1821, nem os diagnósticos da doença, nem as causas do óbito se referiam a ulcera do estômago — e foi essa, no entanto, a causa do falecimento. Todos os sintomas o indicavam, contudo: «digestões difíceis e dolorosas, crises de angustias depressivas e irascibilidade, seguidas de períodos de grande desalento, queixando-se o imperador de que toda a comida lhe fazia mal». E sabe-se, também, ter havido uma grande hemorraria que antecedeu a morte.

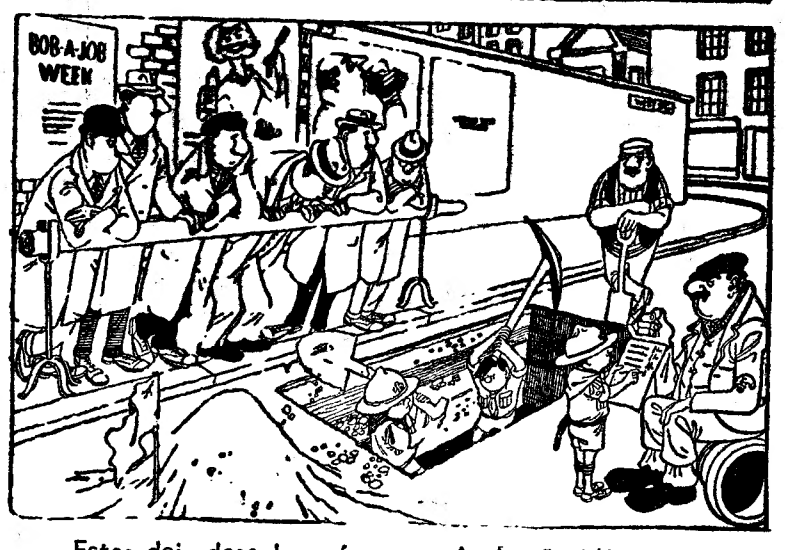
Recolhidas pelo Museu do Real Colégio dos Cirurgiões, em Inglaterra, as vísceras de Napoleão foram submetidas a rigorosas análises. E o estudo completo dos tecidos, através de potentes microscópios e por meio de

diversas reacções químicas, segundo os processos e os meios mais modernos, tornou possível a certeza de que o guerreiro não padecera de cancro, mas sim de uma ulcera.

Por isso, segundo os cientistas que assim corrigem juizos incorrectos de historiadores e biógrafos de Napoleão Bonaparte, ele adoptava a posição característica. E, metendo a mão pela abertura do dolman, á altura do peito, procurava atenuar a dor que sempre o atormentava, comprimindo o estômago».

VEJA A DIFERENÇA...





Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferençcas. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada m posição inversa.

Solução: 1 — Desapareceu o relógio da capela ao fundo; 2 — A escova dos dentes em posição inversa; 3 — Há mais um prédio sobre o muro; 4 — A esquina do passeio mais arredondada; 5 — O canivete do escuteiro está aberto; 6 — A vedação provisória é mais comprida; 7 — A fita do chapéu da direita é preta; 8 — O tolda da loja está subida; 9 — A bandeira está mais enrugada; 10 — A cova mais funda.

NOVEMBRO

25

SEGUNDA-FEIRA

é posto à venda

HISTÓRIAS AFLUENTES

CONTOS E NOVELAS

o último original de

ALVES REDOL

narrativas de Portugal e de África

ALGUMAS DAS MAIS BELAS PAGINAS DO GRANDE ESCRITOR

A QUEM NOS SOLICITAR

enviaremos o nosso folheto informativo sobre o sistema de vendas a prestações com a nova modalidade de CRÉDITO PERMANENTE, que lhe permitirá ter sempre ao seu dispor o livro de que precisa

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-DT.º — LISBOA

Se viajasse no ano 1940 A.C.

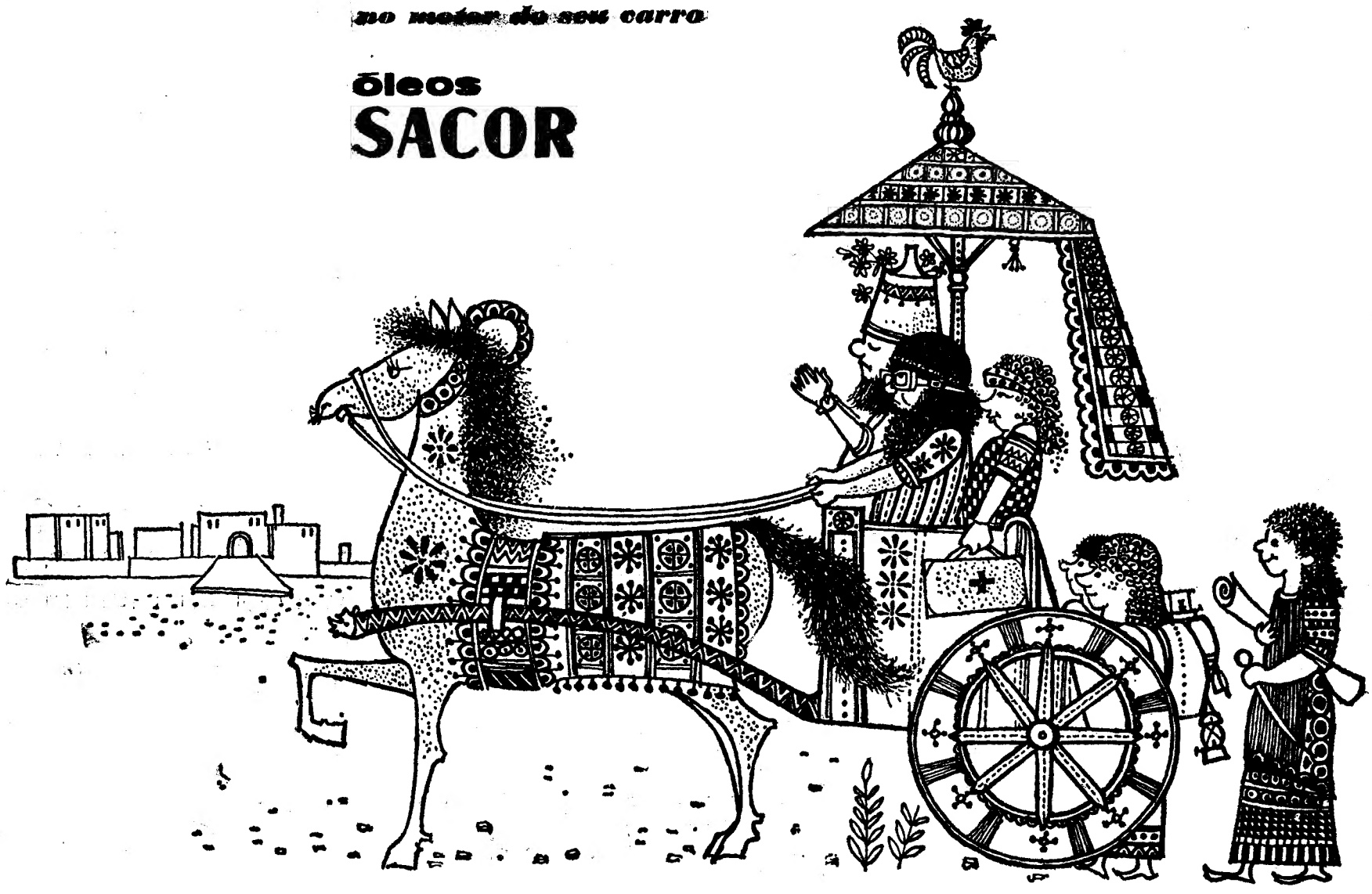
EXITO
S3

...os passeios
entre o Tigre e o Eufrates
ser-lhe-iam familiares
mas para dar um «salto»
a Babilónia
a coisa não era fácil
mesmo viajando
no carro triunfal
do rei Hamurabi.

Mas você vive
na segunda metade
do século XX
idade em que
os cavalos-vapor
o levam mais depressa
a toda a parte

Viajar
já não é uma aventura
muito menos
se usar
no motor do seu carro

óleos
SACOR



os óleos da boa viagem

CIDLA *Distribuidores exclusivos*